



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVII , Nº 3, Março 2018



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 15 de março de 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

João Marcelo Brito Alves de Faria

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVII, Nº 3 Março 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.3, Março 2018, p. 01-116

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES,
Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR,
Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP,
Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: site pixabay.xom

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-
mento. ano 1, n.1 (1992-). – Brasília : Conab, 1992-.
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário

.....



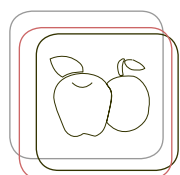
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	10
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	11



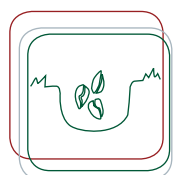
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS.....	13
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	14
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	17
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	21
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	23



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	25
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	29
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	32
3.3	Pesquisa de Mercado.....	33
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities	42
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados	42
3.3.3	Pecuária e Derivados	43
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade	45
3.3.5	Culturas Regionais	48
3.3.6	Culturas de Inverno	50

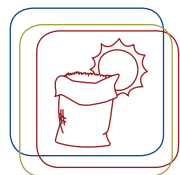


CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO.....	53
4.1	Mercado de Frutas.....	58
4.2	Mercado de Hortaliças.....	65
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	70
4.4	Mercado Granjeiro.....	71



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA.....	75
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	76
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	77
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	78

5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	79
5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	80
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	81
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	82



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 83

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	87
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	88
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	89
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	89
6.5	Estoques Privados.....	90
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	92



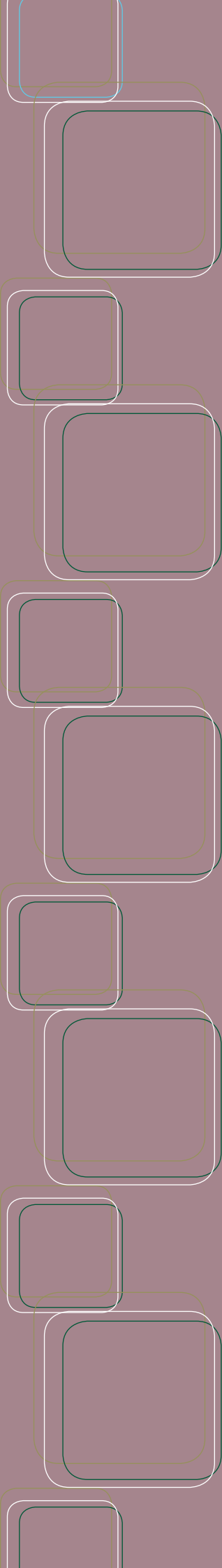
CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 93

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	94
7.2	Suprimento de Carnes.....	95
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	96
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	97
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	98
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	99
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	100
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	101
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	103
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	105



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 107

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	108
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	110
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	110
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	111
8.5	Crédito Rural.....	112
8.5.1	Contratação em quantidade e valor por região.....	112
8.5.2	Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa.....	112
8.5.3	Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa.....	113
8.5.4	Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras.....	113



Editorial

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS NA AGRICULTURA: CONSERVAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA – PARTE I

Não existe atividade econômica que não use água e, diante de um cenário de crise hídrica mundial, a gestão do uso da água de forma racional, econômica e ecologicamente sustentável é fundamental.

Sabe-se que a disponibilidade hídrica¹ vem sendo reduzida por vários fatores como: desmatamento, impermeabilização do solo², redução das áreas de recargas³, mudanças climáticas, poluição dos corpos hídricos, dentre outros.

Se, por um lado, ‘as atividades agrícolas podem gerar impactos negativos no ambiente, em geral, e nos recursos hídricos, em particular, por outro lado, a agricultura pode atuar como conservadora desses recursos’. Isso acontece ao adotarmos ‘técnicas compatíveis com a preservação de recursos naturais’, tais como conservação do solo, manejo integrado de pragas e doenças, manutenção de vegetação natural nas zonas ripárias⁴ e etc.

Ao utilizar sistemas de produção sustentáveis, a agricultura pode produzir, além de alimentos, alguns Serviços Ambientais⁵, sendo o manejo sustentável da água uma importante área de atuação para esse processo, destacando-se como tecnologias aplicáveis: o planejamento de bacias hidrográficas, as práticas de cobertura de solo; a recomposição de matas ciliares e a proteção de áreas frágeis.

Ana Rita Lopes Farias Freddo

Analista – Engenheira Agrônoma

Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade - Gebio

¹ Disponibilidade hídrica é o quantitativo de água disponível em um local ou região onde são considerados os fatores climáticos, como: precipitação pluviométrica e temperatura; e fatores físicos, como: relevo, cobertura vegetal, tipos de solos e área de drenagem

² Impermeabilização do solo é a cobertura permanente de uma dada superfície de terreno e do seu solo com materiais artificiais impermeáveis, como o asfalto e o cimento

³ O termo recarga representa a quantidade de água, por unidade de área, que penetra no subsolo até atingir o lençol freático contribuindo para aumentar a reserva subterrânea permanente ou temporária de aquífero.

⁴ Zonas ripárias são áreas de saturação hídrica, permanente ou temporária, cuja principal função é a proteção dos recursos hídricos de uma microbacia

⁵ Serviços Ambientais (SA) são os bens e serviços produzidos pelos ecossistemas, naturais ou manejados pelo homem, que cumprem funções úteis para a vida humana.



1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2017

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES		FORMAÇÃO DE ESTOQUE	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	2.925	18.219.971	112	1.449.026	164	959.995
AC	161	805.215				
AM	977	5.543.615	29	457.859	97	464.456
AP	452	2.365.281				
PA	713	5.262.930	24	361.175	8	63.750
RO	268	1.658.875	10	150.728	59	431.790
RR	150	1.082.660	49	479.264		
TO	204	1.501.396				
NORDESTE	6.807	44.864.562	81	1.017.072	126	959.993
AL	920	6.487.800	29	306.006		
BA	1.320	8.019.704			45	360.000
CE	766	5.632.515				
MA	910	5.670.633				
PB	887	6.014.328				
PE	705	5.328.328				
PI	616	3.117.644	28	445.120	81	599.993
RN	441	2.950.633				
SE	242	1.642.976	24	265.946		
SUDESTE	2.676	18.650.544			143	994.048
ES	346	2.263.178	-	-		
MG	1.041	7.264.136	-	-		
RJ	197	1.112.647	-	-		
SP	1.092	8.010.583	-	-	143	994.048
SUL	1.490	9.321.312	138	1.794.540	125	999.996
PR	625	3.446.883	34	393.960		
RS	388	2.907.139	73	914.580	87	696.000
SC	477	2.967.290	31	486.000	38	303.997
CENTRO-OESTE	1.377	7.164.277	53	754.909	118	939.151
DF	115	516.460			38	299.983
GO	399	2.578.599	53	754.909	14	111.300
MS	219	1.634.011			7	56.000
MT	644	2.435.207			59	471.868
TOTAL BRASIL	15.275	98.220.666	384	5.015.546	533	3.859.136

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA SEMENTES FORMAÇÃO DE ESTOQUE

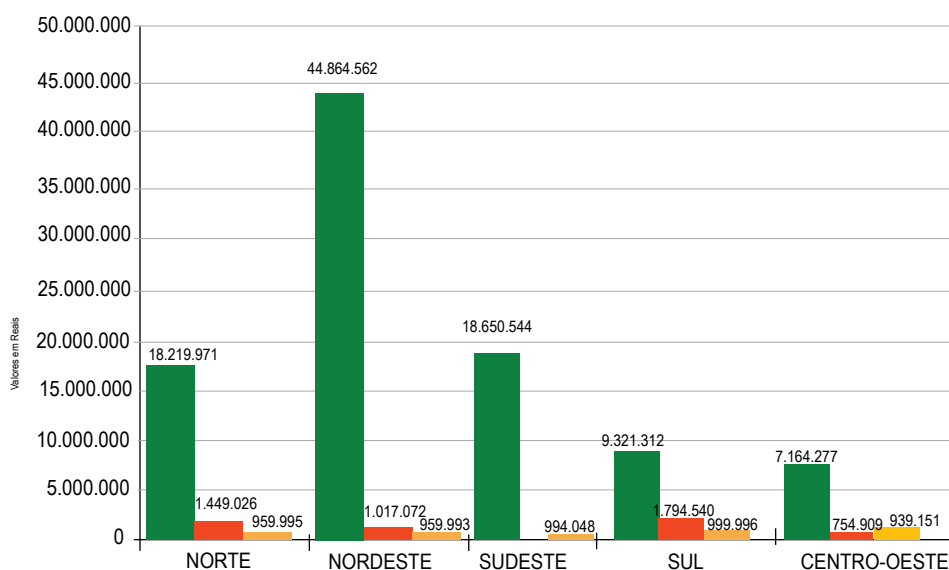


GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

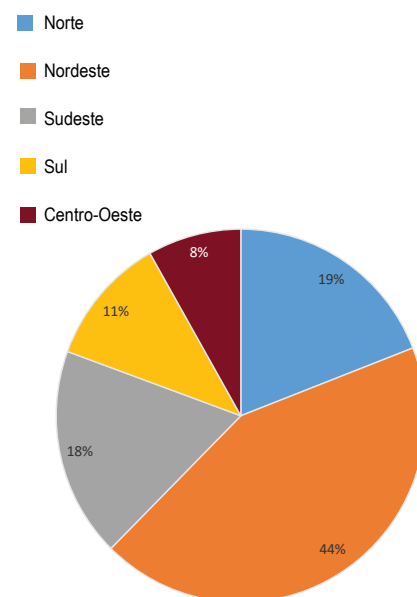


Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2 Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2013/14 a 2017/18

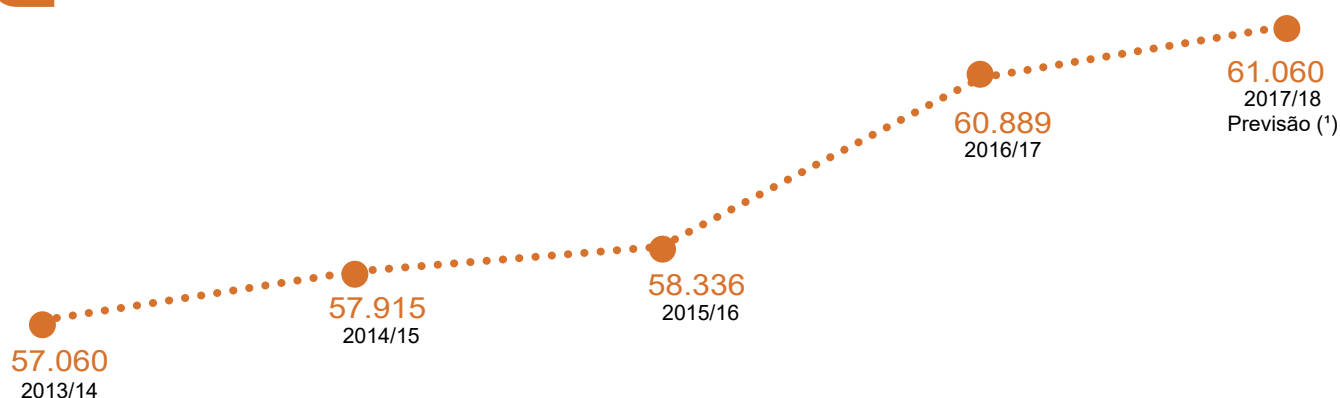
Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

PRODUTO					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
Em mil hectares					
ALGODÃO	1.122	976	955	939	1.143
AMENDOIM TOTAL	105	109	120	129	145
AMENDOIM 1ª SAFRA	94	98	110	118	134
AMENDOIM 2ª SAFRA	11	11	9	11	11
ARROZ	2.373	2.295	2.008	1.981	1.944
ARROZ SEQUEIRO			608	524	512
ARROZ IRRIGADO			1.400	1.457	1.432
AVEIA	154	190	292	340	340
CANOLA	45	44	48	48	48
CENTEIO	2	2	3	4	4
CEVADA	117	102	96	108	108
FEIJÃO TOTAL	3.366	3.024	2.837	3.180	3.194
FEIJÃO TOTAL CORES			1.282	1.447	1.397
FEIJÃO TOTAL PRETO			308	324	320
FEIJÃO TOTAL CAUPI			1.247	1.409	1.477
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.180	1.053	979	1.111	1.051
CORES			410	478	460
PRETO			181	175	181
CAUPI			388	458	410
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506	1.319	1.311	1.427	1.501
CORES			405	430	399
PRETO			118	135	126
CAUPI			789	862	977
FEIJÃO 3ª SAFRA	679	653	548	642	642
CORES			468	539	539
PRETO			10	14	14
CAUPI			70	89	89
GIRASSOL	146	112	52	63	74
MAMONA	101	82	32	28	39
MILHO TOTAL	15.829	15.693	15.923	17.592	16.382
MILHO 1ª SAFRA	6.618	6.142	5.357	5.483	4.993
MILHO 2ª SAFRA	9.211	9.551	10.566	12.109	11.389
SOJA	30.173	32.093	33.252	33.909	35.047
SORGO	731	723	579	629	653
TRIGO	2.758	2.449	2.118	1.916	1.916
TRITICALE	39	22	24	23	23
BRASIL	57.060	57.915	58.336	60.889	61.060

Legenda: (*) Estimativa em Março/2018
Fonte: Conab.



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Legenda: (*) Estimativa em Março/2018
Fonte: Conab.

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

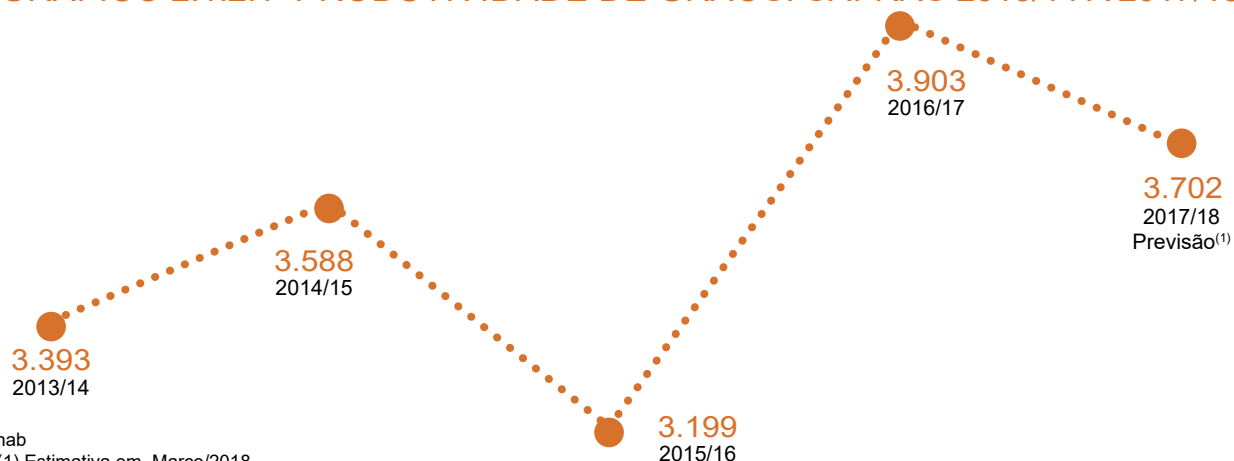
PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	2.381	2.406	2.028	2.445	2.432
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.183	3.396	3.606	3.438
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.268	3.524	3.709	3.524
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.441	1.873	2.494	2.399
ARROZ	5.108	5.422	5.281	6.223	5.802
ARROZ SEQUEIRO			2.028	2.347	2.172
ARROZ IRRIGADO			6.692	7.619	7.100
AVEIA	2.001	1.853	2.840	1.862	2.210
CANOLA	812	1.236	1.514	848	1.264
CENTEIO	1.944	1.706	2.600	1.722	1.917
CEVADA	2.606	2.568	3.921	2.602	2.984
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.062	886	1.069	1.033
FEIJÃO TOTAL CORES			1.311	1.505	1.480
FEIJÃO TOTAL PRETO			1.523	1.568	1.510
FEIJÃO TOTAL CAUPI			291	506	507
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.074	1.057	1.225	1.189
CORES			1.619	1.779	1.719
PRETO			1.601	1.829	1.622
CAUPI			210	416	405
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	932	696	842	825
CORES			1.226	1.338	1.351
PRETO			1.494	1.338	1.444
CAUPI			305	516	510
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.303	1.039	1.304	1.264
CORES			969	1.396	1.370
PRETO			420	554	687
CAUPI			578	869	719
GIRASSOL	1.597	1.374	1.216	1.653	1.578
MAMONA	441	573	477	470	487
MILHO TOTAL	5.057	5.396	4.181	5.562	5.328
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.898	4.799	5.556	5.032
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.716	3.865	5.564	5.458
SOJA	2.854	2.998	2.870	3.364	3.225
SORGO	2.587	2.844	1.782	2.967	2.878
TRIGO	2.165	2.260	3.175	2.225	2.431
TRITICALE	2.450	2.647	2.898	2.326	2.622
BRASIL	3.393	3.588	3.199	3.903	3.702

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2018



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2018

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

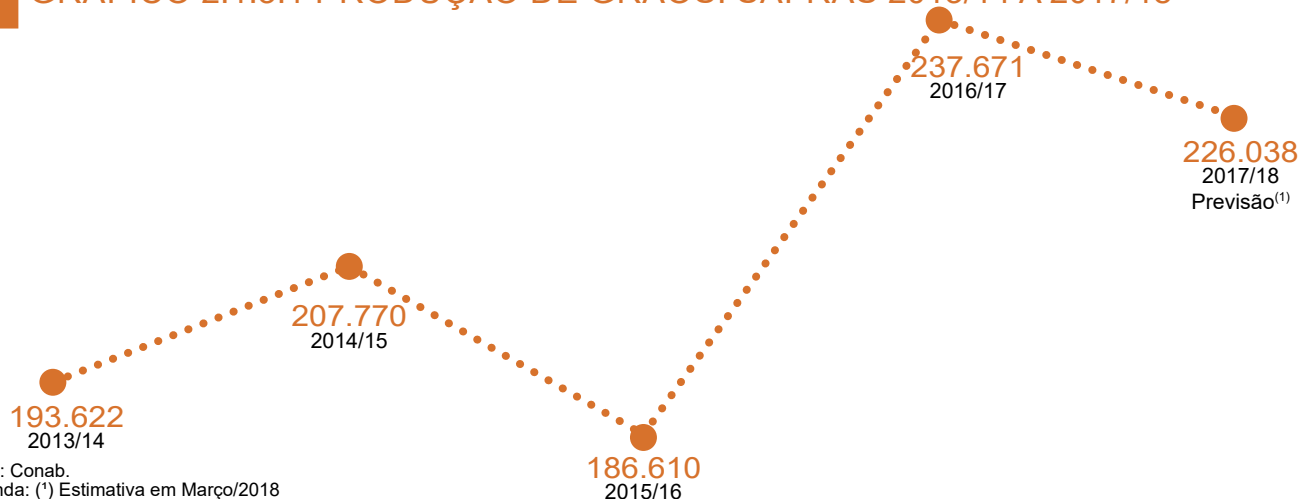
PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	2.671	2.349	1.937	2.298	2.780
AMENDOIM TOTAL	316	347	406	466	500
AMENDOIM 1ª SAFRA	292	319	389	439	473
AMENDOIM 2ª SAFRA	24	28	17	27	27
ARROZ	12.122	12.445	10.603	12.328	11.279
ARROZ SEQUEIRO			1.233	1.231	1.112
ARROZ IRRIGADO			9.370	11.097	10.167
AVEIA	307	351	828	634	752
CANOLA	36	55	72	41	61
CENTEIO	4	3	7	6	7
CEVADA	305	263	375	282	323
FEIJÃO TOTAL	3.454	3.210	2.513	3.400	3.300
FEIJÃO TOTAL CORES			1.681	2.178	2.067
FEIJÃO TOTAL PRETO			469	508	484
FEIJÃO TOTAL CAUPI			363	713	749
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.259	1.132	1.034	1.361	1.250
CORES			664	850	790
PRETO			289	320	293
CAUPI			82	191	166
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.332	1.228	913	1.201	1.239
CORES			496	576	539
PRETO			176	180	181
CAUPI			240	445	519
FEIJÃO 3ª SAFRA	863	851	567	838	812
CORES			522	752	738
PRETO			4	8	10
CAUPI			41	78	64
GIRASSOL	233	153	63	104	117
MAMONA	45	47	15	13	19
MILHO TOTAL	80.052	84.672	66.531	97.843	87.279
MILHO 1ª SAFRA	31.653	30.082	25.758	30.462	25.121
MILHO 2ª SAFRA	48.399	54.591	40.773	67.381	62.158
SOJA	86.121	96.228	95.435	114.075	113.025
SORGO	1.891	2.055	1.032	1.865	1.879
TRIGO	5.971	5.535	6.727	4.264	4.657
TRITICALE	96	57	68	54	60
BRASIL	193.622	207.770	186.610	237.671	226.038

Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em Março/2018



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab.

Legenda: (1) Estimativa em Março/2018

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2014 a 2017

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

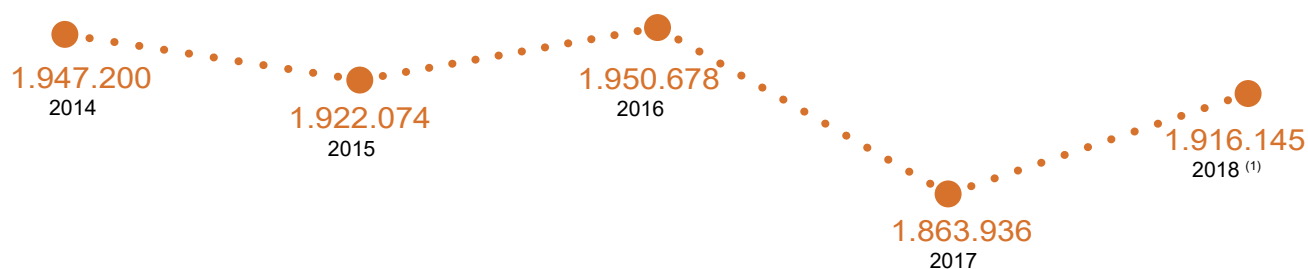
Em hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018(1)
NORTE	90.381	88.900	88.699	75.219	75.233
RO	86.004	87.657	87.657	74.255	74.255
AM	-	-	429	504	504
PA	4.377	1.243	613	460	474
NORDESTE	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
BA	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
Cerrado	11.973	9.129	11.328	9.670	11.306
Planalto	99.366	94.321	92.533	85.201	83.006
Atlântico	32.600	35.228	45.892	46.770	47.166
CENTRO-OESTE	26.252	26.364	19.820	15.079	16.597
MT	20.115	20.189	14.193	9.563	10.050
GO	6.137	6.175	5.627	5.516	6.547
SUDESTE	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982	1.636.407
MG	995.079	968.872	1.009.481	980.762	1.033.636
Sul e Centro-Oeste	501.214	478.056	524.220	496.493	543.444
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369	170.634	183.076	169.867	178.228
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582	287.340	269.593	281.905	278.846
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914	32.842	32.592	32.497	33.118
ES	433.242	433.242	410.057	385.538	387.926
RJ	12.783	12.538	13.022	13.053	13.445
SP	199.686	198.971	201.235	200.629	201.400
SUL	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
PR	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
OUTROS ESTADOS	12.587	10.009	12.451	7.945	8.530
NORTE/NORDESTE	234.320	227.578	238.452	216.860	216.711
CENTRO-SUL	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321	1.690.904
BRASIL	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.126	1.916.145

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

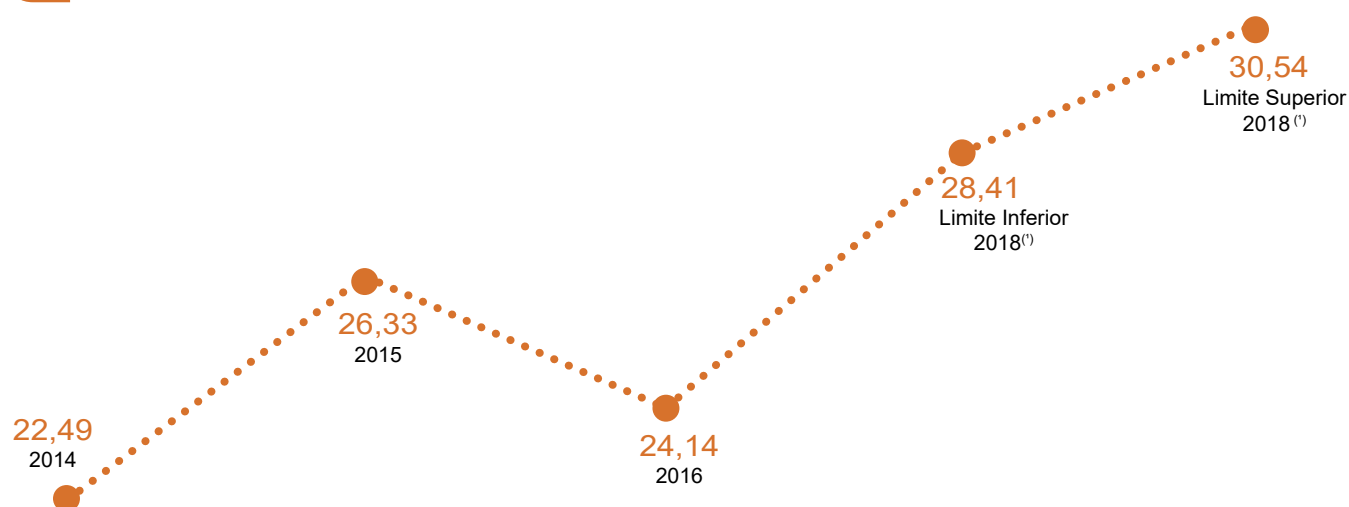
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 ⁽¹⁾	Limite Superior 2018 ⁽¹⁾
NORTE	19,58	18,51	25,95	30,32	32,13
RO	19,67	18,56	26,10	30,54	32,37
AM	0,00	13,97	14,89	13,89	13,89
PA	13,35	14,85	13,91	14,14	14,14
NORDESTE	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
BA	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
Cerrado	37,00	30,51	29,78	43,34	45,11
Planalto	8,74	9,96	8,10	15,02	15,79
Atlântico	33,60	18,00	50,89	48,64	50,88
CENTRO-OESTE	13,43	17,77	18,68	14,78	15,45
MT	6,34	8,83	9,57	9,81	10,32
GO	36,63	40,31	34,48	22,41	23,32
SUDESTE	23,16	28,20	24,10	28,65	30,86
MG	23,02	30,44	24,92	28,15	29,64
Sul e Centro-Oeste	22,61	31,72	27,56	28,62	30,14
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	24,81	40,43	21,54	32,96	34,70
Zona da Mata, Rio Doce e Central	23,00	22,56	22,99	24,77	26,08
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	19,86	18,81	19,13	22,89	24,11
ES	24,70	21,87	22,99	29,84	34,37
RJ	24,69	26,68	26,74	26,42	27,77
SP	20,42	29,97	21,99	29,07	30,55
SUL	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
PR	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
OUTROS ESTADOS	12,82	13,24	12,22	12,19	12,19
NORTE/NORDESTE	17,96	15,66	24,49	29,13	30,63
CENTRO-SUL	23,16	27,93	24,15	28,40	30,62
BRASIL	22,49	26,33	24,14	28,41	30,54

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

Tabela 2.2.3 Produção de Café

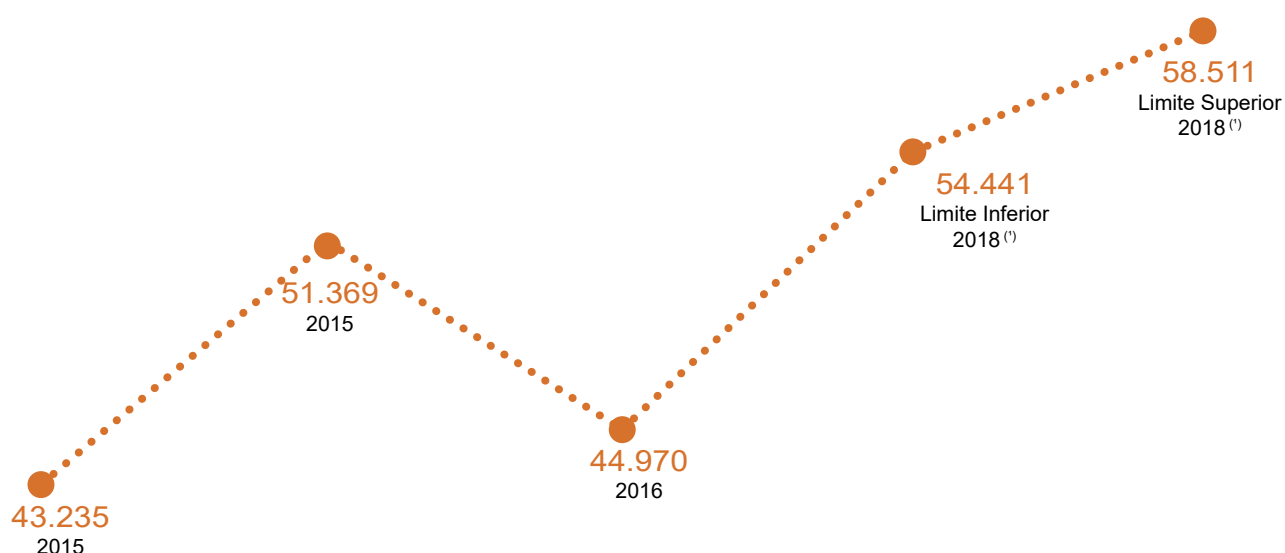
Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 (¹)	Limite Superior 2018 (¹)
NORTE	1.741	1.642	1.952	2.281	2.417,3
RO	1.724	1.627	1.938	2.268	2.403,6
AM	-	6	8	7	7,0
PA	17	9	6	7	6,7
NORDESTE	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
BA	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
Cerrado	338	346	288	490	510,0
Planalto	824	922	690	1.247	1.311,0
Atlântico	1.184	826	2.380	2.294	2.400,0
CENTRO-OESTE	354	352	282	245	256,4
MT	128	125	92	99	103,7
GO	226	227	190	147	152,7
SUDESTE	37.376	46.070	38.071	46.880	50.492,7
MG	22.303	30.724	24.445	29.094	30.632,9
Sul e Centro-Oeste	10.808	16.628	13.684	15.554	16.376,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.233	7.402	3.658	5.874	6.184,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.610	6.082	6.481	6.908	7.273,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	652	613	622	758	798,4
ES	10.700	8.967	8.865	11.577	13.333,0
RJ	310	347	349	355	373,4
SP	4.064	6.031	4.412	5.854	6.153,4
SUL	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
PR	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
OUTROS ESTADOS	128	165	97	104	104
NORTE/NORDESTE	4.086	3.735	5.310	6.312	6.638
CENTRO-SUL	39.021	47.469	39.563	48.025	51.769
BRASIL	43.235	51.369	44.970	54.441	58.511

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Legenda: (¹) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab

Legenda: (¹) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

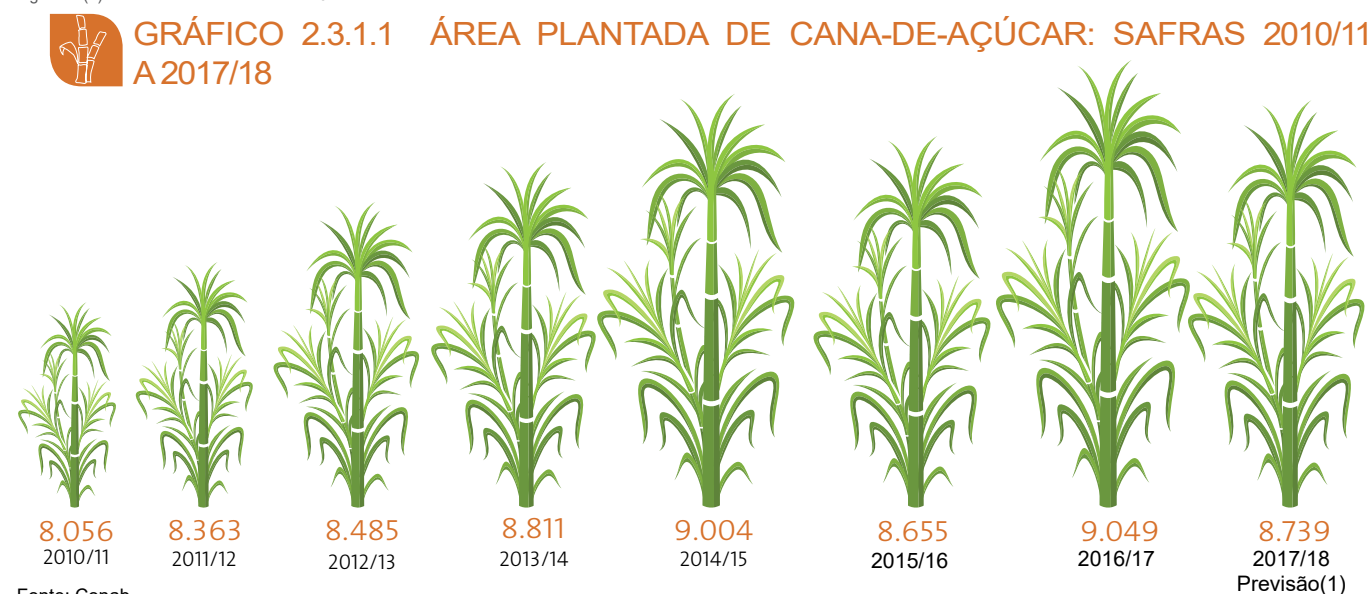
Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	50
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	2
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	-
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	841
MA	42	40	42	40	39	40	39	38
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	-
RN	66	62	54	51	56	53	48	56
PB	112	123	122	122	131	125	110	119
PE	347	326	312	285	260	254	244	222
AL	451	464	446	417	385	324	322	307
SE	37	43	43	44	44	50	46	41
BA	43	43	49	53	48	53	40	42
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.809
MT	207	220	236	238	226	233	230	225
MS	396	481	543	655	668	597	619	665
GO	599	678	726	818	854	886	963	919
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.440
MG	660	743	722	780	806	867	853	818
ES	69	67	62	65	69	56	48	51
RJ	51	41	40	39	33	34	26	18
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.554
SUL	584	613	612	588	636	517	619	598
PR	582	611	611	586	635	516	618	597
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	891
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.848
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.739

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

Em kilograma por hectare

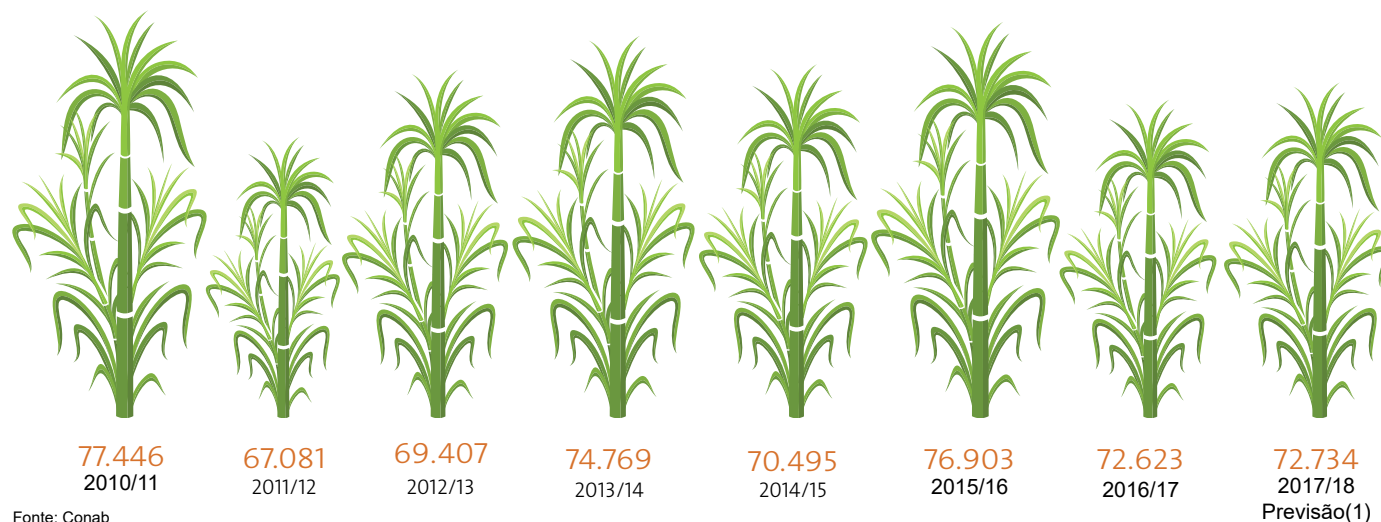
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	68.280
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.398
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.220
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.653
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.118
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.644
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	57.591
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.698
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	47.927
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	52.138
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	49.546
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	49.679
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	41.490
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	84.195
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.109
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	71.522
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	74.835
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	76.184
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.265
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	79.006
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	46.526
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.204
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	63.475
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	63.518
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	40.360
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	52.579
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.023
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.734

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

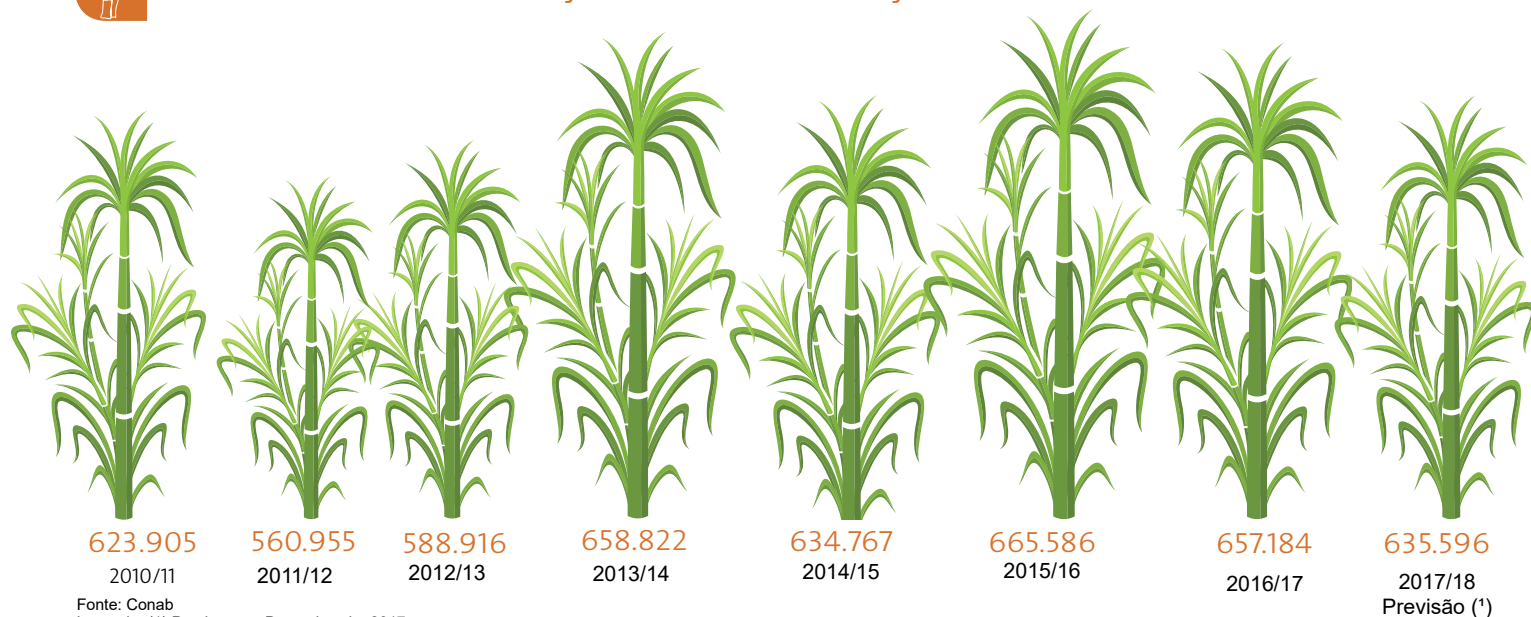
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.419
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	137	94
AC	34	53	70	89	-	86	64	-
AM	347	287	266	268	187	216	261	222
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	682	718	915
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	43.428
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.189
PI	837	992	828	852	949	967	761	850
CE	181	77	57	129	131	209	74	-
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.675
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	6.184
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	11.023
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	15.270
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.709
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.529
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	135.909
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.078
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	49.794
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.036
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	414.856
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	64.635
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.350
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	347.000
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.984
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.939
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46	45
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	46.847
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.749
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	635.596

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro de 2017

GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2018

JAN

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEV

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MAR

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABR

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
29	29	30	31			

JUN

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JUL

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SET

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUT

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOV

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZ

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fonte: Conab

Legenda:



Grãos



Cana-de-Açúcar



Café



Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior

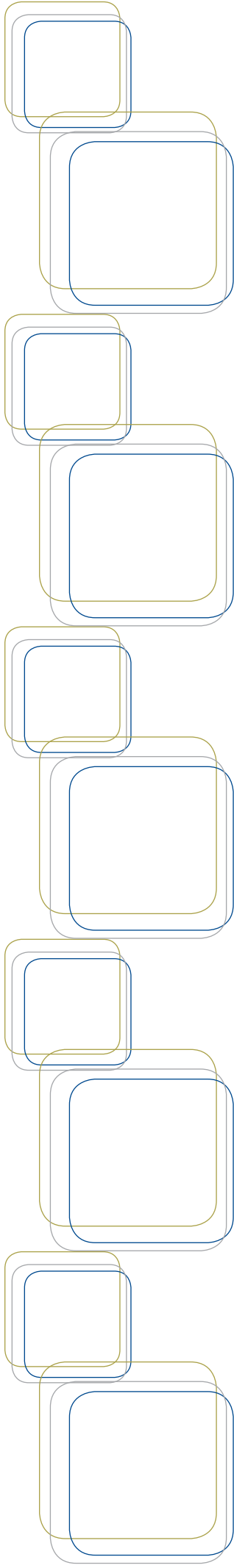
Nota:

- Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019
- Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias





OS PREÇOS E SUA IMPORTÂNCIA NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ECONÔMICOS

De acordo com os manuais de economia, os problemas fundamentais que devem ser resolvidos por qualquer sistema econômico são: o que produzir, o quanto produzir, como produzir e para quem produzir. Respostas a estas perguntas devem ser dadas porque, de um lado, as pessoas possuem necessidades e desejos ilimitados e, por outro, é limitada a disponibilidade de recursos para atendê-los. Diante da escassez dos recursos, sejam físicos ou humanos, o bem-estar da sociedade depende da forma como aqueles recursos são alocados, devendo seu uso ser o mais eficiente e racional possível. Assim, o desafio de qualquer sistema econômico é maximizar a oferta de bens e serviços, minimizando o uso dos recursos por meio da sua alocação mais eficiente possível.

Portanto, tais problemas se apresentam nas sociedades em que existe escassez de recursos para atender as suas necessidades, ou seja, em todas as sociedades conhecidas. Por exemplo, nas sociedades tribais estas mesmas questões se apresentam, embora nelas sejam de mais fácil solução. De forma centralizada, o chefe da tribo, conhecendo minimamente as necessidades de sua comunidade e os recursos físicos e humanos disponíveis para atendê-las pode resolvê-los de forma adequada. Por exemplo, aos mais velozes é atribuída a atividade de caça, aos mais lentos a agricultura e aos mais habilidosos, a confecção de objetos, etc. A atribuição de atividades de forma diferente desta pode levar à ineficiência no uso dos recursos humanos disponíveis, prejudicando o bem-estar da comunidade.

Contudo, em economias complexas, onde as necessidades dos indivíduos e os recursos físicos e humanos não são conhecidos por uma autoridade central, aquele tipo de solução deixa de ser viável. A alocação dos recursos escassos por uma autoridade central deixa de ser eficiente à medida que a economia se torna mais complexa. A ausência das informações necessárias para a tomada de decisões limita, ou mesmo impede, que deliberações racionais sejam tomadas de forma centralizada.

Nestes casos, as soluções àqueles problemas foram sendo desenvolvidos de forma espontânea pelas sociedades, através do desenvolvimento do mecanismo chamado de mercado. Este, por sua vez, para funcionar necessita ser orientado por valores atribuídos pelos agentes econômicos aos bens e serviços de consumo e aos recursos de sua propriedade usados na produção, expressos pelos preços acordados nas trocas entre os agentes compradores e vendedores de produtos e fatores de produção. Deste modo, este processo, em suma, reflete os dois elementos essenciais para a definição dos preços: a utilidade e a escassez.

Neste foco, um dos principais elementos, se não o principal a ser considerado na análise de uma economia são os preços de mercado, principalmente quando estes são livremente acordados entre as partes. Isto porque, embora nem sempre percebido como tal, refletem a infinidade de informações dispersas por uma infinidade de agentes econômicos que, mesmo que fossem materialmente disponíveis, a mente humana seria incapaz de absorver e processar, com vistas a responder àqueles problemas.

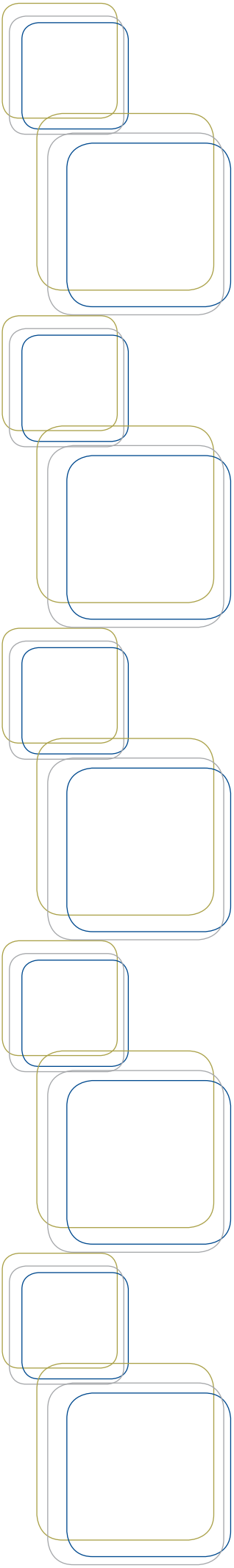
Em suma, os preços refletem a resultante destas informações dispersas e distribuídas de maneira fragmentada que os agentes econômicos compradores e vendedores detêm e que, por meio de suas decisões e ações no mercado, fazem com que estas se materializem na forma dos preços observados nas transações efetuadas no dia a dia.

Nesse sentido, cabe destacar a importância dos preços no papel de coordenador das decisões de mercado, refletindo as demandas e ofertas de bens e serviços, que são tomadas de forma independente e aparentemente anárquicas. Ao refletir os conhecimentos e as informações dispersas detidas por infinitos agentes econômicos, os preços permitem a coordenação das ações econômicas e, portanto, a cooperação anônima entre agentes que, na maioria das vezes, nem se conhecem. Esta coordenação e cooperação, ainda que realizadas de forma imperfeita, têm como mérito a possibilidade de autocorrekções permanentes. Portanto, são os preços formados pela interação dos agentes econômicos do mercado que permitem, pela coordenação das suas ações, as respostas aos desafios fundamentais impostos à economia.

As dificuldades de se entender e administrar de forma centralizada a formação de preços específicos em uma economia moderna se multiplica quando se considera o alongamento e a amplitude das cadeias produtivas e a diversidade de tecnologias na formação dos preços dos insumos e matérias-primas, ao longo de cada cadeia produtiva. Como visto, e diferentemente do processo decisório numa comunidade tribal, a complexidade do mundo moderno não pode prescindir dos mecanismos de preço que refletem uma infinidade de informações sobre o valor atribuído a qualquer bem econômico e seus custos, e a consequente coordenação das ações dos agentes pelo mercado.

As tentativas de aplicar ao mundo moderno o modelo tribal como resposta aos problemas econômicos, por meio de um órgão planejador central já demonstraram, em várias experiências reais, as dificuldades de se atingir a eficiência no atendimento das necessidades da sociedade, maximizando o uso dos recursos disponíveis.

Da mesma forma que existe o problema do planejamento central da produção e distribuição de bens econômicos numa sociedade onde não exista a referência dos preços, qualquer interferência externa de uma autoridade que venha impor preços diferentes daqueles naturalmente estabelecidos pelo mercado, pode causar disfunções em sua formação e, conseqüentemente,



na coordenação da ação dos agentes econômicos. Daí a importância que se deve dar ao entendimento do que os preços de mercado significam.

Estes fatos devem ser levados em conta pelos agentes públicos, tal como os formuladores da política agrícola da qual a Conab faz parte, no momento de realizar intervenções no mercado. Ao operacionalizar os instrumentos da política agrícola, seja fixando preços mínimos, comprando produtos para formar estoques ou vendendo para atender necessidades de abastecimento, o agente público está interferindo na formação dos preços. Esta intervenção desencadeia um novo fluxo de informações, com novas consequências, ainda que muitas delas, não plenamente previsíveis. Contudo é evidente que causar consequências deve ser um objetivo desejado da política uma vez que, se sua atuação não surtisse consequências, a política seria inerentemente inócua.

De qualquer maneira, deve-se reconhecer a grande responsabilidade do agente público na formulação e execução das políticas de intervenção, uma vez que esta deve estabelecer de forma clara os objetivos da política e adequar os instrumentos de forma atingi-los sem desencadear eventuais efeitos colaterais indesejáveis. O exame da evolução da política agrícola brasileira ao longo do tempo demonstra esta evolução qualitativa tanto no estabelecimento de objetivos como no uso e criação de novos instrumentos. Um dos méritos desta evolução tem sido justamente o reconhecimento da importância dos preços como fonte de informação e a ênfase no seu uso como referência e como um importante aliado para melhor atingir os objetivos da política.

Renato Antonio Henz - Economista da
Gerência de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos Safra Verão: 2016/17, 2017/18 e 2019

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	—	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	—	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	—	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	—	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	—	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	Brasil	—	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2016/17 e 2017/2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,92	0,92	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	12,28	12,28	Jul/2017 a Jun/2018
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT		litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste		litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/2017	2017/2018	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	330,24	333,03	Abr/2017a Mar/2018
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	208,19	223,59	Abr/2017a Mar/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	38,65	37,26	Jul/2017 a Jun/2018
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	42,53	41,00	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	44,26	42,67	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safras 2017 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/2017	2018	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	—	kg	1,29	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	—	kg	1,43	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	—	kg	2,87	3,04	Jan/2018 a Dez/2018
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	—	kg	13,22	15,64	Jan/2018 a Dez/2018
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	—	kg	5,42	5,42	Jan/2018 a Dez/2018
Buriti (fruto)	Norte	—	kg	—	1,16	Jan/2018 a Dez/2018
Cacau (amêndoa)	AM e AP	—	kg	6,22	7,24	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	—	kg	13,66	13,41	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Pó cerífero (Tipo B)	Nordeste	—	kg	8,30	8,57	Jan/2018 a Dez/2018
Castanha-do-Brasil com casca	Norte e MT	—	kg	1,27	0,89	Jan/2018 a Dez/2018
Juçara (fruto)	Sul e Sudeste	—	kg	2,08	2,57	Jan/2018 a Dez/2018
Macaúba (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	—	kg	0,55	0,62	Jan/2018 a Dez/2018
Mangaba (fruto)	Nordeste	—	kg	2,29	2,56	Jan/2018 a Dez/2018
	Sudeste e Centro-Oeste	—	kg	1,63	1,63	Jan/2018 a Dez/2018
Murumuru (fruto)	Norte	—	kg	—	0,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	—	kg	0,56	0,67	Jan/2018 a Dez/2018
Piaçava (fibra)	Norte e BA	—	kg	1,91	2,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	—	kg	2,64	3,16	Jan/2018 a Dez/2018
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	—	kg	0,62	0,62	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (¹)		
		2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/2019
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Trigo⁽¹⁾ Safra: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,54	1,48	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

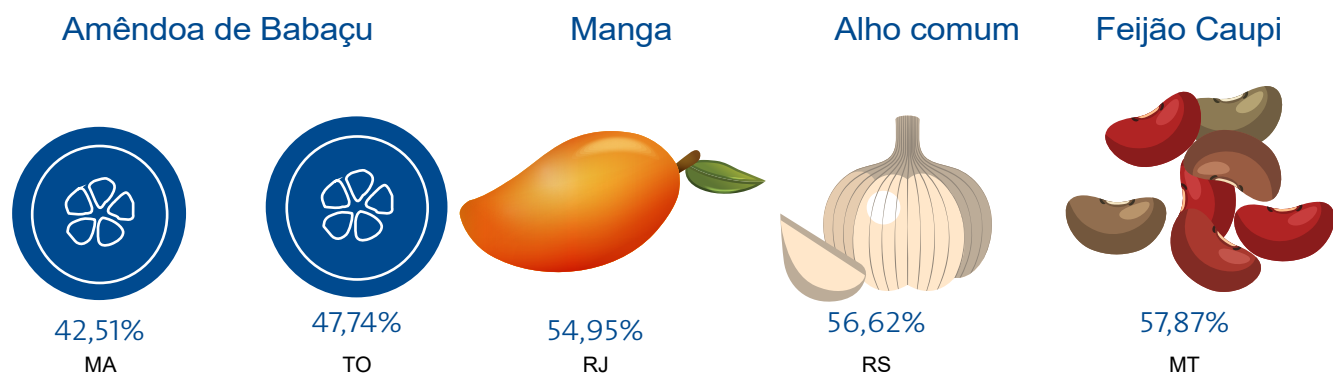
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Março/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado ⁽¹⁾ (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Abacaxi	SE	t	607,80	460,29	24,27
Alho comum	GO	kg	3,92	3,00	23,47
	RS	kg	4,61	2,00	56,62
Arroz em casca natural	AL	Sc (60 kg)	43,21	37,50	13,21
	SE	Sc (60 kg)	43,21	30,94	28,40
	RS	Sc (50 kg)	36,01	34,92	3,03
	SC	Sc (50 kg)	36,01	32,66	9,30
	MT	Sc (60 kg)	43,21	40,08	7,24
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	2,20	23,34
	TO	kg	2,87	1,50	47,74
	CE	kg	2,87	2,74	4,53
	MA	kg	2,87	1,65	42,51
	PI	kg	2,87	2,48	13,59
Banana	AL	20 kg	11,83	10,77	8,96
Batata	RS	50 kg	39,62	34,10	13,93
	SC	50 kg	39,62	36,94	6,76
Borracha natural cultivada	BA	kg	2,16	2,12	1,85
	SP	kg	2,16	1,95	9,72
Cacau	AM	kg	5,45	4,42	18,90
Cana de açúcar	ES	t	70,81	70,01	1,13
Cará/Inhame	ES	kg	1,17	1,00	14,53
Erva-mate	RS	15 kg	11,83	11,16	5,66
	SC	15 kg	11,83	11,71	1,01
Feijão Caupi	PA	Sc (60 kg)	135,85	99,98	26,40
	MT	Sc (60 kg)	135,85	57,42	57,73
Laranja	PA	40,8 kg	13,05	12,24	6,21
Leite	MA	l	0,98	0,83	15,31
	MS	l	0,91	0,86	5,49
Manga	BA	kg	1,11	1,08	2,70
	RJ	kg	1,11	0,50	54,95
	SP	kg	1,11	0,95	14,41
Maracujá	PR	kg	1,28	1,10	14,06
Mel	BA	kg	9,50	7,75	18,42
	PI	kg	9,50	9,46	0,42
	PR	kg	9,50	9,00	5,26
	SC	kg	9,50	8,31	12,53
	MS	kg	9,50	9,15	3,68
Milho	BA	Sc (60 kg)	27,75	27,44	1,12
Trigo	MG	Sc (60 kg)	45,13	44,78	0,78
	SP	Sc (60 kg)	45,13	39,67	12,10
	PR	Sc (60 kg)	39,02	34,84	10,71
	RS	Sc (60 kg)	39,02	29,61	24,12
	SC	Sc (60 kg)	39,02	32,09	17,76
	MS	Sc (60 kg)	45,13	36,90	18,24
Triticale	PR	Sc (60 kg)	27,01	26,00	3,74
Uva	SC	kg	0,92	0,90	2,17

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Fevereiro/2018

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Março 2018



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	90,52	80,20	82,25	88,42	92,16
GO	88,88	78,47	81,47	87,73	89,25
MS	89,25	78,27	78,00	83,74	84,90
MT	86,61	74,72	78,72	87,50	86,58
TO	89,50	80,61	81,91	88,31	90,60
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	1.131,25	648,18	622,81	569,57	495,25
GO	800,00	643,18	634,38	569,23	550,00
MS	750,00	556,82	550,00	580,87	612,00
MT	826,67	385,29	374,22	391,25	388,06
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	98,07	101,98	106,20	113,62	S/C
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	87,77	89,88	96,97	102,23	99,60
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	75,71	69,93	75,29	80,28	77,99
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	85,21	80,41	85,58	91,08	87,74
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	75,57	68,32	73,13	77,72	74,79

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	50,00	40,14	40,00	39,65	38,85
SC	44,28	37,65	37,59	36,03	32,66
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	S/C	S/C	49,25	50,78	50,55
GO	53,57	53,20	53,57	52,73	47,92
MT	56,73	41,17	40,44	39,70	40,08
PA	62,48	51,68	51,25	47,11	45,39
PR	60,00	52,94	52,69	51,67	51,98
SP	56,62	49,06	47,76	50,05	47,75
TO	95,33	53,11	52,76	51,57	49,95
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	60,13	50,00	51,90	52,57	53,90
RS	48,44	36,75	37,03	36,58	34,92
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	56,00	47,77	47,90	46,00	44,40
SP	60,49	49,06	47,56	50,05	47,75
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	94,02	79,75	81,81	77,65	76,83
ES	71,77	63,18	60,37	58,53	59,24
MG	86,31	86,28	78,86	73,72	72,72
MT	77,07	55,59	56,67	56,53	56,14
PA	86,70	90,50	89,45	75,51	78,02
PB	89,20	79,61	78,54	77,70	77,88
PE	86,98	74,15	71,96	69,15	67,94
PI	82,80	66,00	66,00	65,92	65,40
PR	74,76	66,99	64,48	64,14	74,67
RO	86,65	66,66	66,63	64,64	63,85
RS	82,09	34,38	66,89	65,39	63,66
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	12,87	10,66	10,19	9,94	10,55
GO	13,92	12,14	12,39	11,79	11,49
MA	20,95	15,74	S/C	S/C	17,83
MS	15,92	12,86	12,16	13,24	12,55
MT	12,85	9,31	9,46	9,43	9,35
SP	12,45	15,00	14,95	14,98	14,98
TO	17,76	12,59	13,10	12,48	12,76
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	59,30	65,36	66,88	68,02	68,88

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	504,69	441,12	433,68	432,49	430,24
DF	537,50	458,64	465,95	455,65	454,5
ES	476,25	421,59	420,00	425,22	411,75
GO	490,96	444,54	438,03	445,94	437,95
MG	508,18	452,15	445,69	441,17	431,13
PE	510,00	544,00	519,10	505,7	535,7
PR	479,40	423,10	423,22	422,12	416,22
RJ	506,25	433,98	426,79	421,94	415,68
SP	524,58	456,63	455,27	453,18	446,18
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	456,63	398,03	401,39	400,91	384,38
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	436,19	339,08	338,88	311,45	297,13
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	455,00	335,91	336,25	327,17	296,25
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	405,95	320,53	322,80	303,91	283,48
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	456,15	410,55	416,05	402,54	387,14
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	439,70	352,69	346,14	321,3	304,79
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	77,63	74,96	70,45	74,26	72,76
ES	87,60	84,65	91,54	103,2	102,79
MG	93,57	91,72	90,61	89,28	89,54
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	9,90	11,05	10,68	10,19	10,46
SC	10,32	10,34	10,43	10,14	10,40
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	145,99	126,64	123,19	124,09	121,25
Café em Grãos (t)					
Londres	2.136,20	1.843,52	1724,58	1752,29	1791,95

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	188,33	62,66	60,84	57,23	57,42
PA	185,56	101,85	103,13	101,68	99,98
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	125,63	101,32	92,13	95,35	94,03
GO	120,47	89,05	86,08	96,78	97,73
MG	116,32	101,38	85,83	106,1	101,49
PR	104,54	103,96	88,89	96,94	90,66
SC	91,09	102,60	90,58	83,9	86,64
SP	142,36	104,41	105,05	104,96	S/C
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	127,39	111,13	106,85	103,27	117,39
RJ	176,25	149,68	144,71	140	141,2
RS	172,68	115,05	101,31	103,23	111,45
SC	131,87	124,87	120,00	114,84	120,56
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	103,33	84,85	84,52	87,61	81,89
MS	115,98	96,20	92,79	90,53	86,37
PR	152,10	116,75	114,21	113,15	110,58
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	149,33	114,49	111,71	113,48	116,11
MS	162,00	119,79	116,54	108,85	112,42
PR	132,23	118,88	98,70	97,63	96,86
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	4,83	4,31	3,54	3,79	3,59
PR	4,69	3,78	2,99	3,49	3,59
SC	5,00	4,94	4,61	4,77	4,21
SP	4,75	5,02	4,92	3,52	4,29
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	6,29	5,02	5,48	4,96	4,91
PR	5,98	3,68	2,99	3,45	4,59
RJ	5,20	4,49	S/C	S/C	4,21
RS	6,43	4,95	4,95	4,59	4,47
SC	5,59	4,66	4,70	4,25	4,27
SP	4,06	5,05	5,54	4,53	4,92

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	127,82	105,58	105,12	104,07	101,61
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	195,65	146,94	136,67	122,72	120,00
AM	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
CE	188,89	140,00	140,00	140,00	140,00
DF	120,00	169,48	197,86	193,02	186,53
MA	238,26	211,36	210,00	220,87	230,00
RN	186,96	124,83	120,47	119,08	119,49
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	96,49	101,20	99,78	99,70	100,09
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	173,50	134,20	130,00	130,70	130,00
Polvilho (60 kg)					
PI	233,93	251,35	270,58	281,96	276,04
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,40	8,63	7,84	6,84	7,56

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	38,81	28,53	28,99	28,71	27,44
DF	33,94	26,86	26,82	26,93	26,38
GO	29,15	24,18	25,06	25,33	25,35
MA	36,83	31,97	31,03	32,52	34,19
MG	34,07	30,22	30,38	30,11	29,95
MS	24,95	22,42	22,09	22,70	23,24
MT	24,25	16,05	16,73	16,45	17,09
PA	43,37	29,34	29,37	30,91	30,43
PI	38,79	26,47	26,29	28,42	29,29
PR	26,44	22,41	23,23	23,20	23,58
RO	32,50	23,46	24,51	24,71	25,56
RS	28,96	26,24	26,62	26,53	26,90
SC	27,55	26,57	26,97	26,68	28,13
SP	29,70	26,88	28,24	29,66	29,13
TO	36,57	25,15	24,33	25,29	25,73
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	50,25	36,41	37,00	37,35	37,58
AM	68,40	56,55	54,88	59,19	57,63
BA	51,38	36,95	36,94	36,96	37,48
CE	49,88	36,66	36,26	36,96	37,43
DF	35,00	27,91	28,31	28,14	27,54
ES	44,01	39,17	39,46	39,10	39,24
GO	32,16	28,23	28,07	29,15	29,85
MA	58,00	37,94	S/C	41,25	41,78
MG	45,05	39,08	39,76	35,69	37,54
MS	25,13	21,57	22,19	22,11	23,60
MT	28,10	32,41	32,81	32,05	28,82
PA	45,08	35,01	35,64	36,14	33,77
PB	55,72	43,91	43,44	43,00	43,07
PI	46,50	30,00	35,00	35,00	35,00
PR	30,04	27,33	28,36	28,90	28,65
RN	50,25	37,08	38,36	38,50	38,50
RS	29,24	32,02	31,89	31,93	32,51
SC	34,66	33,29	33,68	33,64	34,56
TO	47,50	32,73	32,31	32,99	34,75
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	33,03	26,56	29,31	30,27	32,38
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	145,58	133,38	135,16	137,49	142,97

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	63,75	61,11	62,32	60,80	62,45
DF	64,13	64,59	65,71	63,96	62,93
GO	63,18	59,32	60,48	59,45	61,55
MA	66,75	68,85	69,34	68,12	71,79
MG	62,86	66,38	66,16	64,60	65,07
MS	61,68	62,15	62,66	62,41	61,45
MT	59,20	58,07	58,49	56,56	59,13
PA	69,13	66,84	68,42	66,00	65,65
PI	59,29	61,26	61,34	60,15	61,92
PR	65,86	63,53	64,55	62,77	65,21
RO	60,38	55,36	57,00	56,87	57,83
RR	75,30	67,75	73,50	73,48	73,70
RS	65,61	63,49	64,06	62,13	63,91
SC	66,22	64,06	65,45	63,27	66,21
SP	69,13	63,94	66,34	66,03	67,08
TO	64,88	62,02	62,58	62,02	63,31
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	957,50	880,36	915,50	914,44	1.017,40
PR	1.122,50	1.085,91	1.142,86	1.169,13	1.261,50
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	66,96	58,60	58,39	59,48	52,00
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	809,38	783,95	823,43	839,97	969,36
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	72,91	73,69	73,82	72,23	75,58
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.086,47	2.391,54	2.293,09	2.271,60	2.246,99
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	369,59	349,04	355,73	359,30	397,39
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	381,11	361,26	357,13	356,85	371,19
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	742,81	758,47	730,57	726,37	709,38

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	52,50	47,69	48,04	48,00	48,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	41,55	35,26	37,19	38,70	39,67
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	31,25	36,00	34,33	34,13	34,80
PR	31,95	30,92	31,70	31,97	31,95
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	20,53	19,67	19,66	19,51	19,54
PI	26,05	25,70	25,29	24,58	21,80
RN	22,84	21,55	21,87	21,20	19,80
RO	21,50	24,81	23,88	22,36	22,09
TO	28,90	26,32	27,20	25,82	25,47
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.007,33	1.987,18	2.053,90	1.889,16	1.810,87
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	35,82	37,67	38,39	38,71	39,18
RS	31,23	33,36	33,20	34,46	35,45
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	640,03	687,06	688,62	674,72	713,22
Kansas	914,71	1.040,82	1.075,86	1.073,37	1.122,07
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	160,71	155,12	150,93	158,95	167,39
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	166,09	154,70	152,26	160,80	174,26
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	184,17	178,62	177,63	178,64	188,33

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	84,02	69,43	70,23	71,02	70,82
CE	218,33	133,98	136,19	145,32	S/C
ES	70,15	67,61	68,77	69,80	70,01
PB	100,82	78,01	76,43	80,40	82,10
PE	100,82	77,15	76,39	80,17	82,05
PI	160,00	155,75	160,00	152,67	160,00
RN	100,94	76,52	76,39	80,42	82,05
SP	81,65	69,58	69,61	69,75	70,93
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	74,22	54,80	55,09	53,00	52,61
AM	77,89	58,84	57,40	56,20	56,61
BA	74,83	50,42	50,01	47,91	48,56
CE	72,00	50,14	50,48	51,75	50,91
DF	74,98	113,91	49,91	40,72	45,43
ES	67,80	55,27	49,89	48,18	48,27
GO	69,45	46,00	44,70	45,54	45,28
MG	64,51	47,69	46,94	42,76	40,72
MS	76,88	52,11	52,56	52,56	52,56
PA	85,59	55,67	56,37	62,11	57,86
PB	78,35	59,10	58,50	58,36	57,65
PE	76,29	55,81	56,71	57,48	51,18
PI	77,25	54,00	57,21	58,11	55,50
RN	73,00	52,30	46,50	56,02	56,70
RO	84,20	59,26	60,27	59,91	56,91
RR	86,10	59,70	59,70	59,70	59,70
RS	82,65	59,33	57,57	56,92	57,18
TO	80,42	55,92	56,71	57,62	58,18
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,44	1,78	1,90	1,94	1,95
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	2,10	1,63	1,74	1,83	1,85
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	20,41	14,97	14,42	13,98	13,57
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	30,52	27,30	26,90	26,59	25,70

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	128,08	131,86	141,17	138,90	133,30
MG	134,41	133,03	144,47	142,72	140,24
MS	135,00	139,08	135,59	134,99	135,00
MT	125,96	134,59	129,31	133,67	134,50
PR	147,44	130,11	140,77	142,25	141,63
SP	140,14	139,46	143,46	146,32	146,22
TO	124,54	138,66	137,56	132,59	125,43
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	135,00	133,86	135,24	134,30	133,40
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	217,90	220,15	221,07	221,71	220,28
MA	399,94	222,28	223,38	217,50	210,25
RR	273,63	271,26	270,88	270,88	270,88
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	12,13	13,86	16,04	16,84	13,49
PR	11,03	19,45	14,30	16,07	19,35
SP	12,30	14,98	14,59	18,10	15,54
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	24,77	28,38	31,67	33,97	32,88
RJ	17,16	16,77	S/C	S/C	17,76
SP	21,75	29,47	34,64	28,31	28,55
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	11,57	10,95	9,04	8,99	8,99
MG	15,79	9,70	10,71	10,11	9,57
MS	15,40	10,39	10,67	10,66	9,96
PB	12,60	11,30	11,30	11,30	11,30
RS	14,09	13,23	13,23	10,49	10,69
SE	15,92	16,29	15,86	15,94	15,99
SP	12,15	15,99	16,29	13,98	15,99

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,96	0,98	0,98	0,98	0,98
AL	1,35	1,17	1,19	1,18	1,15
AM	1,20	1,20	1,15	1,20	1,20
AP	2,47	4,00	3,51	3,50	3,50
BA	1,21	1,17	1,12	1,11	1,12
CE	1,27	1,15	1,13	1,15	1,15
DF	1,07	1,04	1,04	1,02	1,00
ES	1,08	1,25	1,17	1,08	1,08
GO	1,12	1,04	0,99	0,97	1,00
MA	1,14	0,96	0,96	0,92	0,83
MG	1,28	1,19	1,19	1,15	1,16
MS	0,91	1,06	0,97	0,93	0,86
MT	1,07	1,05	1,03	0,98	0,94
PA	0,78	0,79	0,78	0,80	0,80
PB	1,39	1,37	1,36	1,31	1,33
PE	1,27	1,19	1,20	1,19	1,20
PI	1,26	1,23	1,28	1,29	1,29
PR	1,23	1,15	1,13	1,07	1,13
RJ	1,15	1,09	1,04	1,02	0,96
RN	1,38	1,55	1,68	1,40	1,38
RO	0,83	0,92	0,90	0,92	0,86
RR	1,19	1,20	1,20	1,20	1,20
RS	1,10	0,93	0,94	0,93	0,93
SC	1,18	0,96	1,00	1,03	1,00
SE	1,21	1,08	1,12	1,13	1,09
SP	1,29	1,43	1,24	1,18	1,17
TO	0,98	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	24,00	24,64	25,00	24,07	24,15
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	22,00	21,08	20,79	19,67	19,76
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	186,03	145,87	148,22	151,44	147,88
CE	204,67	156,27	155,30	154,82	153,61
PB	170,83	153,64	152,57	151,64	153,76
PI	187,50	150,82	152,12	151,46	154,50
RN	137,50	174,41	165,95	162,42	155,83
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,69	1,74	1,73	1,73	1,73

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	14,00	12,64	12,65	13,45	13,67
PB	13,70	13,00	13,00	13,00	13,00
PI	15,00	14,33	14,19	14,15	14,11
RN	15,00	S/C	S/C	13,50	13,55
RR	13,25	14,70	15,00	15,00	14,03
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	15,00	13,00	13,00	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,66	4,04	4,01	3,86	3,66
GO	4,60	4,26	4,20	4,20	4,20
PR	3,89	3,60	3,42	3,26	3,15
RJ	4,97	4,20	4,20	4,20	4,04
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,55	10,79	10,59	10,20	10,28
ES	8,20	9,10	9,10	9,12	9,18
MG	10,75	9,83	9,86	9,03	8,84
MS	8,99	11,67	11,70	9,14	10,58
PI	11,82	9,64	10,18	10,30	9,81
PR	8,50	8,45	8,81	9,59	8,79
RJ	10,84	11,00	11,12	11,12	10,38
RN	8,90	11,98	11,37	10,91	10,20
SC	10,34	9,50	9,50	9,42	8,41

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,44	1,47	1,46	1,49	1,57
AM	2,12	S/C	2,42	1,80	1,71
AP	2,07	3,33	3,55	3,48	2,22
MA	2,77	2,57	2,57	2,37	2,35
PA	1,65	1,60	1,92	2,49	3,18

Fonte: Conab

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	S/C	S/C	0,60	0,95
PA	76,00	1,00	0,85	0,78	0,80

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	2,44	1,56	2,77	2,74	2,74
MA	1,57	1,65	1,65	1,65	1,65
PA	1,40	1,55	1,76	2,13	2,20
PI	1,93	2,32	2,33	2,52	2,48
TO	1,70	1,50	1,50	1,50	1,50

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Barú

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Barú (1 kg)					
MG	20,00	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	20,00	20,00	20,00	21,00	21,95

Fonte: Conab

Nota: Barú Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,73	1,74	1,71	1,80	1,71
AM	2,17	2,21	2,28	2,35	S/C
MT	1,70	1,90	1,80	1,80	S/C
PA	2,50	2,39	2,40	2,41	2,04
RO	1,90	1,88	1,88	1,95	1,85

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,69	4,65	5,62	4,30	4,42
PA	7,28	6,93	6,93	6,96	7,20

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,00	9,54	9,96	9,81	9,93
RN	9,81	11,00	11,00	11,00	11,00

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	4,10	S/C	5,75	5,34	5,53
RO	3,34	6,68	7,25	7,25	5,72
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	S/C	S/C	S/C	220,00	229,03

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,30	2,30	S/C	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	0,22	0,22	0,22	0,25	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	1,48	S/C	1,60	1,60	1,62
RN	2,74	3,75	3,74	3,62	3,50

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	0,91	S/C	S/C	S/C	0,30
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	28,33	25,53	25,00	25,00	20,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibras com Beneficiamento (15 kg)					
BA	35,00	36,00	36,00	33,22	32,80
Piaçava Fibras sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
DF	107,50	80,84	77,98	72,72	73,63

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,48	2,13	2,20	2,10	2,12
ES	2,95	2,62	2,56	2,50	2,50
GO	3,78	2,85	2,63	2,55	2,66
MA	2,55	2,20	2,20	S/C	2,20
MG	2,91	2,61	2,61	2,47	2,55
MS	2,70	2,49	2,43	2,39	2,43
MT	S/C	2,16	2,13	2,13	S/C
SP	2,12	2,11	1,88	1,89	1,95
TO	2,60	2,32	2,36	2,38	2,30

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	4,04	3,26	3,02	3,32	4,18
PI	2,95	2,91	2,78	2,80	2,73
RN	3,95	5,15	5,69	5,22	5,23

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	17,48	18,68	18,49	18,39	18,53

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,50	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	119,71	184,62	183,65	181,91	183,63

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,61	3,70	3,75	4,10	3,80
RN	2,47	2,60	2,60	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,40	3,45	3,50	3,75	3,54
PB	2,50	2,90	2,90	2,90	2,90

Fonte: Conab

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	24,85	22,85	21,50	21,97	22,95

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	65,13	62,68	63,91	62,15	63,90

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	28,00	27,68	30,67	31,00	31,40

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	57,83	54,71	54,08	54,00	S/C
MT	62,00	64,00	64,00	64,00	64,00
RS	65,68	63,18	63,30	61,23	62,68

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	31,25	38,00	36,33	36,13	36,90
PR	31,95	33,86	34,48	34,48	34,84
RS	28,15	29,52	29,75	29,67	29,61
SC	33,82	31,42	31,55	32,19	32,09

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

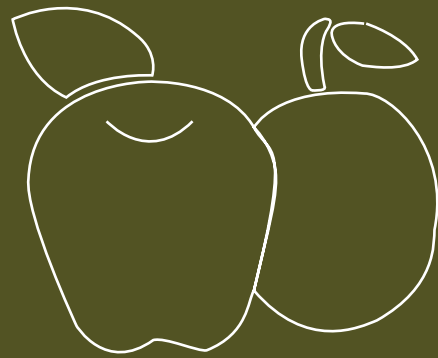
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	24,00	26,10	26,76	25,84	26,00
SP	25,83	26,27	27,37	30,97	32,20

Fonte: Conab



4 Mercado Hortigranjeiro



PREÇOS DAS HORTALIÇAS REDUZEM EM RAZÃO DA BAIXA QUALIDADE, INFLUENCIADA POR CONDIÇÕES CLIMÁTICAS.

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de fevereiro de 2018, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise de fevereiro foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Em fevereiro, a laranja registrou queda da oferta na quase totalidade das Ceasas, a exemplo da CeasaMinas (20,86%), Ceasa/GO (45,33%) e Ceasa/CE (20,63%), com laranjas de não muito boa qualidade, fator limitante para a elevação de preços em diversas praças atacadistas. Fevereiro também é o mês em que contratos começam a ser fechados com a indústria de suco e é quando as laranjas precoces começam a entrar no mercado. O mamão papaya registrou queda de oferta e leve redução da demanda, acompanhada da tendência de aumento de preços nos próximos meses. Já os produtores do formosa também revelaram queda de oferta, menor que a queda do papaya, por possuírem frutas de melhor qualidade; a tendência é de aumento dos preços e elevação da rentabilidade ao produtor. Destaque para a queda da oferta na Ceasa/PE (14,88%) e Ceasa/CE (19,95%). As exportações do papaya seguem em declínio quantitativo, e as do formosa tendem a ser mais requisitadas. A maçã registrou alta oferta da maçã gala, principalmente miúda, e o início da colheita da fuji nas regiões catarinenses e gaúchas. Com isso, o preço caiu em diversas Ceasas. Já a fuji, que aumentou de preços por causa da reta final dos estoques da safra anterior, terá iniciada a colheita em março. O prenúncio é de aumento das exportações e queda das importações das variantes de maçã. Destaque para a alta de preços na CEAGESP/ETSP (11,29%), CeasaMinas (15,97%).

Em relação aos preços da banana, houve alta em cinco Ceasas analisadas, tendência marcante desde o mês de dezembro, com destaque para a Ceasa/ES (5,49%) e Ceasa/PE (25,40%); destaque também para o registro de queda na CeasaMinas (12,88%). Já a quantidade ofertada caiu em sete Ceasas, ao contrário da dinâmica do mês anterior, a exemplo da CEAGESP/ETSP (9,04%), Ceasa/PE (20,95%) e Ceasa/CE (20,81%). Fevereiro marcou tendência de queda da oferta e elevação da demanda, dinâmica essa que ocorre desde dezembro. Isso gerou recuperação parcial dos preços e da rentabilidade ao produtor.

A banana nanica produzida no Vale do Ribeira (SP) provavelmente começará a ser comercializada com maior intensidade em março e abril, e não no tradicional mês de fevereiro (volta às aulas), pois as condições climáticas limitaram o desenvolvimento da fruta, sem estatura e qualidade para comercialização, o que significou redução da oferta dos produtores aos centros consumidores. Na Bahia e no norte de Minas Gerais também houve valorização da fruta, e essa também é esperada para a produção catarinense em março. Já a banana prata, que não teve elevação de preços no primeiro bimestre como a nanica, apesar da oferta controlada, tende a ganhar espaço em março com a menor disponibilização da última para comercialização em algumas regiões, pois essa dominou a preferência dos consumidores nesse início de ano. Isso será um refresco para seus principais produtores, situados na Bahia, polo Petrolina/Juazeiro e norte de Minas. Enquanto isso, leves elevações são esperadas nos preços, a depender também da qualidade da fruta colhida e da competição com outras praças produtoras, a exemplo dos produtores do Vale do Ribeira/SP.

No acumulado do primeiro bimestre de 2018, as exportações da banana somaram 10,8 mil toneladas, o que mostra consistente elevação desde o segundo semestre do ano passado, num montante 267,26% mais elevado em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi superior ao período correspondente do ano passado em 209%. Hoje o mercado externo está mais atrativo à comercialização, ao contrário do início do ano passado, e destacam-se nesse interim os embarques para o Mercosul, em especial a banana nanica de boa qualidade produzida apesar das restrições climáticas.

Em relação à melancia, houve alta de preços em seis Ceasas, em relevo a Ceasa/DF (46,05%) e Ceasa/CE (23,07%). Já a oferta em relação a janeiro diminuiu em seis Ceasas com destaque para a CeasaMinas (19,49%), Ceasa/CE (25,66%) e Ceasa/GO (42,67%). Tendo em vista fevereiro/2017, ocorreu queda em seis Ceasas, em relevo a CEAGESP/ETSP (23,65%) e a Ceasa/RJ (24,67%).

Fevereiro registrou boas perspectivas para a colheita da safrinha paulista de melancia, a se iniciar em março. Isso ocorreu por conta da melhora das condições de plantio, que resultará em frutas de melhor qualidade e da produtividade das lavouras. Já Itápolis presenciou o aumento das precipitações, que poderão comprometer a produtividade das plantações. Em Teixeira de Freitas (BA) a oferta aumentou, assim como a boa produtividade nas roças. Entretanto, vários produtores resolveram diminuir as vendas como forma de se precaverem contra chuvas massivas vindouras e a estratégia de segurar o produto para aumentar os preços, na tentativa de elevar a rentabilidade. Em Arroio dos Ratos a colheita foi finalizada, e em Encruzilhada do Sul e Triunfo (RS) a oferta já marca leve redução, muito em virtude do excesso de calor em dezembro e janeiro ter causado a queimadura de várias melancias. A colheita em Bagé se iniciou com uma incógnita em relação à disponibilização de frutas, pois em algumas roças as grandes chuvas afetaram negativamente a produtividade. Todos esses fatores reunidos fizeram com que os preços aumentassem na ponta, nos entrepostos atacadistas que recebem a fruta para comercialização.

As exportações da melancia estão em queda, após pico de vendas em setembro de 2018. Março marcará o fim da safra para essa finalidade. Em fevereiro/2018, o quantitativo comercializado foi de 3,85 mil toneladas, número 14,36% menor em relação ao mesmo mês do ano passado e também menor em relação a janeiro de 2018, na ordem de 50,26%. O valor da comercialização no bimestre foi de US\$ 6,62 milhões, superior 5,94% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, em meio a um aumento razoável da demanda externa nos últimos meses, mesmo com a grande oferta no mercado internacional no início da safra.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Depois que os preços das hortaliças analisadas apresentaram alta generalizada em janeiro, o comportamento das cotações em fevereiro não seguiu o mesmo movimento. A batata registrou queda em seus preços em todos os mercados, com exceção da capital paulistana onde ocorreu estabilidade (aumento de 0,98%). No mercado fluminense este apresentou declínio de apenas 1,26%. Nos demais as quedas das cotações foram, de certa forma, significativas. O maior percentual negativo foi registrado em Goiânia (18,12%), seguido do mercado de Recife/PE (14,37%) e dos mercados que abastecem Belo Horizonte/MG (13,89%) e Vitória/ES (11,32%). Na Ceasa/CE - Fortaleza a diminuição do preço ficou em 4,55% e em Brasília/DF o percentual foi de 4,17%. A queda de preço está ligada à qualidade da batata colocada no mercado para comercialização. Nesta época, a amplitude de preços é muito grande, ou seja, a batata mineira está com baixa qualidade e com preços baixos, enquanto a sulista tem boa qualidade e preços em patamares superiores.

Outra hortaliça com preços em queda em fevereiro foi a cenoura. Em todos os mercados, sem exceção, as cotações do produto caíram. A maior queda foi em Goiânia/GO (26,60%), seguida de Vitória/ES (22,32%) e do Rio de Janeiro/RJ (16,04%). Também com percentuais elevados ficaram a diminuição de preço nos mercados da região Nordeste; no de Recife/PE foi de 15,51% e no de Fortaleza/CE foi de 14,62%. No outro entreposto da região Centro-Oeste, Ceasa/DF - Brasília, a variação negativa também foi sensível (16,24%). Por último, na CEAGESP/ETSP a queda da cotação foi menor (7,76%), da mesma forma que na CeasaMinas - Grande BH (6,34%). A queda de preço é explicada pela baixa qualidade do produto. Com os altos índices pluviométricos e calor excessivo os descartes são elevados pela incidência de doença e a cenoura direcionada ao mercado tem qualidade baixa.

Para o tomate, depois de apresentar alta significativa em janeiro em todos os mercados atacadistas analisados, seus preços em fevereiro voltaram a cair em alguns mercados. As cotações cederam nos entrepostos de Recife/PE (27,73%), do Rio de Janeiro/RJ

(16,23%), em Belo Horizonte/MG (12,11%) e em Goiânia/GO (1,56%). Em São Paulo os preços continuaram em alta, porém pouco significativa (4,49%) diante dos aumentos registrados em janeiro. O mesmo ocorreu em Fortaleza/CE (4,71%). Em Vitória/ES a alta foi de 14,69% e em Brasília/DF o aumento das cotações foi bastante expressivo (47,46%). Com estas variações constantes de preços, provavelmente em março, bem como em abril, deve se repetir no mercado o ciclo de aumento do ritmo de colheita por parte dos produtores para aproveitar melhores preços e a diminuição deste ritmo quando os preços têm tendência de baixa, segurando o produto no pé o máximo de tempo possível.

A alface, depois de um movimento de alta em quase todos os mercados em janeiro, teve variações significativas tanto positivas quanto negativas em fevereiro. No principal mercado atacadista do país, a CEAGESP/ETSP, o preço desta folhosa aumentou 5,31%. Outro aumento de preço foi verificado no mercado que abastece Vitória/ES, e este foi de percentual elevado (59,01%). Tal aumento pode ser atribuído à diminuição na oferta, de 15%, quando comparados os meses de fevereiro e janeiro de 2018. As fortes chuvas que ocorreram no estado comprometeram a oferta do produto. Nos demais mercados, as quedas de preços foram de 10% na Ceasa/RJ – Grande Rio; 6,55% na Ceasa/CE – Fortaleza; 2,25% na CeasaMinas - Grande BH, enquanto na Ceasa/PE - Recife as cotações ficaram estáveis. Na região Centro-Oeste os preços também apresentaram queda. Na Ceasa/DF – Brasília a diminuição de preço foi significativa (47,43%) e na Ceasa/GO – Goiânia o percentual ficou em 7,69%.

Por último, a cebola foi a única hortaliça, dentre as estudadas, que apresentou de forma unânime aumento de preços nos mercados. Pode-se considerar que todos estes aumentos foram significativos. O maior foi registrado em Brasília/DF, acima da casa dos 80%. Depois com 38,08% veio o percentual atingido na CeasaMinas – Grande BH. Na casa dos 20%, ficaram a CEAGESP/ETSP (26,09%), a Ceasa/CE - Fortaleza (27,76%) e a Ceasa/ES – Grande Vitória (23,40%). Com menores percentuais, mas também expressivos, registrou-se aumento de preço de 18,16% na Ceasa/RJ - Grande Rio, de 17,50% na Ceasa/PE – Recife e de 11,14% na Ceasa/GO – Goiânia. Este novo patamar de preços em 2018 é com certeza incentivo para aumento das importações do bulbo, uma vez que se torna compensadora a vinda do produto de outros países. Isso já pode ser verificado em fevereiro quando as importações alcançaram 6.550 toneladas contra 417 toneladas em janeiro. O maior volume foi oriundo da Argentina, seguida do produto com origem na Holanda. Estes dois países foram responsáveis por 96,5% do total importado.

**Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do
Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)**

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,48	1,53	1,60	1,48	1,50
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,19	2,22	2,09	2,00	1,97
AP	2,87	2,09	2,50	2,86	2,99
ES	2,20	1,54	1,59	1,54	1,56
RR	1,31	1,23	1,10	1,46	1,89
TO	1,56	S/C	S/C	1,47	1,95
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2,12,00	1957,61	1986,31	2063,81	2,58,13
GO	2057,83	1187,13	1242,46	1243,87	1560,06
PB	1107,67	1192,27	1149,54	1145,88	1139,36
SP	1753,87	1824,36	1800,95	1848,47	1895,54
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,50	3,00	2,83	3,00	2,90
CE	3,85	3,30	3,32	3,17	3,20
DF	6,80	4,80	4,80	4,80	5,30
ES	3,75	2,64	2,54	2,89	3,65
GO	3,81	4,15	3,55	3,25	4,36
MG	3,54	3,18	2,98	3,07	3,35
MS	3,75	4,82	3,04	2,92	4,39
PA	S/C	2,93	3,02	3,00	3,03
PR	2,22	3,50	3,50	3,45	3,44
RJ	4,86	3,45	2,95	3,03	3,83
RN	2,35	1,69	1,50	1,50	1,50
RS	3,00	2,91	2,50	2,50	2,95
SC	3,84	3,60	3,22	3,20	3,20

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	27,69	23,18	23,62	24,77	25,57
BA	39,85	16,75	23,48	38,74	32,75
CE	21,15	15,91	15,44	15,60	15,95
DF	55,53	25,80	41,09	52,62	48,30
GO	28,02	12,61	16,01	20,48	25,17
PR	30,00	12,32	26,79	22,75	20,00
RJ	19,75	15,86	15,95	16,27	17,36
RS	40,00	20,00	21,19	28,48	27,40
TO	40,50	19,89	20,50	30,40	33,44
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
CE	3,14	1,91	1,97	2,00	2,00
DF	3,34	2,08	2,80	3,50	3,10
ES	1,78	0,92	1,00	1,34	1,33
GO	2,33	2,17	2,30	3,00	2,78
PA	S/C	1,75	2,07	2,20	2,19
PR	2,55	1,54	1,75	2,00	2,00
RJ	2,64	1,75	1,95	2,53	2,31
RN	2,57	1,92	1,80	1,80	1,80
SC	2,25	1,50	1,47	1,66	1,60

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	50,26	36,81	34,33	33,23	33,23
GO	49,00	23,32	19,49	18,82	21,06
MG	24,00	19,01	18,65	17,98	16,84
MS	44,37	21,22	S/C	S/C	S/C
SE	41,82	29,38	27,14	24,30	23,35
SP	31,81	18,30	19,84	19,38	18,83
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	2,75	2,02	2,00	2,00	2,00
DF	1,55	1,15	1,02	1,00	1,00
ES	1,89	1,12	1,13	1,23	1,19
GO	1,66	1,20	1,03	0,90	0,88
MS	1,72	1,00	1,00	1,04	1,07
PA	S/C	1,01	0,86	1,11	1,03
PR	1,79	1,22	1,25	1,30	1,30
RJ	1,80	1,21	1,19	1,12	1,20
RN	2,25	1,70	1,60	1,60	1,58
RS	1,69	1,00	1,00	0,97	1,11
SC	2,04	1,20	1,23	1,24	1,27

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,73	0,88	0,88	0,88	0,88
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,48	0,88	0,88	0,88	0,88
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	6,04	6,04	6,05	6,02	6,05
DF	6,29	4,22	4,17	4,17	4,48
ES	3,36	2,91	2,92	2,83	3,22
GO	4,00	5,33	2,71	3,45	2,80
MS	3,37	2,56	2,78	2,78	3,17
PA	S/C	3,82	3,93	3,96	3,85
PR	4,80	3,61	3,61	3,61	3,84
RJ	3,71	3,24	3,29	3,45	3,53
RN	4,34	3,59	3,74	3,83	3,66
RS	4,00	1,94	2,02	2,11	2,51

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,63	1,50	1,44	1,50	1,59
DF	1,87	2,89	2,94	2,60	2,14
ES	1,43	1,55	1,67	1,58	1,16
MG	1,25	1,75	1,41	1,18	1,11
MS	1,94	1,73	2,06	2,00	2,04
PR	1,75	2,34	2,30	2,00	1,81
RJ	1,52	1,84	1,65	1,52	1,28
RN	1,02	1,07	1,00	1,00	0,91
RS	2,42	2,66	2,56	2,50	2,31
SC	2,29	2,16	2,09	2,19	2,24

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	16,13	12,00	12,00	11,61	11,61
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	1,76	0,86	0,43	1,02	1,08
MG	2,44	2,17	1,46	1,72	1,96

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	2,13	1,97	1,11	1,37	1,28
ES	1,60	1,18	1,53	1,53	1,36
MG	2,60	3,08	2,98	2,91	2,53
RJ	2,67	1,83	2,70	2,40	1,38
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	4,27	4,15	4,17	4,43	4,06
DF	2,97	3,86	3,51	4,20	2,83
ES	3,33	3,43	3,28	4,53	3,40
MS	3,36	4,02	4,67	4,00	3,00
PA	S/C	2,46	2,26	2,80	2,90
PR	4,32	4,98	5,58	5,07	3,37
RJ	3,06	3,08	3,47	3,02	2,54
RN	4,14	2,88	3,27	4,00	3,17
RS	4,50	6,73	6,55	6,19	3,44
SC	3,84	5,64	6,28	4,93	2,99

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	48,00	48,00	48,00	48,00	58,60
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,95	1,62	1,64	1,70	1,55
CE	5,04	3,70	3,56	4,50	4,47
DF	2,25	2,50	2,62	3,50	3,50
ES	6,06	2,76	2,83	3,07	3,52
GO	3,60	1,19	1,57	2,20	2,20
MG	4,30	2,21	2,71	3,35	4,00
MS	2,56	2,80	S/C	S/C	3,81
PA	S/C	2,79	3,22	3,89	4,29
PE	2,24	2,18	2,50	2,02	2,00
PR	3,90	S/C	S/C	S/C	S/C
RJ	3,02	2,20	2,41	2,31	2,36
RN	4,80	3,62	3,47	3,48	3,29

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,12	4,13	3,26	3,33	3,16
Uva Itália (1 kg)					
BA	3,15	2,63	2,62	3,53	2,63
PE	4,02	3,39	3,44	3,47	3,44

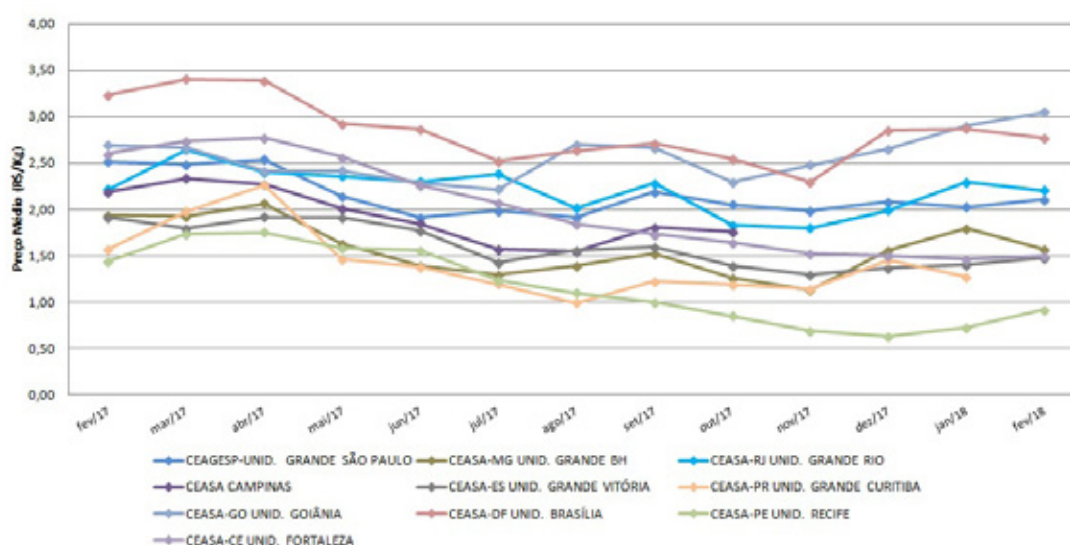
Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados (R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,10	3,69%	1,74	15,38%	4,58	11,29%	2,49	1,60%	1,44	6,40%
CeasaMinas - Grande BH	1,57	-12,88%	1,26	4,12%	3,03	15,97%	1,26	-17,56%	0,84	-10,35%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,20	-3,61%	1,27	-0,61%	3,78	-7,54%	1,71	4,93%	1,38	9,07%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,48	5,49%	1,28	-1,66%	3,51	5,11%	0,97	-14,34%	1,03	-8,81%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	3,05	4,93%	1,05	1,75%	3,39	-22,80%	1,88	-26,24%	1,33	3,53%
Ceasa/GO - Goiânia	2,77	-3,48%	1,01	-3,92%	4,78	10,76%	2,18	-24,51%	1,80	46,05%
Ceasa/PE - Recife	0,91	25,40%	1,24	-1,40%	3,60	-3,73%	1,66	12,83%	0,80	6,67%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,50	2,27%	1,31	-0,56%	5,59	0,86%	1,58	2,08%	1,01	23,07%

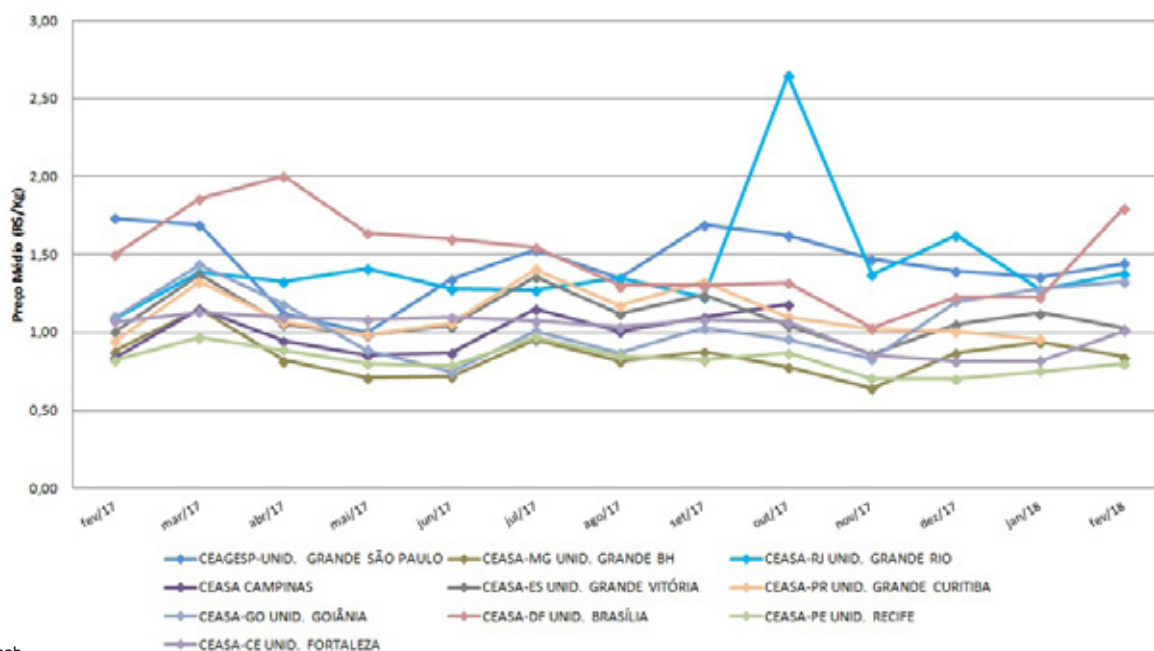
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Banana nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Melancia nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,79	1,74	1,90	1,84	1,88
AL	1,08	0,59	0,69	0,85	0,87
AM	0,73	S/C	S/C	S/C	1,00
BA	2,55	2,68	2,34	2,63	2,58
CE	1,20	S/C	S/C	S/C	S/C
ES	1,44	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	1,70	1,41	1,39	1,41	1,64
PR	3,50	1,53	S/C	S/C	S/C
RN	1,45	0,65	1,45	1,36	1,40
SC	1,64	0,65	0,75	0,76	0,79
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	1,67	2,16	2,86	2,00	2,21
BA	1,92	1,47	1,32	1,51	1,25
CE	1,56	1,76	1,80	1,80	1,91
DF	1,17	1,25	1,11	0,91	1,10
ES	1,11	1,16	1,12	1,23	1,26
GO	0,83	1,17	1,01	1,17	1,35
MG	2,07	1,99	1,99	2,19	2,31
MS	1,57	1,60	1,59	1,50	1,70
PE	2,00	1,67	1,67	1,67	1,95
PR	2,39	1,28	1,00	1,34	1,50
RJ	1,23	1,15	0,95	1,41	1,57
RN	2,06	1,56	1,42	1,40	1,52
RS	1,75	1,15	1,01	1,18	1,29
SC	0,89	1,14	1,06	1,29	1,19

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	62,00	61,71	79,05	89,33	86,94
ES	50,00	58,41	55,00	70,00	64,75
MG	32,25	52,35	49,43	51,69	53,03
PR	S/C	50,00	37,38	40,25	56,15
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	2,00	2,07	2,00	2,50	2,07
BA	1,58	1,77	1,99	2,34	1,99
CE	1,98	2,30	2,72	3,20	2,53
DF	1,34	1,76	1,94	2,00	1,93
ES	1,34	1,45	1,71	1,99	1,70
GO	1,20	1,91	1,98	2,63	2,04
MG	0,79	1,06	1,02	1,33	1,10
MS	1,20	1,69	1,73	1,90	1,75
PA	S/C	2,17	2,18	2,65	2,41
PE	1,70	1,84	2,30	2,80	2,72
PR	0,98	1,33	1,23	1,50	1,40
RJ	0,85	1,01	1,32	1,45	1,28
RN	1,73	1,97	2,42	3,67	2,28
RS	1,12	1,51	1,43	1,47	1,41
SC	0,80	1,30	1,09	1,84	1,08

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (1 kg)					
RN	3,74	2,30	2,99	3,38	3,61
RO	2,27	1,93	1,98	2,00	2,00
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	3,00	1,84	2,06	3,00	2,58
CE	6,50	6,50	6,46	6,50	6,50
DF	2,54	6,50	2,05	2,05	2,05
ES	2,17	2,05	1,23	1,50	2,09
GO	2,60	1,26	2,15	2,32	2,12
MG	2,24	1,79	1,75	2,12	2,58
MS	4,20	1,44	2,79	3,50	4,11
PE	3,32	2,13	3,74	3,67	2,19
PR	4,00	2,47	2,50	2,50	3,50
RJ	3,81	2,12	2,00	2,00	2,27
RN	3,14	2,33	2,98	3,54	3,67
RS	4,50	4,14	4,00	4,00	4,08
SC	6,00	3,07	3,59	3,84	4,23

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (1 kg)					
CE	1,63	S/C	S/C	S/C	S/C
DF	1,04	1,24	1,05	1,42	1,94
RN	1,02	S/C	S/C	S/C	S/C
SP	1,59	0,83	0,80	0,81	0,80
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	1,00	2,00	1,83	2,00	2,05
BA	1,35	1,07	1,96	1,58	1,88
CE	1,93	1,83	1,63	2,13	2,79
DF	1,27	1,41	1,28	1,50	2,15
ES	1,24	1,39	1,36	1,55	2,15
GO	1,50	1,48	1,57	1,93	2,45
MG	1,18	1,23	1,25	1,40	2,07
MS	1,12	1,42	1,37	1,55	2,21
PA	S/C	1,50	1,43	1,60	2,12
PE	1,69	1,30	1,11	1,60	1,90
PR	1,02	1,30	1,22	1,38	1,68
RJ	1,17	1,35	1,42	1,55	2,05
RN	1,75	1,35	1,24	1,93	2,19
SC	0,94	1,29	1,23	1,28	1,69

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,80	3,06	3,17	3,03	2,81
ES	1,72	1,23	1,30	1,19	1,00
RN	3,81	4,34	4,17	4,87	5,00
RO	2,38	2,25	2,25	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	5,67	4,00	3,58	3,50	3,93
BA	5,23	3,61	4,08	4,20	5,51
CE	4,63	3,81	3,70	3,50	4,33
DF	2,65	3,97	4,01	3,41	2,91
ES	1,81	1,83	1,81	1,97	1,62
GO	2,08	2,43	2,33	2,29	2,04
MG	2,27	1,86	2,02	2,07	1,97
MS	4,70	3,07	2,79	3,88	5,19
PA	S/C	3,10	3,25	3,75	4,60
PE	5,17	4,33	4,43	4,82	5,00
PR	3,66	1,75	1,75	2,08	2,25
RJ	2,38	1,46	1,82	1,95	2,20
RN	6,99	4,42	4,14	4,62	5,52
RS	4,83	3,52	3,50	3,50	4,04
SC	5,43	3,30	3,75	3,44	4,80

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	3,00	2,00	2,00	2,00	3,00
BA	2,54	2,26	2,01	2,47	2,54
CE	2,02	2,68	2,56	3,42	2,02
DF	1,62	2,19	1,52	1,50	1,62
ES	1,11	1,43	1,84	1,63	1,11
GO	2,38	2,91	2,98	3,46	2,38
MG	1,45	1,88	2,22	2,17	1,45
MS	3,06	2,92	2,92	2,92	3,06
PA	S/C	2,85	2,80	3,67	2,77
PE	1,92	1,30	1,18	1,41	1,17
PR	0,86	3,20	2,34	1,81	0,86
RJ	1,61	2,28	2,67	2,27	1,61
RN	1,90	1,68	1,50	1,80	1,90
RS	1,85	3,56	2,71	2,67	1,85
SC	1,36	3,35	2,07	2,02	1,36

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	5,00	4,00	4,00	4,00	4,58
DF	2,21	5,04	4,16	3,08	2,65
ES	1,53	3,17	2,08	1,91	2,51
GO	1,52	3,66	2,97	3,15	1,97
MS	1,85	4,36	3,03	3,17	2,87
PA	S/C	1,73	3,06	4,01	5,47
PR	1,78	5,43	4,57	4,15	3,46
RJ	1,81	2,99	2,63	2,44	1,98
RN	3,75	3,80	3,80	3,80	3,50
RS	5,00	10,00	9,17	7,50	7,93

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	2,20	2,31	2,66	3,18	3,70
DF	2,13	2,07	2,61	2,50	4,19
ES	1,45	1,43	1,44	3,23	3,22
MS	1,53	1,49	1,98	2,74	2,08
PA	S/C	2,12	2,45	3,62	3,32
PR	1,64	1,96	2,01	3,59	2,57
RJ	1,55	1,50	1,62	2,92	2,31
SC	1,29	1,68	1,99	2,70	2,27

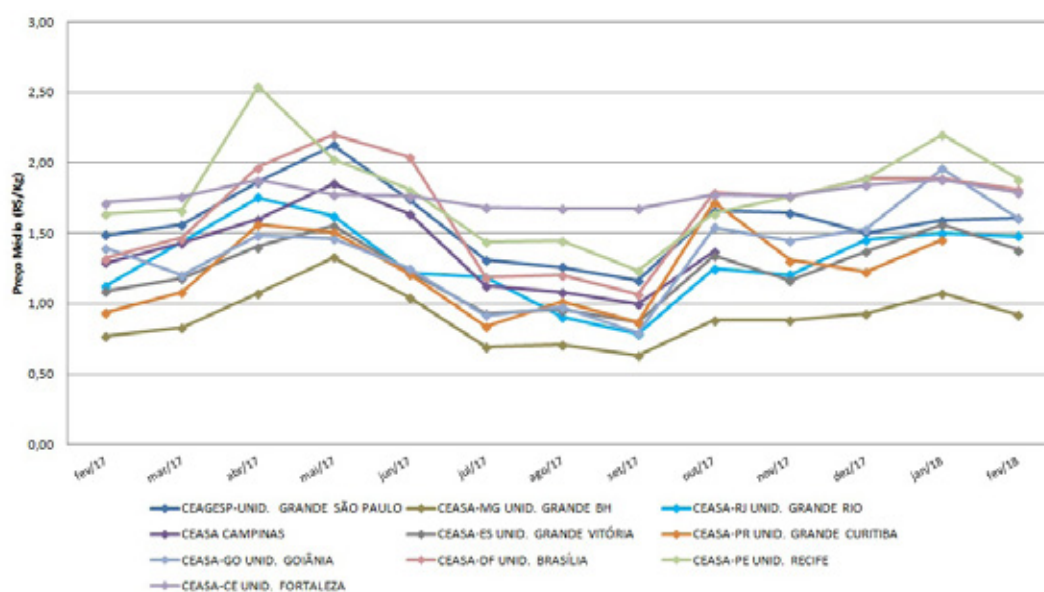
Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Selecionados

Produto	(R\$)/kg									
	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	1,97	5,31%	3,23	4,49%	1,60	0,98%	2,11	26,09%	1,89	-7,76%
CeasaMinas - Grande BH	4,34	-2,25%	2,00	-12,11%	0,92	-13,89%	1,75	38,08%	1,40	-6,34%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,50	-10,00%	2,48	-16,23%	1,48	-1,26%	1,98	18,16%	1,94	-16,04%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,59	59,01%	2,71	14,69%	1,38	-11,32%	1,90	23,40%	1,35	-22,32%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,00	-7,69%	3,02	-1,56%	1,60	-18,12%	2,28	11,14%	1,44	-26,60%
Ceasa/GO - Goiânia	2,19	-47,43%	3,70	47,46%	1,82	-4,17%	2,34	80,76%	1,65	-16,24%
Ceasa/PE - Recife	1,95	0,00%	2,31	-27,73%	1,89	-14,37%	1,88	17,50%	2,07	-15,51%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,39	-6,55%	2,03	4,71%	1,79	-4,55%	2,73	27,76%	1,98	-14,62%

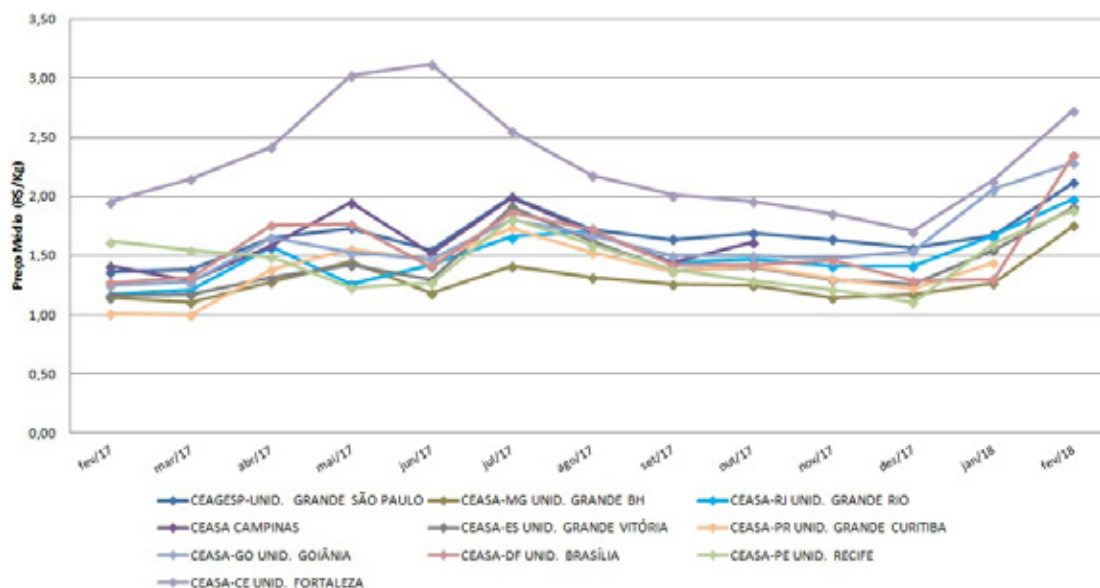
Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Selecionados: Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Selecionados: Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018



Fonte: Conab

4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	3,36	2,63	3,25	3,93	3,80
CE	3,90	3,03	3,10	3,33	3,31
ES	2,95	2,78	2,82	2,93	2,82
GO	2,63	2,64	2,70	2,63	2,49
MG	2,81	2,72	2,81	2,70	2,45
PB	3,48	3,07	3,00	3,24	3,53
PE	3,75	3,03	3,00	3,05	3,25
PI	5,30	5,07	5,19	5,21	5,05
PR	2,73	2,45	2,54	2,54	2,56
RJ	2,88	2,99	3,00	3,00	2,86
SP	2,72	2,72	2,70	2,61	2,49
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	125,00	122,95	117,62	110,56	105,00
DF	105,00	86,27	86,57	88,00	89,59
ES	95,67	74,05	74,57	75,00	75,75
GO	106,22	91,50	86,10	84,57	86,25
MS	81,76	67,44	64,27	61,00	69,07
PI	94,00	95,00	95,00	95,00	95,90
PR	80,00	71,72	70,86	65,33	74,01
RO	117,39	110,00	110,00	90,43	83,00
SP	93,91	70,16	70,84	61,41	70,34
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	132,91	132,91	S/C	S/C	S/C
BA	113,19	113,19	91,13	100,12	95,67
DF	109,57	109,57	87,81	88,00	89,74
GO	127,00	127,00	89,70	87,50	107,99
MS	108,98	108,98	119,23	95,62	112,74
MT	105,49	105,49	88,07	84,42	89,81
PI	143,74	143,74	154,80	141,23	130,80
PR	137,66	137,66	89,20	98,79	108,38
RJ	114,96	114,96	94,00	86,17	88,70
RO	156,68	156,68	139,29	131,93	118,38
SC	116,09	116,09	97,14	100,00	105,50
TO	115,85	107,24	100,24	93,73	106,60
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	117,10	114,94	115,18	114,24	113,55
AP	163,07	103,75	110,45	108,79	104,90
CE	114,00	112,68	118,00	118,00	118,00
DF	99,50	89,44	62,19	79,24	80,29
GO	75,94	87,60	87,00	79,80	79,70
MG	96,75	94,14	93,73	92,83	89,35
MS	91,00	92,63	94,26	91,50	89,01
PA	99,00	97,32	99,25	98,07	96,56
PB	115,25	101,73	102,00	101,03	98,51
RR	100,83	97,42	95,90	95,80	95,80

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Fev	0,87	0,58	0,52	0,36	0,58
	Mar	0,89	0,51	0,61	0,42	0,61
	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Mai	0,94	1,01	0,54	0,30	0,70
	Jun	0,81	1,03	0,47	0,26	0,64
	Jul	0,67	1,03	0,49	0,25	0,61
	Ago	0,75	1,01	0,49	0,31	0,64
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,65
	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,67
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	0,77
	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	0,80
	Jan	0,90	0,83	0,60	0,60	0,73
Laranja	Fev	1,06	0,82	0,61	0,56	0,76
	Fev	0,29	1,01	0,91	0,54	0,69
	Mar	0,40	0,72	0,81	0,31	0,56
	Abr	0,42	0,63	0,86	0,30	0,55
	Mai	0,39	0,58	0,81	0,30	0,52
	Jun	0,39	0,51	0,69	0,42	0,50
	Jul	0,37	0,47	0,60	0,38	0,46
	Ago	0,37	0,57	0,41	0,49	0,46
	Set	0,40	0,67	0,51	0,49	0,52
	Out	0,35	0,78	1,09	0,43	0,66
	Nov	0,39	0,78	1,19	0,43	0,70
	Dez	0,41	0,74	1,17	0,40	0,68
Limão	Jan	0,57	0,75	1,18	0,76	0,81
	Fev	0,68	0,52	1,18	1,09	0,87
	Fev	1,47	1,05	1,90	0,32	1,19
	Mar	0,96	1,05	1,69	0,30	1,00
	Abr	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Mai	0,68	0,58	0,64	0,28	0,54
	Jun	0,52	0,86	0,22	0,37	0,49
	Jul	0,44	1,07	0,19	0,27	0,49
	Ago	0,47	1,20	0,25	1,04	0,74
	Set	0,52	1,65	0,26	1,04	0,87
	Out	0,69	2,00	0,24	0,91	0,96
	Nov	0,91	1,66	0,47	0,96	1,00
Maçã	Dez	0,82	1,54	0,78	0,63	0,94
	Jan	1,27	0,85	1,44	0,53	1,02
	Fev	1,46	0,72	1,79	0,63	1,15
	Fev	1,93	0,60	0,34	1,59	1,12
	Mar	1,15	0,59	0,26	6,02	2,01
	Abr	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85
	Mai	1,24	1,34	0,24	1,37	1,05
	Jun	1,16	1,18	0,26	1,19	0,95
	Jul	1,08	1,22	0,28	1,18	0,94
	Ago	1,14	1,09	0,37	1,17	0,94
	Set	1,22	1,19	0,46	1,17	1,01
	Out	1,20	1,38	0,08	1,23	0,97
	Nov	1,27	1,32	0,58	1,29	1,12
	Dez	1,48	1,35	0,72	1,40	1,24
	Jan	1,48	1,29	0,89	1,29	1,24
	Fev	1,46	1,92	0,44	1,39	1,30

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

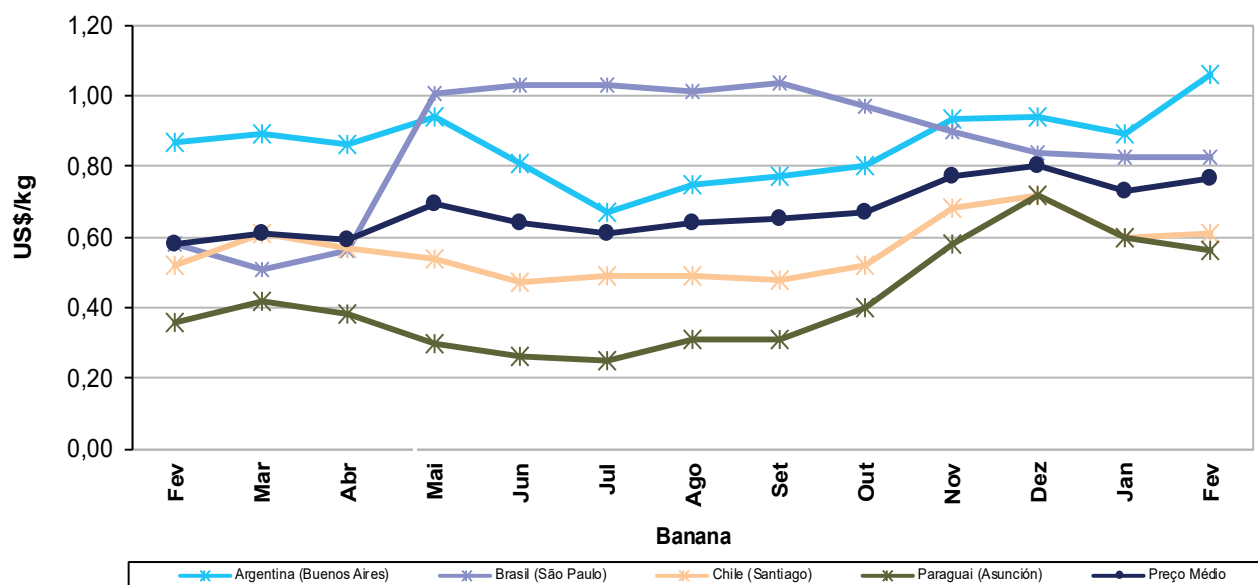
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taiti / Paraguai-Japonês e Thaiti

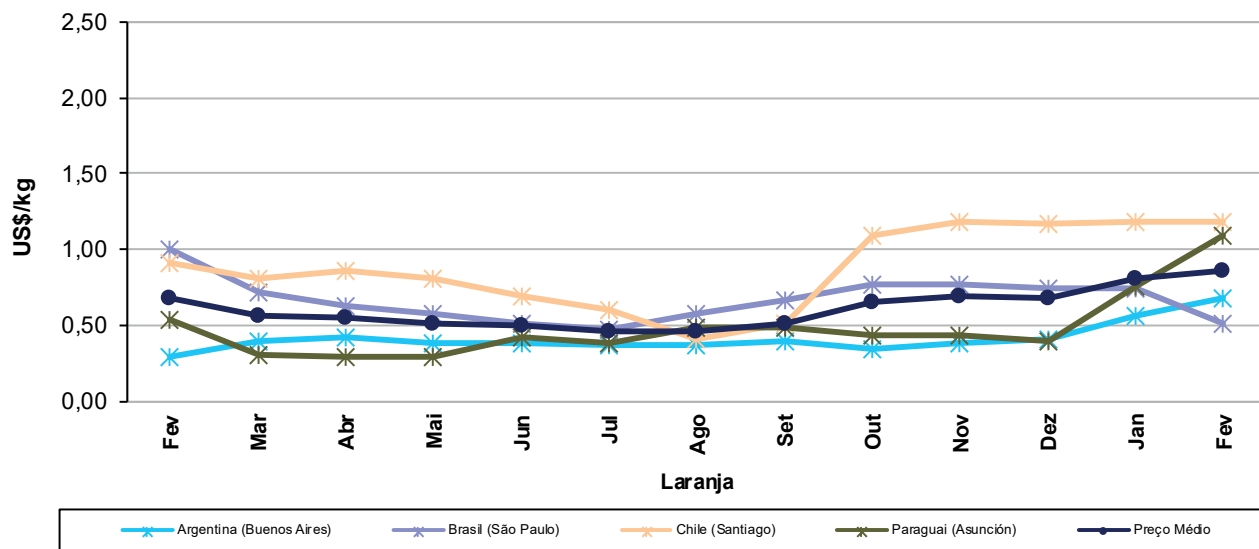
Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO
FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



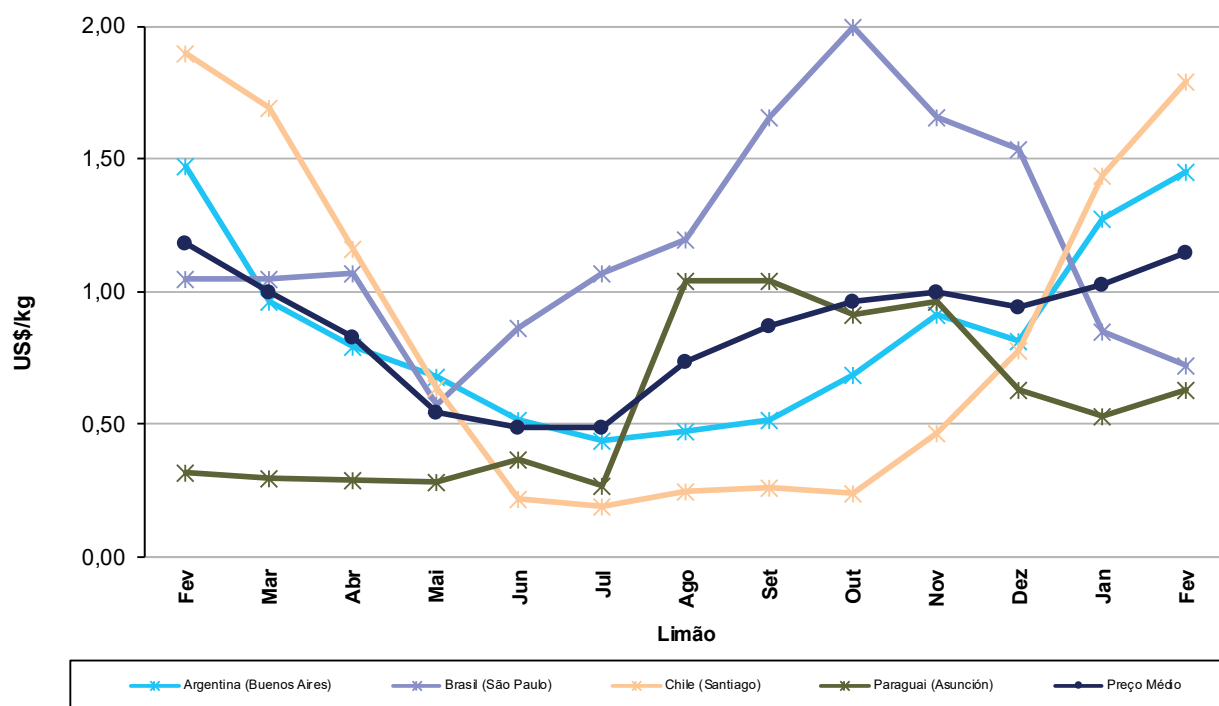
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO
FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



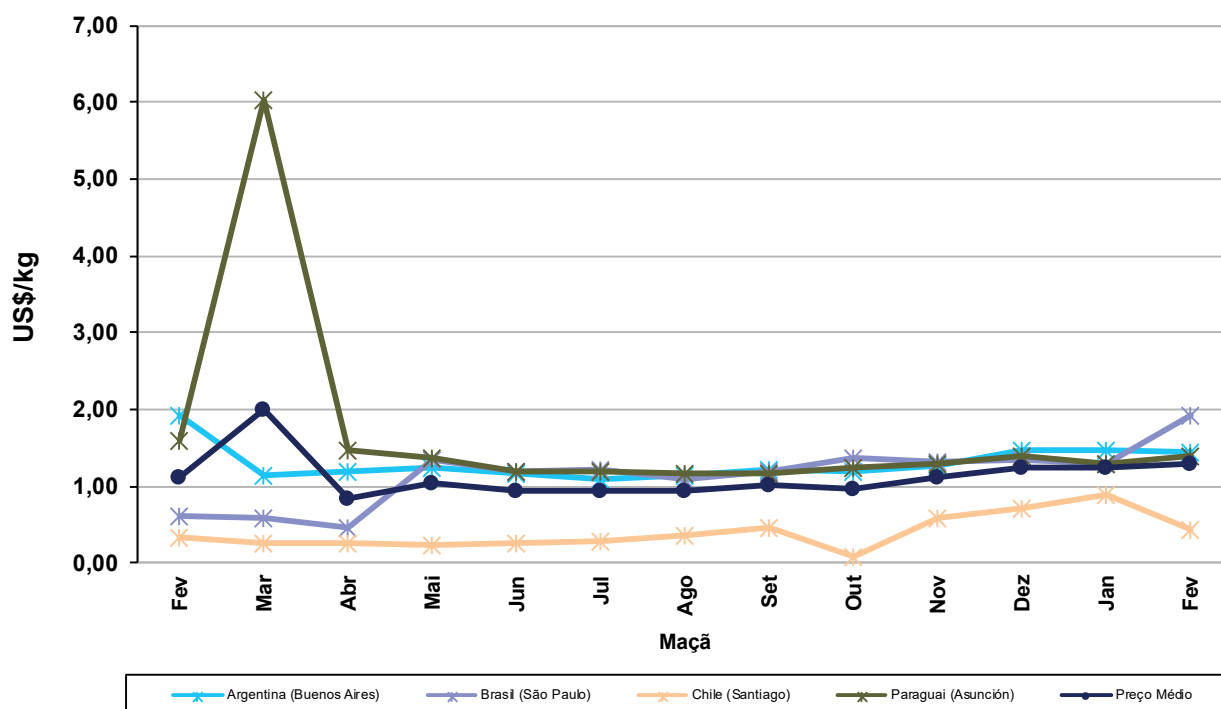
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO FEVEREIRO/2017 A FEVEREIRO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)



5

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ / Produtos Seleccionados

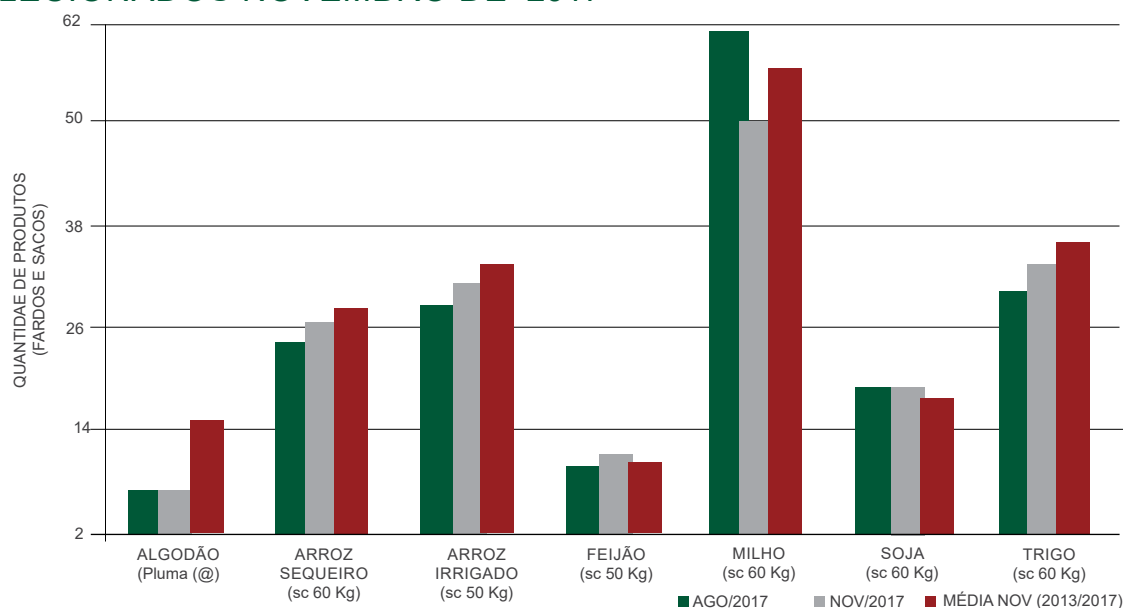
PERÍODO	ALGODÃO (Pluma (@))	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV/2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	37,7	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2011/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2012/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7
FEV/2017	7,5	23,6	27,8	11,0	46,1	19,5	36,2
MAI/2017	6,7	24,8	30,7	7,1	58,3	21,4	38,1
AGO/2017	5,7	25,0	30,0	11,5	61,4	20,7	30,1
NOV/2017	5,8	25,7	33,0	12,3	50,4	20,8	32,2
MÉDIA NOV(2013/2017)	14,4	28,2	34,2	11,9	57,0	20,4	35,6

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante. Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25, Arroz irrigado: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão: 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%), milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente. (3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
NOV 2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
FEV/2011	4.265,0	9.319,0	11.146,0	12.877,0	6.297,0	11.393,0
MAI/2011	7.154,0	9.562,0	12.781,0	12.532,0	7.206,0	10.898,0
AGO/2011	7.233,0	10.381,0	12.652,0	13.033,0	7.041,0	11.282,0
NOV/2011	7.951,0	9.785,0	12.125,0	13.444,0	7.089,0	12.018,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542,0	9.606,4	11.591,0	13.278,4	6.855,2	11.439,0
FEV/2012	9.086,0	9.048,0	11.183,0	12.575,0	6.674,0	12.382,0
MAI/2012	9.527,0	9.062,0	10.806,0	14.427,0	5.361,0	11.564,0
AGO/2012	9.714,0	7.105,0	8.366,0	11.307,0	4.142,0	9.892,0
NOV/2012	10.162,0	6.232,0	6.509,0	11.725,0	4.600,0	9.082,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.803,9	8.831,0	10.535,4	12.936,2	6.117,0	11.123,9
FEV/2013	8.944,0	7.041,0	8.086,0	13.057,0	5.882,0	8.213,0
MAI/2013	8.464,0	7.297,0	8.491,0	17.949,0	6.547,0	8.939,0
AGO/2013	7.994,0	6.436,0	8.433,0	19.782,0	5.758,0	7.582,0
NOV/2013	8.156,0	6.806,0	8.690,0	19.765,0	5.331,0	7.943,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058,2	8.235,3	9.886,1	14.383,0	6.043,9	10.214,8
FEV/2014	7.571,0	7.519,0	8.543,0	16.947,0	5.732,0	8.586,0
MAI/2014	8.619,0	7.538,0	8.139,0	16.590,0	5.749,0	8.305,0
AGO/2014	10.210,0	7.755,0	8.706,0	19.804,0	6.487,0	11.047,0
NOV/2014	10.935,0	7.393,0	9.173,0	18.349,0	6.301,0	12.617,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358,4	8.074,4	9.592,9	15.215,8	6.049,4	10.196,9
FEV/2015	11.208,0	7.151,0	9.040,0	17.424,0	6.450,0	11.821,0
MAI/2015	9.095,0	7.569,0	9.299,0	19.099,0	6.552,0	10.532,0
AGO/2015	9.661,0	7.543,0	9.418,0	17.563,0	5.795,0	10.923,0
NOV/2015	9.664,0	7.252,0	8.425,0	15.079,0	5.471,0	9.758,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	8.653,3	7.941,9	9.488,7	15.611,1	6.052,8	10.303,9
FEV/2016	8.750,0	7.678,0	9.171,0	13.904,0	6.565,0	11.573,0
MAI/2016	8.476,0	7.511,0	9.534,0	11.081,0	6.060,0	10.698,0
AGO/2016	10.257,0	7.387,0	8.778,0	14.226,0	7.308,0	11.356,0
NOV/2016	10.160,0	6.790,0	8.745,0	15.813,0	6.983,0	13.744,0
MÉDIA NOV (2012/2016)	9.266,9	7.519,0	9.031,4	14.958,8	6.039,9	10.408,3
FEV/2017	4.809,0	6.629,0	7.984,0	15.526,0	6.143,0	12.390,0
MAI/2017	5.578,0	8.149,0	10.300,0	21.626,0	7.701,0	14.219,0
AGO/2017	5.642,0	7.928,0	9.854,0	24.899,0	7.604,0	12.382,0
NOV/2017	5.884,0	8.087,0	10.383,0	20.126,0	7.136,0	13.349,0
MÉDIA NOV(2013/2017)	8.959,8	7.265,6	9.083,2	17.826,4	6.244,4	11.482,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

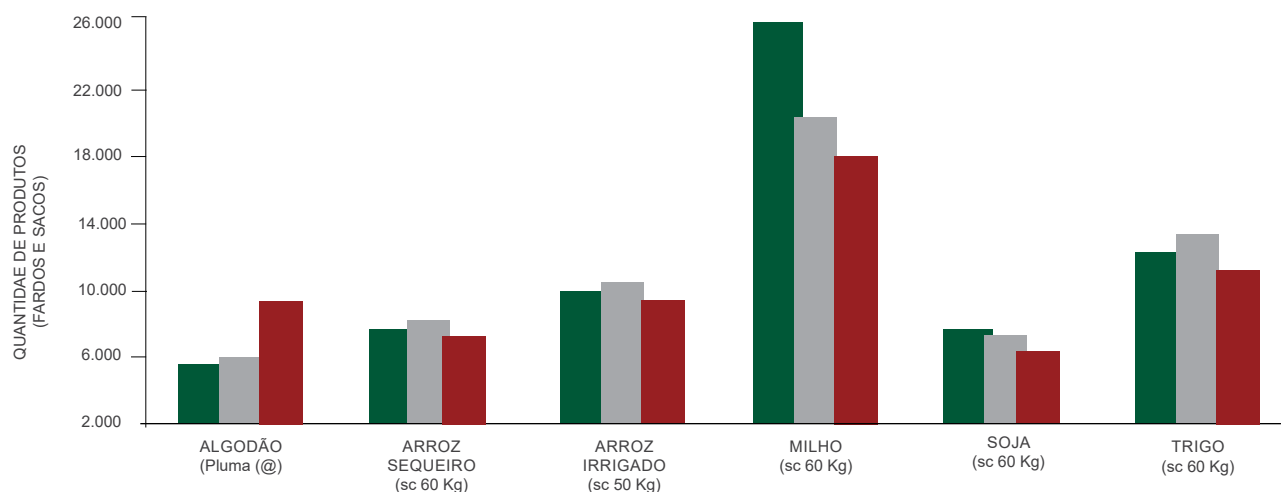
(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço: 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão: 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo: 04-30-16 (80%) e uréia (20%) milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ AGO/2017 ■ NOV2017 ■ MÉDIA NOV (2013/2017)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
NOV 2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
FEV/2011	614,0	2.424,0	2.899,0	1.340,0	3.349,0	1.638,0	2.963,0
MAI/2011	1.027,0	2.576,0	3.444,0	1.033,0	3.376,0	1.942,0	2.936,0
AGO/2011	1.336,0	2.747,0	3.348,0	954,0	3.448,0	1.863,0	2.985,0
NOV/2011	1.458,0	2.609,0	3.232,0	886,0	3.584,0	1.890,0	3.204,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071,0	2.559,6	3.087,4	984,8	3.539,8	1.827,6	3.048,4
FEV/2012	1.425,0	2.371,0	2.930,0	590,0	3.295,0	1.748,0	3.244,0
MAI/2012	1.504,0	2.337,0	2.786,0	487,0	3.720,0	1.382,0	2.982,0
AGO/2012	1.643,0	1.936,0	2.279,0	736,0	3.080,0	1.128,0	2.695,0
NOV/2012	1.691,0	1.626,0	1.698,0	591,0	3.059,0	1.200,0	2.369,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.290,9	2.340,9	2.792,2	814,2	3.428,1	1.621,8	2.948,0
FEV/2013	1.461,0	1.788,0	2.053,0	483,0	3.316,0	1.494,0	2.086,0
MAI/2013	1.392,0	1.832,0	2.132,0	431,0	4.506,0	1.644,0	2.244,0
AGO/2013	1.273,0	1.605,0	2.102,0	621,0	4.932,0	1.436,0	1.890,0
NOV/2013	1.320,0	1.639,0	2.093,0	823,0	4.761,0	1.284,0	1.913,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.312,6	2.148,6	2.577,7	745,1	3.720,6	1.573,4	2.666,5
FEV/2014	1.250,0	1.829,0	2.079,0	993,0	4.123,0	1.395,0	2.089,0
MAI/2014	1.462,0	1.894,0	2.045,0	1.141,0	4.168,0	1.444,0	2.086,0
AGO/2014	1.684,0	1.841,0	2.067,0	1.604,0	4.703,0	1.540,0	2.623,0
NOV/2014	1.677,0	1.730,0	2.146,0	1.173,0	4.292,0	1.474,0	2.952,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361,0	2.072,1	2.461,6	858,6	3.862,0	1.547,5	2.612,6
FEV/2015	1.731,0	1.767,0	2.234,0	632,0	4.305,0	1.594,0	2.921,0
MAI/2015	1.341,0	1.798,0	2.209,0	825,0	4.538,0	1.557,0	2.502,0
AGO/2015	1.333,0	1.863,0	2.326,0	833,0	4.339,0	1.432,0	2.698,0
NOV/2015	1.287,0	1.807,0	2.100,0	695,0	3.758,0	1.363,0	2.432,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	1.372,8	2.022,0	2.415,0	837,2	3.933,0	1.535,9	2.617,5
FEV/2016	1.179,0	1.618,0	1.932,0	502,0	2.929,0	1.383,0	2.438,0
MAI/2016	1.120,0	1.588,0	2.015,0	410,0	2.342,0	1.281,0	2.262,0
AGO/2016	1.205,0	1.447,0	1.720,0	260,0	2.787,0	1.432,0	2.225,0
NOV/2016	1.198,0	1.396,0	1.798,0	522,0	3.251,0	1.436,0	2.825,0
MÉDIA NOV(2012/2016)	1.411,1	1.824,8	2.189,3	725,6	3.799,4	1.454,1	2.508,6
FEV/2017	1.216,0	1.676,0	2.018,0	949,0	3.925,0	1.553,0	3.132,0
MAI/2017	1.213,0	1.773,0	2.240,0	578,0	4.704,0	1.675,0	3.093,0
AGO/2017	1.283,0	1.802,0	2.240,0	1.081,0	5.660,0	1.729,0	2.815,0
NOV/2017	1.331,0	1.829,0	2.348,0	1.154,0	4.552,0	1.614,0	3.019,0
MÉDIA NOV (2013/2017)	1.362,6	1.680,2	2.097,0	873,4	4.122,8	1.434,2	2.628,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

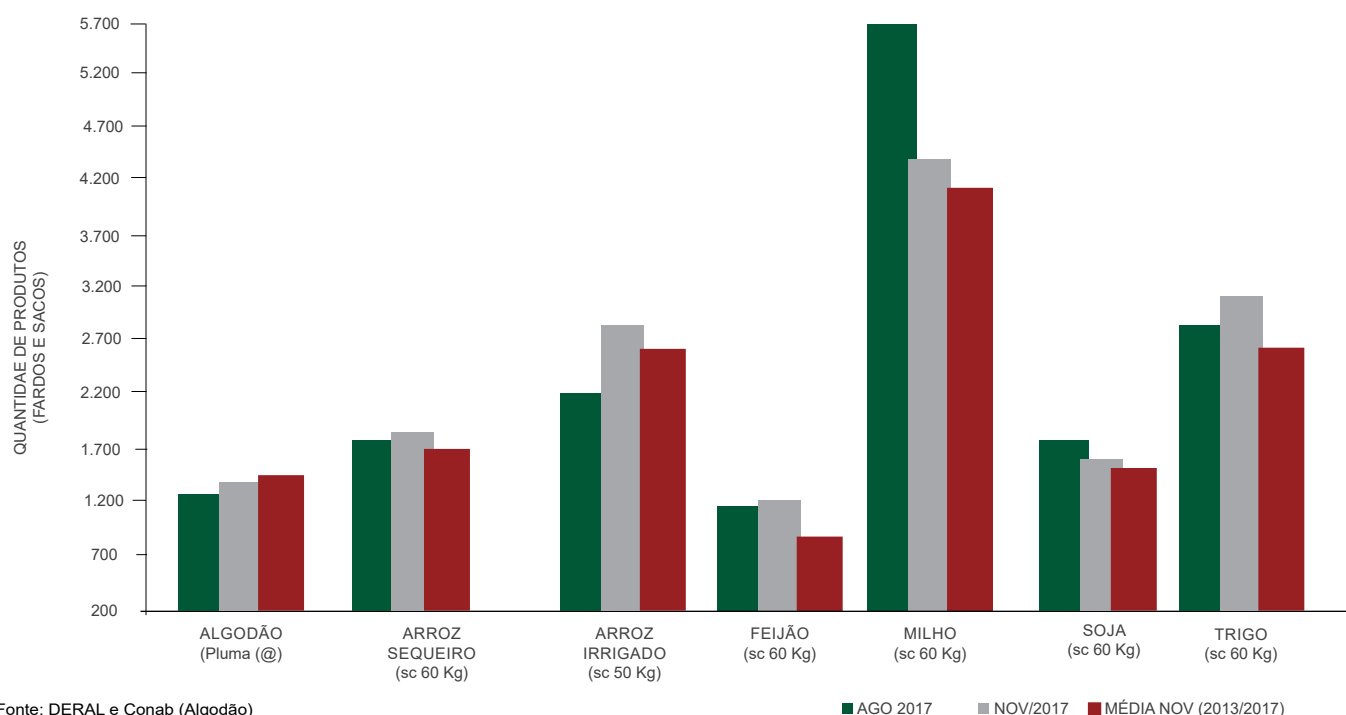
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

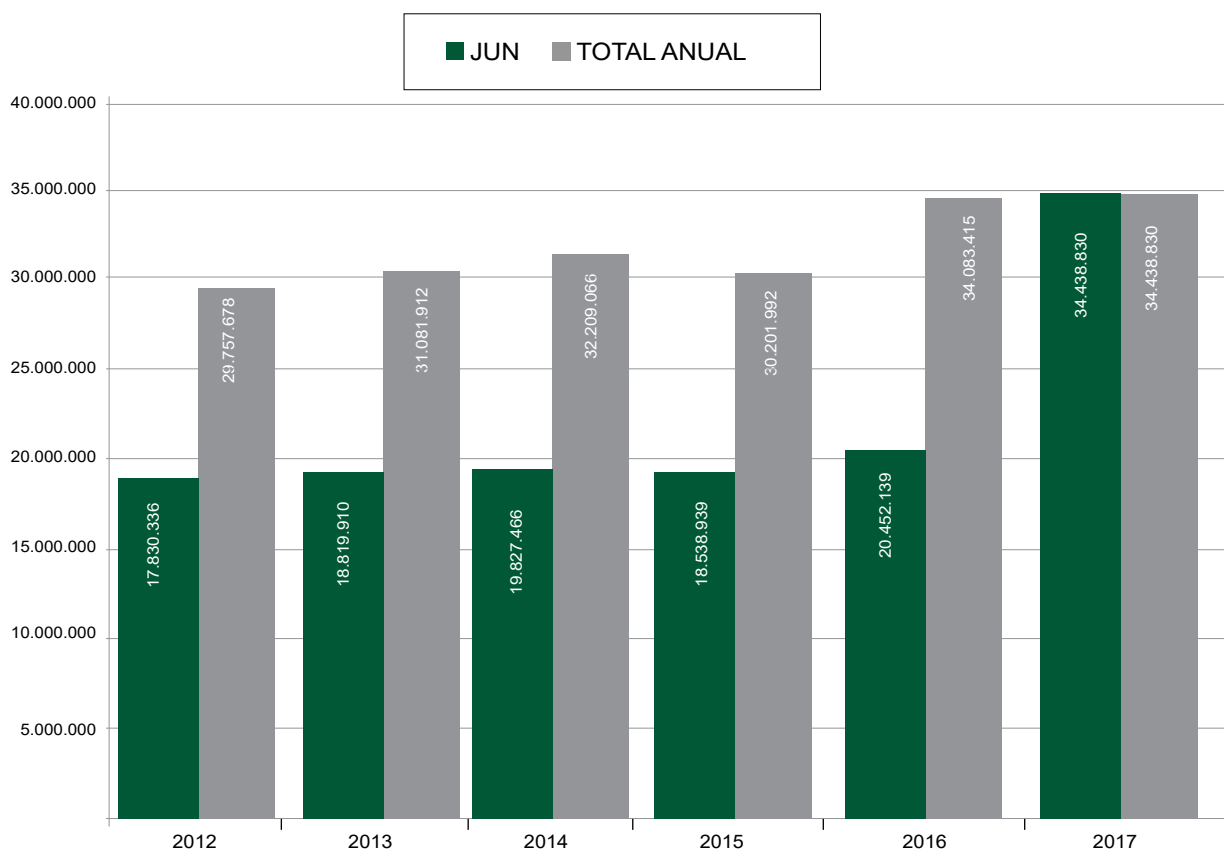
(em 1.000 t)

MÊS	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.613.857	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.541.496	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.306.271	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.116.490	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777
Mai	1.342.309	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	1.705.861	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.612.188	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.859
Ago	2.667.406	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602
Set	3.095.265	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408
Nov	2.731.701	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855
Dez	1.715.545	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	2.357.981
Jun	25.302.180	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.830
Total Anual	25.302.180	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.830

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística

Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

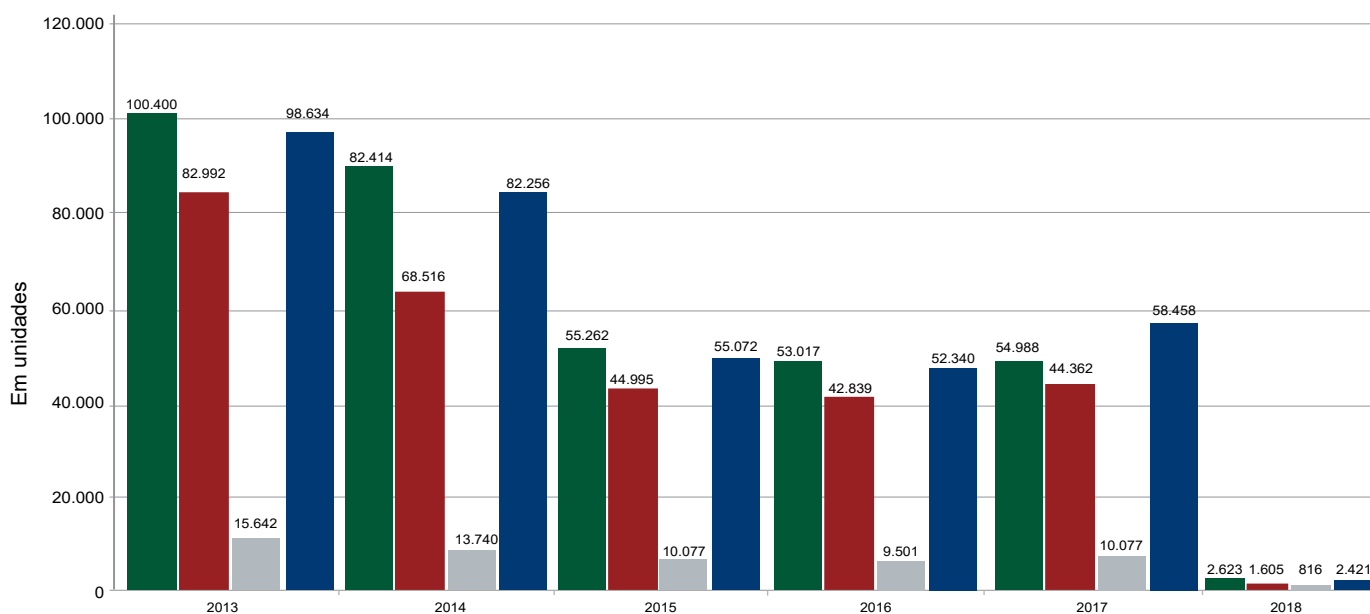
(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA																							
		INTERNA				EXPORTAÇÃO																			
		% (a/c)		Total (a)		Total (b)		% (b/c)		TOTAL (c)															
TOTAL ANUAL																									
2013	100.400		82.992		84,1		15.642		15,9		98.634														
2014	82.414		68.516		83,3		13.740		16,7		82.256														
2015	55.262		44.995		81,7		10.077		18,3		55.072														
2016	53.017		42.839		81,8		9.501		18,2		52.340														
2017	54.988		44.362		75,9		14.096		24,1		58.458														
2018	2.623		1.605		66,3		816		33,7		2.421														
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	2.623	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	1.605	817	557	552	327	477	816	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	2.421	
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545		6.208	5.601	3.694	2.319	3.259		986	1.042	829	618	743		7.194	6.643	4.523	2.937	4.002		
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510		7.323	5.527	4.832	2.766	3.733		1.148	1.161	978	1.023	1.056		8.471	6.688	5.810	3.789	4.789		
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148		7.361	6.066	4.255	2.886	3.409		1.561	1.167	941	709	961		8.922	7.233	5.196	3.595	4.370		
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865		7.478	6.153	4.143	3.447	4.044		1.282	1.427	940	718	1.329		8.760	7.580	5.083	4.165	5.373		
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353		7.365	5.880	4.410	4.058	4.033		1.218	1.210	1.100	998	1.514		8.583	7.090	5.510	5.056	5.547		
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623		7.610	6.375	3.964	4.018	3.929		1.355	1.311	801	754	1.282		8.965	7.686	4.765	4.772	5.211		
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135		7.802	6.465	4.211	4.519	4.044		1.512	1.330	695	915	1.240		9.314	7.795	4.906	5.434	5.284		
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286		7.380	6.611	3.924	4.793	4.345		1.613	1.380	863	977	1.436		8.993	7.991	4.787	5.770	5.781		
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462		7.284	6.655	3.751	4.819	3.893		1.655	1.303	699	781	1.402		8.939	7.958	4.450	5.600	5.295		
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960		6.004	5.260	2.234	3.564	3.063		1.320	1.052	1.089	731	1.335		7.324	6.312	3.323	4.295	4.398		
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727		5.778	4.151	2.224	4.093	3.829		1.175	800	590	950	1.321		6.953	4.951	2.814	5.043	5.150		
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	2.623	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	1.605	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	816	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	2.421	

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeirasNota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JANEIRO 2018



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

PRODUÇÃO VENDAS INTERNAS EXPORTAÇÃO VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2014 para 2015	
	2014 (b)	2015 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.207,03	3.346,40	139,37	4,3%
Algodão em pluma	6.955,51	6.892,63	-62,88	-0,9%
Alho	555,47	1.282,97	727,50	131,0%
Amendoim	404,15	454,12	49,97	12,4%
Arroz	8.413,26	8.874,33	461,07	5,5%
Aveia	159,00	111,42	-47,58	-29,9%
Banana	6.598,01	6.076,75	-521,26	-7,9%
Batata	3.704,09	5.323,40	1.619,31	43,7%
Cacau	1.827,67	1.999,50	171,83	9,4%
Café	16.098,09	17.140,64	1.042,55	6,5%
Cana de açúcar	41.028,31	50.295,50	9.267,19	22,6%
Canola	32,93	64,88	31,95	97,0%
Castanha de caju	220,37	266,51	46,14	20,9%
Cebola	1.189,52	2.883,46	1.693,94	142,4%
Centeio	0,80	0,33	-0,47	-58,8%
Cera de carnaúba	190,85	não apurada	-	-
Cevada	187,14	172,59	-14,55	-7,8%
Coco	1.294,48	1.271,23	-23,25	-1,8%
Feijão	5.380,95	6.405,15	1.024,20	19,0%
Fumo	5.137,85	5.401,97	264,12	5,1%
Girassol	204,49	125,47	-79,02	-38,6%
Juta/Malva	14,78	21,57	6,79	45,9%
Laranja	3.760,19	4.651,65	891,46	23,7%
Maçã	3.530,95	2.833,15	-697,80	-19,8%
Mamona	65,91	58,88	-7,03	-10,7%
Mandioca	10.705,36	8.843,76	-1.861,60	-17,4%
Manga	1.131,08	1.227,90	96,82	8,6%
Milho	28.197,49	30.316,82	2.119,33	7,5%
Sisal	282,52	517,63	235,11	83,2%
Soja	83.849,07	94.307,03	10.457,96	12,5%
Sorgo	478,97	591,48	112,51	23,5%
Tomate	6.314,44	6.431,93	117,49	1,9%
Trigo	2.926,04	3.342,33	416,29	14,2%
Triticale	48,09	36,99	-11,10	-23,1%
Uva	2.738,09	2.371,01	-367,08	-13,4%
Total Agrícola	246.832,95	273.941,38	27.108,43	11,0%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	74.570,81	79.983,28	5.412,47	7,3%
Carne de frango	45.380,09	51.702,86	6.322,77	13,9%
Carne de suínos	16.994,22	16.954,03	-40,19	-0,2%
Leite	34.837,35	33.026,70	-1.810,65	-5,2%
Ovos	8.713,01	10.306,72	1.593,71	18,3%
Total Pecuária	180.495,48	191.973,59	11.478,11	6,4%
Total da Receita Bruta Anual	427.328,43	465.914,97	38.586,54	9,0%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO ESTADO DE PERNAMBUCO

O estado de Pernambuco, apesar de não ter um quantitativo de produção tão expressivo de grãos quanto os demais estados da região nordeste, apresentou uma variação positiva de 35,5% na produção em comparação com a safra anterior, especialmente relacionado ao aumento da área plantada, em torno de 30,6%.

A capacidade estática de armazenagem de Pernambuco não sofreu acréscimos significativos ao longo do período analisado, exceto no período de 2009 a 2014, conforme tabela 1, e representa atualmente 6,3% da capacidade de armazenagem da região nordeste, de 10.536.042 toneladas, e 0,4% da capacidade nacional, de 162.485.839 toneladas.

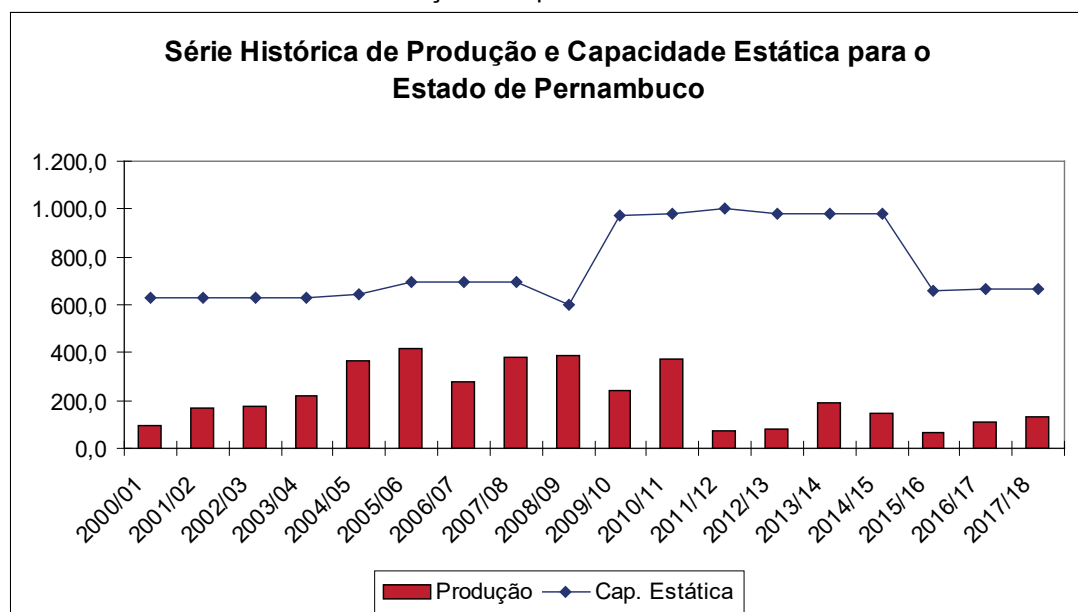
Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática em Pernambuco

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	98,7	554,0	178	628,3
2001/02	169,1	575,4	294	632,7
2002/03	173,5	610,3	284	631,9
2003/04	221,7	600,9	369	626,2
2004/05	363,7	575,5	577	643,4
2005/06	414,6	629,3	659	694,9
2006/07	276,0	632,1	437	695,2
2007/08	381,9	672,5	568	695,2
2008/09	390,3	648,9	601	600,2
2009/10	243,1	557,2	436	973,6
2010/11	372,3	634,2	587	977,4
2011/12	73,1	442,1	165	1.005,6
2012/13	77,2	275,9	280	977,8
2013/14	188,9	482,0	392	977,7
2014/15	146,2	460,1	318	977,7
2015/16	68,3	388,1	176	661,2
2016/17	113,4	344,3	329	668,9
2017/18	153,7	449,7	342	668,9

Fonte: Conab, 2018

A capacidade de armazenagem de Pernambuco se mantém superior ao volume de produção de grãos para o estado, conforme gráfico 1.

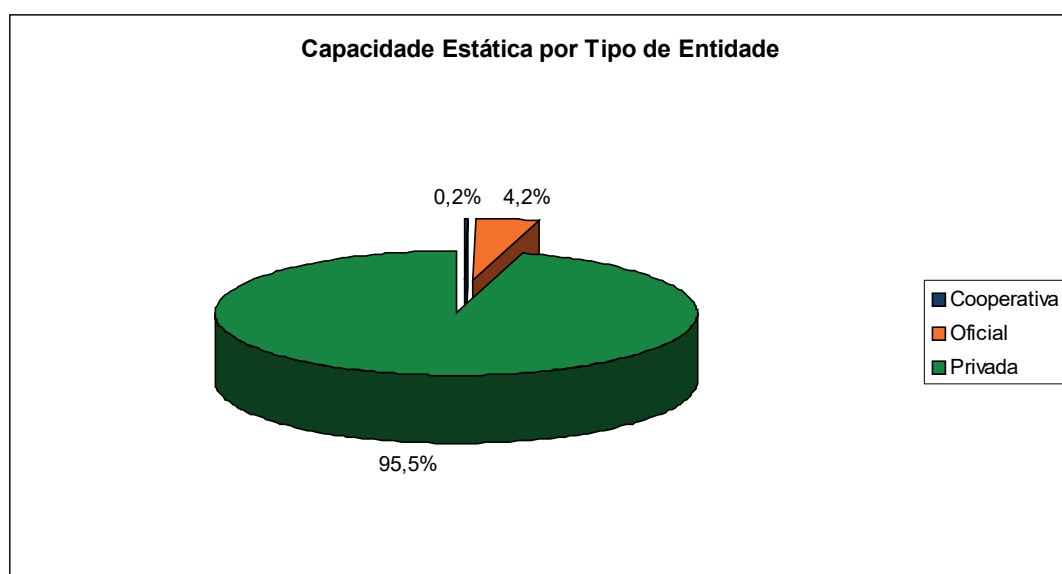
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática em Pernambuco



Fonte: Conab, 2018

A rede armazenadora de Pernambuco é representada quase integralmente pelo setor privado, conforme gráfico 2.

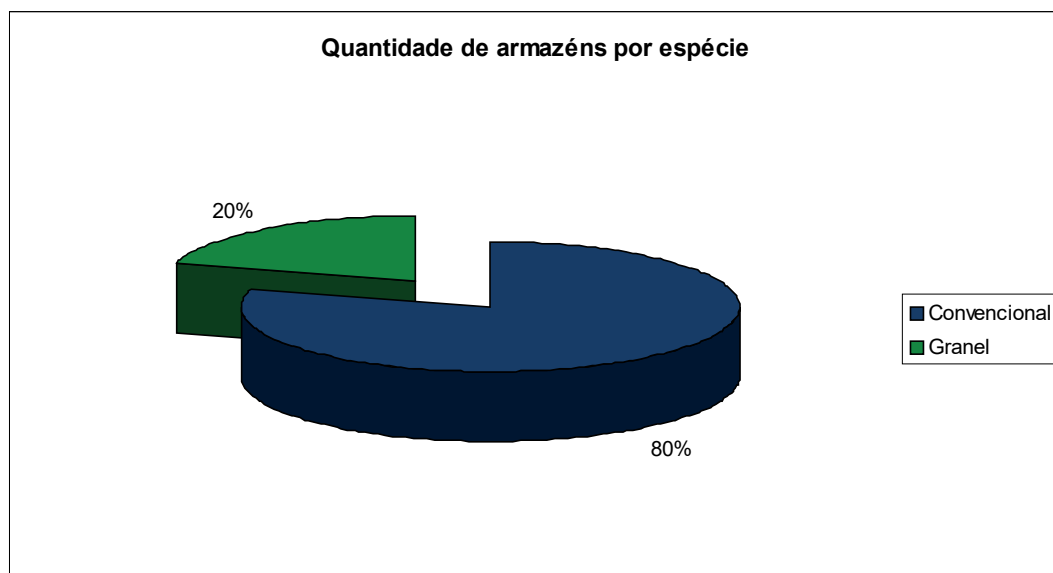
Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns em Pernambuco de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2018

Os armazéns localizados em Pernambuco são predominantemente do tipo convencional, conforme gráfico 3, particularmente em função do seu perfil produtivo. As principais culturas produzidas na região estão relacionadas à fruticultura e em menor proporção aos cultivos de cana-de-açúcar, algodão, feijão, cebola, mandioca, milho e tomate. A produção de frutas do estado é a mais expressiva nacionalmente, sendo destinada em grande parte à exportação.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns em Pernambuco por espécie



Fonte: Conab, 2018

Com relação à rede de armazenagem de Pernambuco, as 10 principais unidades armazenadoras concentram cerca de 93,6% da capacidade estática na região, sendo que o principal armazenador constitui cerca de 52,6% da capacidade total de armazenagem do estado. As principais unidades armazenadoras correspondem ao setor privado e uma empresa oficial, representada pela Conab.

A Conab ocupa a 5ª posição de um total de 23 armazenadores, com cerca de 4,2% da capacidade estática total para o estado de Pernambuco.

Carla Teles Magoga Medeiros – Engenheira Agrônoma
Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab

Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

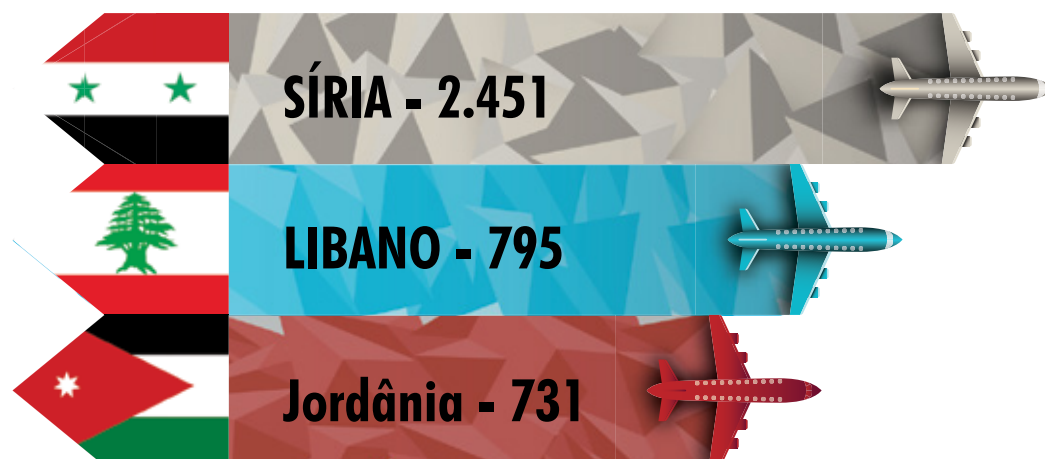
Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	-	-
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2017 JANEIRO A DEZEMBRO		2018 JANEIRO E FEVEREIRO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	81	1.488	19	410
Quilombolas	96	1.784	49	1.161
Indígenas	98	2.151	41	983
Vítimas de Calamidades	-	83	-	-
Pescadores artesanais/Pará	12	288	-	-
Total	287	5.794	109	2.554

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 5.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Fevereiro 2018

(em kg)

UF	UNIDADES	SACARIA ⁽¹⁾	
		VALOR R\$	
CE	221.000	227.489,50	
PA	12.000	13.088,40	
PB	100.000	119.300,00	
PI	26.000	26.291,20	
RN	120.000	125.547,50	
RR	30.000	36.477,00	
TOTAL	509.000	548.193,60	

Fonte: Conab

Legenda: (1) Compra de sacaria destinada ao acondicionamento de milho desembarcado em estados atendidos pela comercialização de milho mediante Programa de Venda Balcão.

Tabela 6.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Fevereiro 2018

(em kg)

UF	LEITE EM PÓ		OUTROS ⁽¹⁾	
	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
PI	-	-	55.640	445.120,00
RS	80.908	1.127.857,52	-	-
TOTAL	80.908	1.127.857,52	55.640	445.120,00

Fonte: Conab

Legenda: (1) OUTROS: aquisição de sementes para uso e plantio agrícola (cebola, abóbora, berinjela, couve, melancia, mostarda, repolho, etc.)

Nota: No Portal da Transparência, há um quantitativo vinculado ao PAA lançado no estado de SC (Janeiro 2018), que na verdade refere-se à operação compra com doação simultânea, cujo registro ocorreu extemporaneamente. Em função disso, esta informação não deve compor o presente relatório, razão pela qual este saldo encontra-se omitido.

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Fevereiro/2018

(em Kg)

UF	LEITE	SACARIA/Und	OUTROS ⁽¹⁾
DF	-	-	38.310
MA	-	-	-
MS	-	4.319	-
PE(2)	-	-	100.062
PR	-	24.911	9.305
RO	-	13.084	-
RS	-	804	-
SE	-	2.940	-
TO	54.468	2.225	46.392
TOTAL	54.468	48.283	194.069

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

(2) Aquisição de carne de caprino para beneficiamento e posterior doação a instituições da rede socioassistencial credenciada pelo MDS.

Tabela 6.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Fevereiro/2018

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	2.000	-
AL	-	1.231.500	104.989	-
AM	-	-	40.000	-
BA	-	24.900	62.751	-
CE	-	515.940	234.369	-
DF	-	1.775.086	27.640	-
ES	-	790.385	-	-
GO	-	6.764.649	19.985	-
MA	-	54.302	28.361	-
MG	-	427.473	34.231	-
MS	-	-	16.776	-
MT	-	27.411.267	77.201	-
PA	-	-	14.289	-
PB	-	21.320	221.109	-
PE	-	-	126.139	-
PI	-	3.504.509	72.483	-
PR(1)	-	-	2.421	11.756.943
RJ	-	-	34.500	-
RN	-	28	75.000	-
RO	-	455.864	1.824	-
RR	-	-	30.000	-
RS	6.152.427	2.967.769	59.033	-
SC	-	18.032.018	34.935	-
SE	-	-	8.484	-
SP	-	-	12.200	-
TO	-	-	3.402	-
TOTAL	6.152.427	63.977.010	1.344.122	11.756.943

Fonte: Conab

Nota: A variação observada nos estoques públicos de trigo é resultante da operação de compra com venda simultânea, objeto do Aviso de Troca nº 205 de 09/10/2017, que visa aquisição de 1.200.000 kg de trigo de safra da safra mais recente a ser remunerada com um quantitativo de safra antiga, conforme índice de troca e proporção determinado em leilão eletrônico realizado pela CONAB/SEC

Tabela 6.4.3 - Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Fevereiro/2018

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND ⁽¹⁾
AC	-	-	196.019	3.307
AL	-	-	1.001.667	1.028
AM	-	-	388.015	12.401
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	4.939.834	31.128
CE	-	-	6.975.243	131.178
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	5.933.255	126.204
GO	-	-	3.787.262	2.761
MA	-	-	2.844.147	-
MG	-	2.190	1.201.692	75.926
MT	-	-	1.142.301.056	-
PA	-	-	386.631	1
PB	-	-	608.324	74.836
PE	-	-	2.045.786	12.965
PI	-	-	29.199.365	4.607
RJ	-	-	363.308	13.191
RN	-	-	1.763.840	128.326
RO	-	-	1.560.395	5.275
RR	-	-	35.109	35.153
RS	16.207.573	-	5.895.380	-
SC	-	-	28.373.993	-
SE	-	-	668.735	18.787
SP	-	-	-	-
TO	-	-	481.480	-
TOTAL	16.207.573	2.190	1.240.950.536	693.731

Fonte: Conab

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, usada no acondicionamento dos estoques públicos de café depositados em Minas Gerais.

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Em mil sacas/60Kg

UF	Produção – Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	43.382	7.987	8.871	995
Total Brasil	51.369		9.866	

Fonte: Conab

Tabela 6.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

Safra 2014/2015				
UF	Posição em 29/02/2016			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Safra 2015/2016				
UF	Posição em 28/02/2017			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	34,29	50,41	357,62	408,03

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO			2018 JANEIRO E FEVEREIRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	1.198	678	439	310	170	311
AL	7.440	4.454	1.105	808	444	314
AM	3.467	2.041	541	787	433	374
BA	4.337	2.451	1.269	556	306	261
CE	47.023	26.988	5.744	8.938	4.916	2.885
DF	4.372	2.003	797	811	386	528
ES	7.631	4.553	1.450	1.746	1.100	954
GO	8.792	3.946	1.260	1.143	533	492
MA	4.282	2.527	605	491	270	217
MG	1.096	713	224	227	159	100
PA	527	313	33	66	37	17
PB	29.764	17.712	3.174	4.164	2.290	1.682
PE	12.811	7.538	2.069	988	562	360
PI	16.822	10.035	3.169	3.039	1.673	1.319
RJ	110	67	111	26	17	65
RN	41.626	24.144	5.512	7.810	4.296	2.809
RO	1.353	768	529	89	49	154
RR	4.610	2.651	1.234	913	502	834
RS	7.532	3.718	644	571	287	54
SC	192	109	19	12	6	2
SE	620	356	163	1	1	1
TO	472	285	253	20	11	26
TOTAL	206.077	118.050	30.344	33.516	18.448	13.759

Fonte: Conab



Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18	245,3	1.854,9	10,0	2.110,2	725,0	950,0	435,2
ARROZ EM CASCA	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.100,0	13.858,6	11.500,0	1.050,0	1.308,6
	2017/18	1.308,6	11.278,6	1.000,0	13.587,2	12.000,0	1.000,0	587,2
FEIJÃO	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.300,0	125,0	310,5
	2017/18	310,5	3.300,2	120,0	3.730,7	3.300,0	125,0	305,7
MILHO	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.949,9	97.842,8	953,6	105.746,3	57.199,0	30.836,7	17.710,6
	2017/18	17.710,6	87.279,0	400,0	105.389,6	59.000,0	30.000,0	16.389,6
SOJA EM GRÃOS	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.581,9	1.482,1
	2016/17	1.482,1	114.075,3	300,0	115.857,4	45.781,0	68.154,5	1.921,9
	2017/18	1.921,9	113.024,6	400,0	115.346,5	47.281,0	67.500,0	565,4
FARELO DE SOJA	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	31.955,0	1,0	33.800,8	17.000,0	14.177,1	2.623,7
	2017/18	2.623,7	33.110,0	1,0	35.734,7	17.500,0	15.000,0	3.234,7
ÓLEO DE SOJA	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.092,5	40,0	8.701,5	6.800,0	1.342,5	559,0
	2017/18	559,0	8.385,0	40,0	8.984,0	7.100,0	1.500,0	384,0
TRIGO	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.263,5	6.800,0	13.593,6	11.287,4	400,0	1.906,2
	2018	1.906,2	4.657,0	6.800,0	13.363,2	11.287,4	400,0	1.675,8

Nota: Estimativa em fevereiro/2018.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.285,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.825,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,5

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	57,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.956,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS						
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	15,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	704,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.032,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

(*) Estimativa da Conab.

ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Dez/2017

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	9,0	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,4	7,7	24,3
2015/16	24,3	20,9	7,7	52,9	24,4	7,6	20,8
2016/17(*)	20,8	23,3	8,2	52,2	25,0	8,1	19,2
2017/18(**)	19,2	26,5	8,5	54,2	26,3	8,5	19,4
ARROZ							
2012/13	106,6	472,5	36,8	615,8	462,6	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,7	630,9	473,9	43,0	114,0
2014/15	114,0	479,4	41,6	635,0	471,7	43,5	119,7
2015/16	119,7	473,0	38,3	631,0	466,1	40,3	124,5
2016/17(*)	124,5	486,2	41,4	652,1	476,3	46,7	129,1
2017/18(**)	129,1	486,3	46,6	662,0	479,8	47,3	134,9
MILHO							
2012/13	128,3	873,2	99,6	1101,1	872,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	995,4	124,8	1253,2	947,6	131,4	174,2
2014/15	174,2	1.023,4	124,9	1322,5	970,5	142,4	209,7
2015/16	209,7	973,5	139,3	1322,4	987,7	119,7	214,9
2016/17(*)	214,9	1.075,2	135,7	1425,8	1.034,3	159,8	231,7
2017/18(**)	231,7	1.041,7	147,7	1421,1	1.066,1	155,9	199,0
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,9	100,8	55,2
2013/14	55,2	282,8	113,1	451,0	276,7	112,8	61,6
2014/15	61,6	320,0	124,4	506,0	302,8	126,2	76,9
2015/16	76,9	313,8	133,3	524,0	314,3	132,6	77,2
2016/17(*)	77,2	351,3	144,3	572,8	329,8	147,5	95,6
2017/18(**)	95,6	340,9	151,3	587,7	343,8	150,6	93,3
FARELO DE SOJA							
2012/13	10,5	182,0	53,8	246,3	177,9	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,5	57,9	258,3	186,9	60,7	10,7
2014/15	10,7	208,6	60,7	279,9	201,9	64,4	13,6
2015/16	13,6	216,1	61,9	291,6	213,4	65,4	12,8
2016/17(*)	12,8	226,4	60,2	299,4	222,5	64,6	12,2
2017/18(**)	12,2	236,7	63,3	312,2	233,7	66,7	11,8
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,2
2013/14	4,2	45,2	9,3	58,7	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,3	47,8	11,1	4,3
2015/16	4,3	51,6	11,6	67,5	52,2	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	10,9	68,4	53,7	11,3	3,4
2017/18(**)	3,4	56,2	10,8	70,3	56,3	10,9	3,2
TRIGO							
2012/13	200,0	658,7	145,4	1004,1	687,2	138,1	178,7
2013/14	178,7	715,1	158,7	1052,6	690,8	165,9	195,9
2014/15	195,9	728,2	159,4	1083,5	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	735,3	170,1	1124,3	708,8	172,8	242,6
2016/17(*)	242,6	750,5	179,2	1172,3	735,3	183,3	253,7
2017/18(**)	253,7	758,8	181,7	1194,2	742,2	182,0	270,0

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa
(**) Projeção

Março/18

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,6	0,0	5,2	0,8	3,2	1,2
ARROZ							
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,8	3,2	1,0
AVEIA							
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,6	3,1	2,7	0,0	0,3
CEVADA							
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17(*)	2,2	4,4	0,2	6,8	4,4	0,1	2,3
2017/18(**)	2,3	3,1	0,3	5,7	4,3	0,1	1,3
MILHO							
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	391,2	298,8	48,3	44,1
2016/17(*)	44,1	384,8	1,4	430,3	313,9	58,2	58,2
2017/18(**)	58,2	371,0	1,3	430,5	319,9	56,5	54,0
SOJA EM GRÃOS							
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	119,5	0,7	128,4	57,1	56,2	15,1
FARELO DE SOJA							
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,2	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	42,0	0,3	42,6	31,1	11,2	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,3	0,1	11,2	9,5	0,9	0,8
SORGO							
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,2	0,1	10,2	3,3	6,2	0,7
TRIGO							
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,2	83,7	30,4	25,2	28,1

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(*) Estimativa

(**) Projeção

Março/18

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	405	415	1.304	1.755	431	647	-	-
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-
Egito	936	2.228	59.437	2.697	80	227	24	81
Estados Unidos	20	69	102.334	34.253	7.198	11.768	303	828
Israel	296	971	-	-	-	-	-	-
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	-	149	209	-	-	-	-
Outros	491	1.545	337	851	189	416	-	-
TOTAL	2.148	5.228	163.561	39.766	7.898	13.057	327	909

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
COM CASCA								
Argentina	270	70	2.450	448	-	-	-	-
Paraguai	44.160	9.728	75.239	15.855	12.025	2.890	2.067	423
Uruguai	49	16	8.637	1.924	5.898	1.478	668	152
Outros	15	7	0	1	-	-	-	-
Soma	44.494	9.821	86.326	18.227	17.923	4.368	2.735	575
BENEFICIADO								
Argentina	44.520	21.346	115.623	44.844	31.407	11.891	15.022	6.647
Estados Unidos	718	1.036	41	191	12	32	12	34
Paraguai	224.316	76.426	317.961	110.431	58.958	23.391	50.281	17.699
Tailândia	458	210	393	168	123	41	34	27
Uruguai	31.048	20.079	214.942	93.858	42.531	18.240	9.390	3.918
Vietnã	744	467	1.502	706	24	15	21	19
Outros	25.438	15.635	20.727	12.763	6.548	3.344	3.657	2.244
Soma	327.242	135.201	671.188	262.961	139.604	56.953	78.417	30.589
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	630	113	4.684	853	873	220	120	20
Chile	5	3	-	-	-	-	-	-
Tailândia	32	5	38	6	20	3	-	-
Uruguai	8	2	-	-	-	-	402	88
Outros	156	31	254	39	-	-	-	-
Soma	831	154	4.976	898	893	223	522	108

Fonte: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.976	442	254	39	341.802	64.215	31.836	5.067
Estados Unidos	245	191	-	-	-	-	-	-
Paraguai	367.316	40.679	4.684	853	222.211	34.375	62.273	7.405
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1	1	38	6	-	-	-	-
TOTAL	369.539	41.313	4.976	898	564.013	98.590	94.108	12.472

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	323.002	108.935	381.448	117.933	61.363	21.120	27.286	9.121
Uruguai	-	-	-	-	-	-	1.000	342
Outros	83	43	194	109	-	-	-	-
Soma	323.084	108.978	381.643	118.042	61.363	21.120	28.286	9.463
FARELO								
Dinamarca	1.025	1.115	200	197	-	-	1	1
Estados Unidos	65	204	360	784	16	63	8	12
Paraguai	-	-	150	58	-	-	-	-
Outros	51	147	94	196	-	-	16	53
Soma	1.141	1.466	803	1.235	16	63	25	65
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	10	80	20	128	1	2	11	58
Argentina	21.000	13.531	50.000	34.492	21.000	15.012	7.000	5.426
Países Baixos	13	40	11	37	3	9	22	85
Paraguai	4.200	2.678	16.050	9.710	-	-	2.000	1.370
Suécia	6	10	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	18	35	31	117	-	-	-	-
Outros	37	64	21	35	4	8	-	-
Soma	25.284	16.438	66.133	44.518	21.008	15.030	9.033	6.939

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
Argentina	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	822.529	146.055	1.029.143	191.720
Canadá	-	-	155.122	33.515	32.024	5.849	22.531	4.082
Estados Unidos	451.784	105.112	1.226.208	240.335	78.413	14.451	16.500	3.278
Paraguai	566.734	103.379	956.126	176.985	114.019	18.602	18.260	3.827
Uruguai	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268	-	-
Outros	14.470	3.179	1.417	352	1.500	297	-	-
Soma	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	1.076.486	190.522	1.086.434	202.907
FARINHA								
Argentina	273.595	85.359	321.947	97.042	58.541	15.874	61.716	15.667
Paraguai	15.980	4.779	26.207	8.026	5.580	1.727	2.739	823
Uruguai	12.744	4.198	13.707	3.896	1.145	304	1.095	353
Outros	3.587	2.106	4.976	2.819	837	534	574	487
Soma	305.906	96.441	366.838	111.783	66.103	18.439	66.124	17.330

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	822	1.242	856	1.232	-	-	24	34
Argentina	1.626	2.253	3.911	5.916	213	337	1.455	2.395
China	103.819	164.503	57.773	87.471	4.510	7.202	3.973	6.578
Indonésia	133.536	204.304	145.028	217.958	14.351	24.024	28.254	48.417
Itália	2.017	3.087	5.609	8.335	-	-	149	221
Japão	6.364	11.455	5.966	7.932	1.739	1.356	1.022	1.621
Portugal	6.036	7.587	4.254	5.397	72	109	518	797
Tailândia	40.205	64.004	37.941	57.323	2.036	3.446	3.717	6.304
Taiwan	34.307	53.276	24.157	36.794	671	1.072	518	852
Outros	505.521	778.683	519.306	787.098	30.920	49.614	93.832	155.651
Total	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457	54.512	87.160	133.463	222.869

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	744.795	126.160	667.113	107.528	-	-	73.476	11.800
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	777	293	416	167	-	-	-	-
Coréia Rep. Sul	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	-	-	172.919	27.967
Espanha	880.421	149.006	365.584	59.236	-	-	285.472	43.248
Estados Unidos	151.185	27.949	109.721	18.316	1	2	2	4
Irã	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	1.029.934	179.214	1.791.209	280.422
Itália	-	-	36.309	5.984	-	-	-	-
Japão	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	0	0	49.778	7.657
Marrocos	672.046	112.347	164.257	27.766	4.131	891	86.207	13.870
Países Baixos	390.106	68.981	586.943	99.180	74.002	10.364	129.296	19.553
Paraguai	338	182	453	252	20	16	128	68
Portugal	-	-	86.488	14.301	-	-	251	117
Outros	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	829.976	139.427	1.686.933	264.278
Total	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441	1.938.064	329.914	4.275.670	668.984

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

Países de Origem	COMPLEXO DE SOJA							
	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Alemanha	458.583	176.189	758.246	272.151	691	244	-	-
China	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	3.341.233	1.331.246	3.485.461	1.325.925
Espanha	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	229.074	89.459	332.202	128.295
França	339.035	129.552	232.341	94.196	51.902	20.828	-	-
Itália	85.996	34.198	494.207	185.517	-	-	32.501	11.913
Japão	473.977	185.150	454.399	171.740	33	15	20	15
Países Baixos	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	115.804	46.179	167.817	63.085
Rússia	550.333	231.535	1.017.379	411.427	150.570	65.132	121.026	48.059
Tailândia	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	180.667	72.068	-	-
Outros	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	351.204	143.737	288.814	110.224
Soma	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391	4.421.178	1.768.908	4.427.842	1.687.517
FARELO								
Alemanha	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	144.309	51.361	156.591	65.856
China	1.600	638	8.521	3.446	12.753	4.570	-	-
Dinamarca	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132	48	38
Espanha	443.865	154.109	423.726	154.023	105.372	34.795	129.458	41.808
França	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	282.304	85.370	277.139	91.607
Irã, Rep.	500.170	179.042	709.348	235.608	49.266	16.410	48.890	17.565
Itália	313.938	124.611	157.907	55.010	33.384	11.294	28.543	9.524
Países Baixos	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	415.828	176.362	427.171	155.661
Tailândia	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	240.122	87.754	313.074	111.017
Outros	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	795.371	297.051	1.101.596	383.742
Soma	14.826.738	5.821.179	14.443.792	5.192.781	2.102.709	776.099	2.482.509	876.819
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	154.548	104.962	74.643	52.515	40.196	32.129	49.007	36.684
China	205.247	139.028	247.377	172.974	17.000	13.593	-	-
Hong Kong	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-	-	-
Índia	814.577	551.864	544.450	377.719	52.054	41.697	110.310	83.274
Irã, Rep.	44.937	31.492	51.000	32.633	-	-	-	-
Países Baixos	433	512	241	446	44	79	46	95
Outros	442.206	320.751	334.282	260.379	44.046	37.601	25.868	21.989
Soma	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304	153.340	125.098	185.232	142.042

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00;

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90;

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

Países de Origem	TRIGO							
	2015		2016		Fev/17		Fev/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259	-	-
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	259.013	53.904	-	-	-	-	-	-
Coréia do Sul	115.516	23.621	-	-	176.423	28.350	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	31.450	6.447	62.121	9.587	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-	2.000	336
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	53.689	8.781	-	-	-	-
Marrocos	53.870	13.101	-	-	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	0	0	-	-	-	-	-	-
Tailândia	516.577	101.116	-	-	-	-	65.331	11.433
Taiwan (Formosa)	-	-	3.547	603	-	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	366.541	70.206	215.912	35.121	66.116	10.498	45.474	7.799
Outros	62.394	12.329	152.827	24.886	94.682	15.317	-	-
Soma	1.778.711	353.213	712.842	115.062	399.652	64.423	112.805	19.568

FONTE: SECEX
NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	FEVEREIRO						JANEIRO - FEVEREIRO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	1.709	1.675	-2,0	4.300	4.350	1,2	2.670	2.706	1,4	6.677	7.096	6,3
Soja em grãos	1.404	1.093	-22,1	3.509	2.864	-18,4	1.769	1.688	-4,6	4.421	4.428	0,2
Farelo de soja	240	482	100,3	711	1.355	90,5	776	877	13,0	2.103	2.483	18,1
Óleo de soja	65	100	54,7	79	131	65,5	125	142	13,5	153	185	20,8
Carnes	1.130	1.106	-2,1	505	490	-2,9	2.343	2.291	-2,2	1.062	1.015	-4,5
Carne de Frango	559	489	-12,6	325	304	-6,4	1.151	1.001	-13,0	680	628	-7,7
in natura	502	448	-10,8	301	289	-4,0	1.026	913	-10,9	626	594	-5,1
industrializada	57	41	-28,4	24	16	-36,5	125	88	-29,8	54	33	-38,3
Carne Bovina	394	484	22,7	99	121	22,0	812	1.002	23,4	207	245	18,7
in natura	325	392	20,7	79	98	24,0	677	818	20,8	166	198	18,9
industrializada	37	46	26,5	8	8	-0,6	65	93	43,1	14	17	20,2
Carne Suína	113	87	-22,5	51	42	-17,8	251	197	-21,2	114	95	-16,7
in natura	102	77	-25,0	44	36	-19,0	227	174	-23,2	99	81	-17,9
Carne de Peru	36	12	-66,6	14	6	-59,7	67	23	-65,4	26	12	-54,0
in natura	15	9	-42,2	8	5	-43,7	31	17	-46,7	16	10	-37,8
Complexo Sucroalcooleiro	835	544	-34,9	1.873	1.462	-22,0	1.863	1.178	-36,8	4.170	3.127	-25,0
Açúcar	791	498	-37,0	1.824	1.411	-22,6	1.747	1.061	-39,3	4.037	2.977	-26,3
Alcool	43	45	2,4	48	49	1,6	115	115	-0,4	131	146	11,6
Produtos Florestais	738	1.080	46,3	1.569	2.011	28,2	1.695	2.228	31,5	3.684	4.089	11,0
Papel	138	143	3,8	166	153	-7,9	287	309	7,3	340	331	-2,6
Celulose	375	654	74,4	941	1.274	35,3	971	1.368	40,9	2.424	2.648	9,3
Madeiras e suas obras	225	283	25,6	462	584	26,5	435	551	26,6	920	1.110	20,7
Café	459	403	-12,1	145	141	-2,6	923	856	-7,3	297	304	2,1
Café verde	407	358	-12,0	138	135	-2,5	838	776	-7,4	286	292	2,1
Café solúvel	48	39	-18,5	6	5	-13,2	76	66	-13,4	10	9	-8,9
Fumo e seus produtos	99	158	59,9	24	37	53,3	175	325	85,5	42	71	70,8
Couros e seus produtos	204	174	-14,8	38	43	11,7	392	342	-12,8	75	84	13,0
Sucos	130	198	51,8	153	207	35,8	300	352	17,2	340	379	11,5
Sucos de laranjas	117	185	57,9	145	200	37,5	270	322	19,3	323	362	12,1
Cereais, farinhas e preparações	152	265	74,8	756	1.436	89,9	468	810	73,0	2.472	4.686	89,6
Milho	86	200	132,3	487	1.254	157,4	330	669	102,8	1.938	4.276	120,6
Fibras e produtos têxteis	65	127	96,4	30	65	113,1	144	290	100,9	73	154	109,8
Algodão	38	93	142,4	23	54	134,1	87	223	155,7	55	133	144,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	52	62	18,9	51	63	24,2	108	130	20,1	112	131	16,6
Animais vivos	7	54	678,8	2	20	1.032,7	15	79	433,9	2	28	1.417,4
Bovinos Vivos	3	49	1.640,0	2	19	1.081,3	3	68	2.235,0	2	28	1.556,2
Cacau e seus produtos	29	24	-15,7	6	6	-5,8	60	56	-7,2	13	13	0,5
Lácteos	15	6	-57,8	4	2	-40,2	26	11	-55,0	8	4	-45,4
Pescados	15	10	-29,3	4	2	-50,6	30	21	-30,8	8	4	-49,9
Demais Produtos	289	348	20,1	-	-	-	580	712	22,9	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	202	164	-19,0	820	607	-25,9	493	391	-20,8	2.146	1.569	-26,9
Trigo	85	79	-8,0	483	420	-13,0	191	203	6,5	1.076	1.086	0,9
Malte	26	28	10,0	48	55	14,7	48	53	10,1	92	103	12,1
Arroz	27	10	-62,0	71	27	-61,2	62	31	-49,2	158	82	-48,4
Farinha de trigo	10	9	-5,3	34	34	0,6	20	19	-7,2	70	69	-0,8
Produtos florestais	101	126	24,9	90	99	10,4	216	261	21,1	190	216	13,9
Papel	49	69	41,3	45	56	23,8	109	150	37,2	97	131	34,3
Celulose	16	11	-31,4	24	14	-41,0	34	24	-30,9	48	30	-37,4
Borracha natural	25	35	40,0	15	22	52,5	53	65	22,5	32	41	27,4
Pescados	135	140	3,4	39	35	-9,5	266	281	5,7	81	76	-5,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	50	83	65,8	24	45	87,6	135	161	19,5	85	80	-6,0
Óleo de dendê ou de palma	18	25	39,7	14	24	71,2	61	46	-23,9	56	42	-24,7
Azeite de oliva	19	38	96,4	4	6	63,9	40	75	86,7	8	13	51,3
Lácteos	54	33	-38,0	17	11	-36,3	112	64	-43,2	36	19	-45,7
Demais Produtos	557	537	-3,4	-	-	-	1.146	1.161	1,3	-	-	-
FEVEREIRO							JANEIRO-FEVEREIRO					
Produtos	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	15.469	17.315	11,9	10.913	12.408	13,7	30.377	34.281	12,9	23.111	26.609	15,1
Demais Produtos	9.542	11.081	16,1	9.815	11.325	15,4	18.584	21.893	17,8	20.743	24.290	17,1
Agronegócio	5.927	6.234	5,2	1.098	1.083	-1,4	11.793	12.387	5,0	2.368	2.319	-2,1
Participação %	38,3	36,0	-	10,1	8,7	-	38,8	36,1	-	10,2	8,7	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	FEVEREIRO			JANEIRO - FEVEREIRO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	397	385	-3,2	400	381	-4,6
Carnes	2.239	2.257	0,8	2.206	2.258	2,4
Complexo Sucoalcooleiro	446	372	-16,6	447	377	-15,7
Produtos Florestais	470	537	14,2	460	545	18,4
Café	3.161	2.854	-9,7	3.106	2.819	-9,2
Fumo e seus produtos	4.119	4.296	4,3	4.215	4.577	8,6
Couros e seus produtos	5.324	4.061	-23,7	5.266	4.063	-22,9
Sucos	854	955	11,8	883	928	5,1
Cereais, farinhas e preparações	201	185	-8,0	189	173	-8,7
Fibras e produtos têxteis	2.124	1.957	-7,8	1.968	1.885	-4,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.025	981	-4,3	959	988	3,0
Animais vivos	3.990	2.743	-31,2	8.006	2.817	-64,8
Cacau e seus produtos	4.498	4.026	-10,5	4.515	4.169	-7,7
Lácteos	3.615	2.550	-29,5	3.123	2.575	-17,6
Pescados	3.675	5.257	43,1	3.762	5.193	38,0
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	246	269	9,4	230	249	8,3
Produtos florestais	1.117	1.264	13,2	1.136	1.208	6,3
Pescados	3.468	3.964	14,3	3.301	3.676	11,4
Produtos oleaginosos (exclui soja)	2.070	1.830	-11,6	1.581	2.010	27,2
Lácteos	3.239	3.155	-2,6	3.158	3.302	4,6

Gráfico 7.9.1 - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO FEVEREIRO 2017-2018

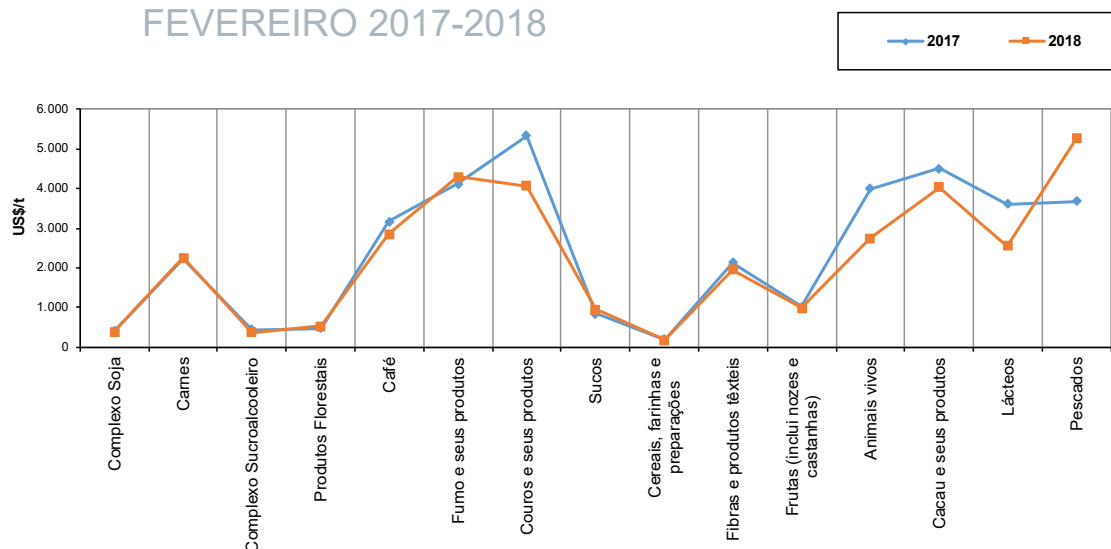
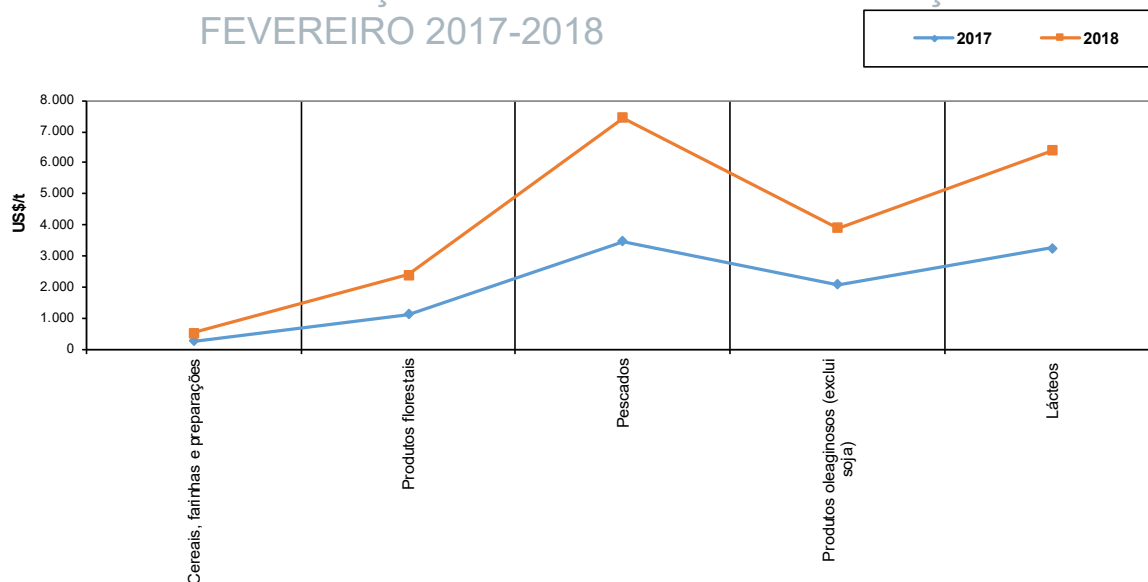


Gráfico 7.9.2 - IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO FEVEREIRO 2017-2018



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			logurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargos ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para sementeira (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para sementeira	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para sementeira	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para sementeira	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



8 Indicadores Econômicos

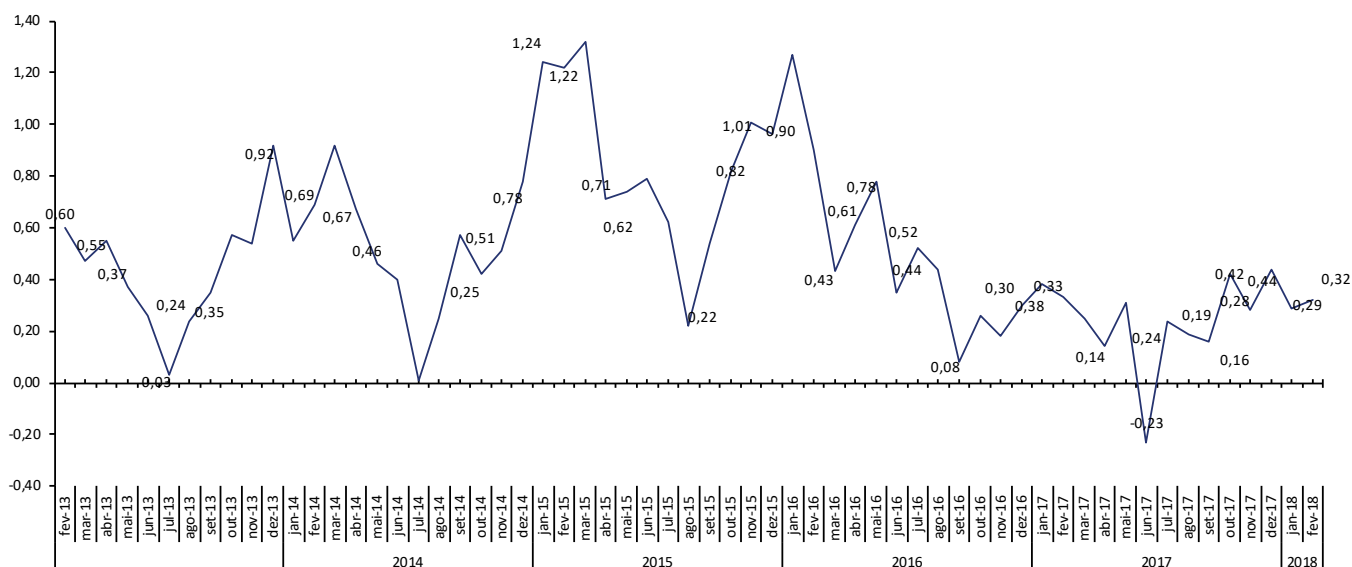


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%
Jan/18	654,97	0,58	-0,28%	662,83	0,76	-0,41%	5.054,52	0,23	1,87%	4.930,72	0,29	2,86%
Fev	655,98	0,15	-0,19%	663,31	0,07	-0,42%	5.063,62	0,18	1,81%	4.946,50	0,32	2,84%

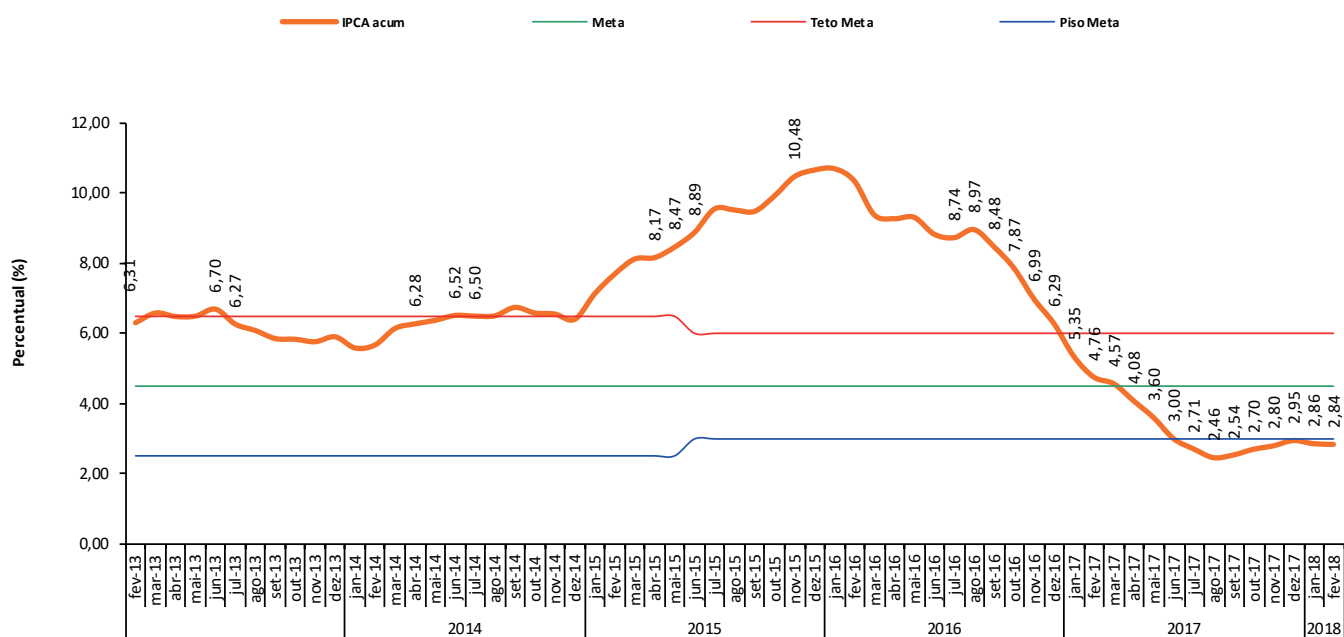
Fonte: CONAB e IBGE;

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do Índice de Fev 2013 a Fev 2018



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e metas Fev 2013 a Fev 2018



Fonte: IPEADATA; Bacen

Resolução 4.345 25/06/2014 fixa meta de inflação 4,5 % e alteração da banda para mais e para menos (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594
Dez	937,00	3,2913	3,2919
Jan/18	954,00	3,2100	3,2106
Fev	954,00	3,2409	3,2415

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/02 a 01/03	0,5000	0,3994	0,0000
02/02 a 02/03	0,5000	0,3994	0,0000
03/02 a 03/03	0,5000	0,3994	0,0000
04/02 a 04/03	0,5000	0,3994	0,0000
05/02 a 05/03	0,5000	0,3994	0,0000
06/02 a 06/03	0,5000	0,3994	0,0000
07/02 a 07/03	0,5000	0,3994	0,0000
08/02 a 08/03	0,5000	0,3855	0,0000
09/02 a 09/03	0,5000	0,3855	0,0000
10/02 a 10/03	0,5000	0,3855	0,0000
11/02 a 11/03	0,5000	0,3855	0,0000
12/02 a 12/03	0,5000	0,3855	0,0000
13/02 a 13/03	0,5000	0,3855	0,0000
14/02 a 14/03	0,5000	0,3855	0,0000
15/02 a 15/03	0,5000	0,3855	0,0000
16/02 a 16/03	0,5000	0,3855	0,0000
17/02 a 17/03	0,5000	0,3855	0,0000
18/02 a 18/03	0,5000	0,3855	0,0000
19/02 a 19/03	0,5000	0,3855	0,0000
20/02 a 20/03	0,5000	0,3855	0,0000
21/02 a 21/03	0,5000	0,3855	0,0000
22/02 a 22/03	0,5000	0,3855	0,0000
23/02 a 23/03	0,5000	0,3855	0,0000
24/02 a 24/03	0,5000	0,3855	0,0000
25/02 a 25/03	0,5000	0,3855	0,0000
26/02 a 26/03	0,5000	0,3855	0,0000
27/02 a 27/03	0,5000	0,3855	0,0000
28/02 a 28/03	0,5000	0,3855	0,0000

Fonte: Bacen

(*) - art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

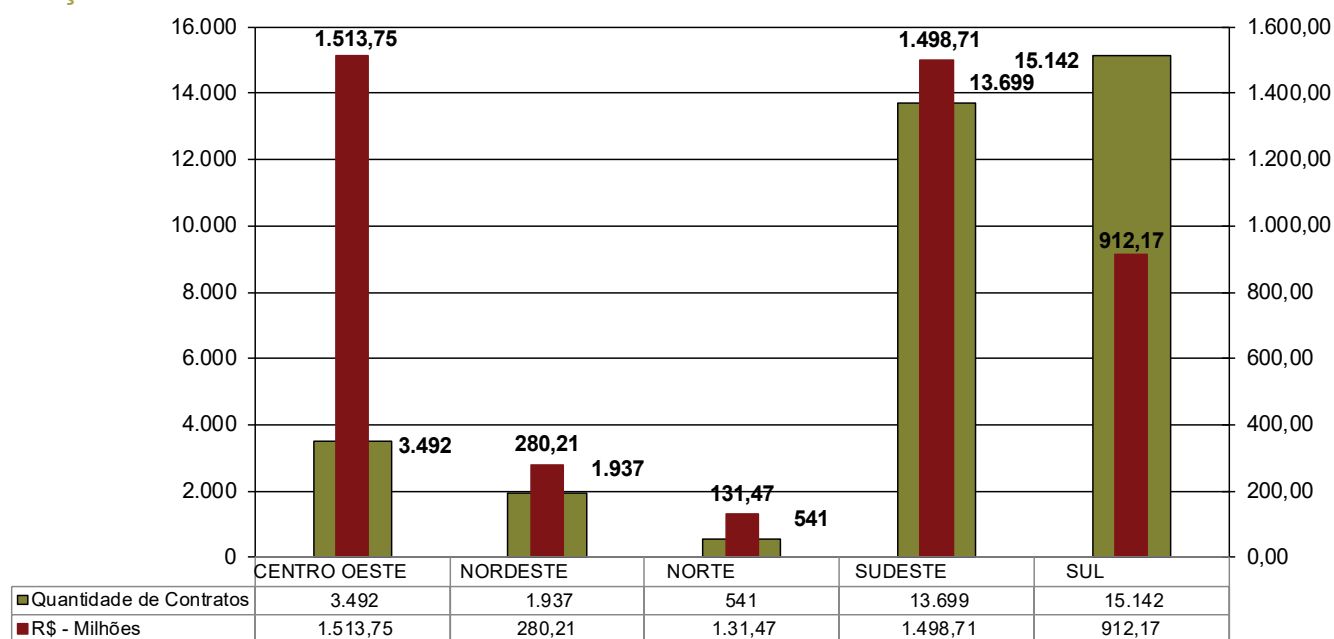
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
2017.IV	48.592	310.247	1.088.049	1.702.593
TOTAL	299.469	1.211.986	4.137.102	6.559.940

Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

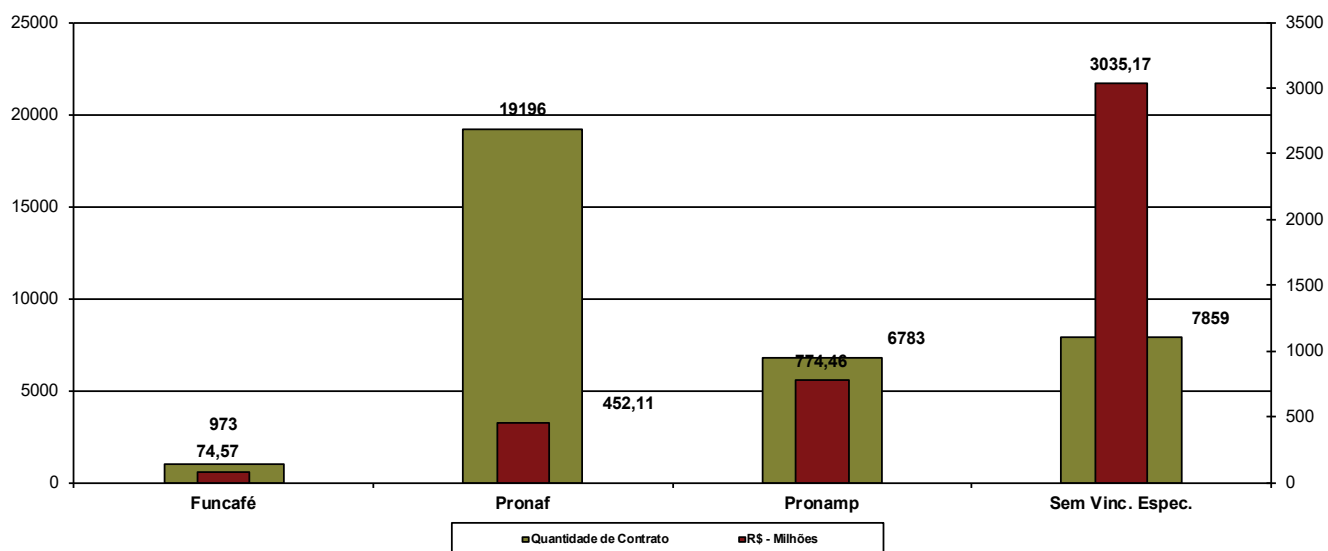
8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Contratação em quantidade e valor por região Fevereiro de 2018*
Posição: 12/03/2018



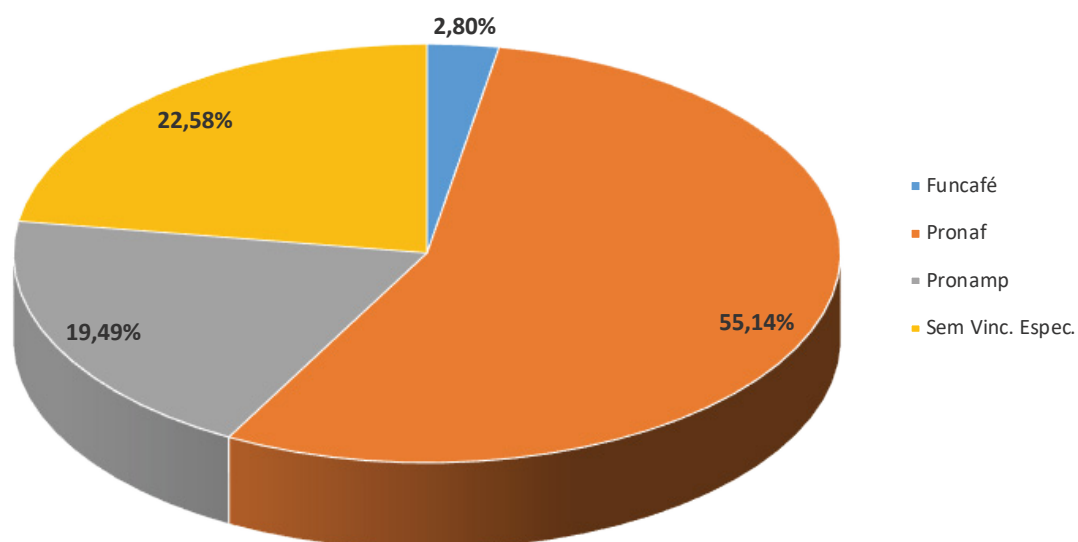
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Fevereiro de 2018 - Posição: 12/03/2018



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa

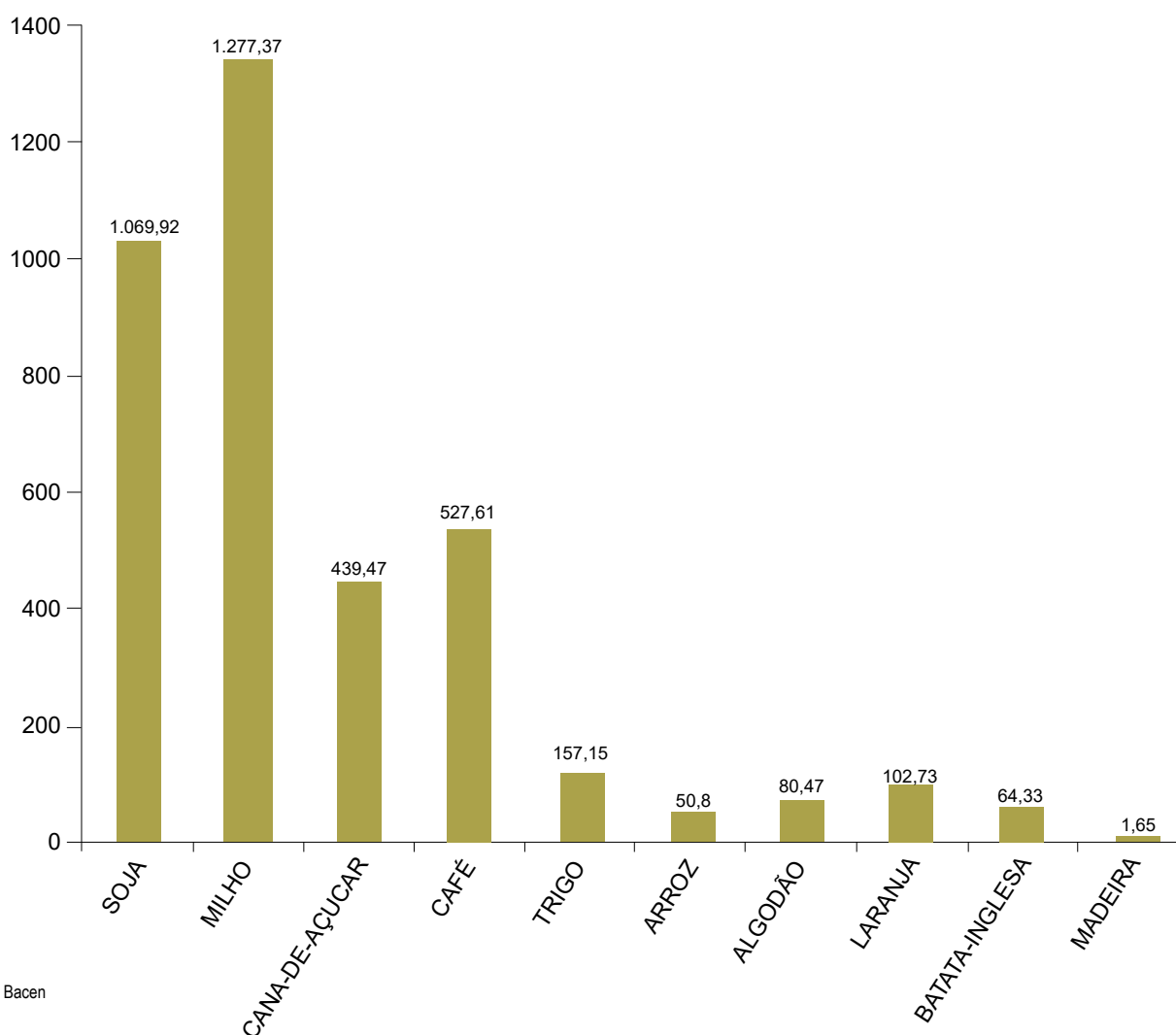


Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Fevereiro de 2018*

Posição: 12/03/2018



Fonte: Bacen



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg – AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 – Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 – Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Sergio Dgelbart
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genoveva
74.670-400 – Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luís - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Píçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiuva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I, II e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-2888
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Jalbas Aires Manduca
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, edita, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535

